Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Sexta-feira
20
ANO 59.º
N.º 19 936
10$00

ÚLTIMOS RETOQUES NO MÁXIMO SEGREDO

O autocarro de Eanes

O autocarro presidencial, quando ontem à tarde era visitado num parque de estacionamento de Lisboa

Longe dos olhares do público e da curiosidade da Informação foi preparado nas últimas semanas na UTIC um autocarro cujo custo rondou os 20 mil contos. Destino: Belém, Presidência da República.

Totalmente remodelado por técnicos daquela empresa o autocarro, com lotação para 21 pessoas, está dotado de moderno e sofisticado equipamento, dispondo de certa autonomia para um raio de 200 quilómetros. No seu interior foi montada uma sala de reuniões, um pequeno bar, uma cozinha, casa de banho e vestiário. Com água corrente, está ainda dotado de televisão, sistemas de gravação e um PBX permitindo a existência de circuitos directos a Belém e ao EMGFA.

Saído no princípio desta semana das oficinas aquele veículo encontrava-se ontem num parque de estacionamento de Lisboa onde foi vistoriado (visitado?) por elementos da Casa Civil da Presidência da República.

Embora solicitada pelo «DL» a esclarecer a utilização que pretende dar a este dispendioso meio de transporte, Belém ainda não tinha emitido até ao fim da manhã qualquer informação.

A existência de veículos equipados de forma semelhante junto de altos departamentos do Estado não é inédita. No caso europeu terá sido o presidente Giscard d'Estaing, da França, a dar exemplo, adquirindo um autocarro deste tipo que utilizou largamente na sua campanha eleitoral. Terá Portugal ido buscar a ideia a Paris? E adopta-a quando as eleições gerais e presidenciais, se aproximam?

REDE BOMBISTA

O STM dá hoje a sentença final

● **provável anulação do julgamento de primeira instância**

O Supremo Tribunal Militar vai ler, hoje à tarde, a sentença do julgamente em recurso da rede bombista, tudo levando a crer que a primeira sentença estabelecida, como se sabe, em 9 de Julho do ano passado pelo 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, venha a ser anulada.

Outra coisa não é de esperar, posto que as anomalias de ordem técnico-jurídica contidas na instrução do processo e ocorridas durante o próprio julgamento de primeira instância, apontam, como a própria sentença final do 5.º TMT, controversa e recheada de lacunas incompreensíveis, para a provável anulação de todo o conteúdo daquela decisão.

Embora requerida por ambas as partes (acusação e defesa), sabe-se agora que tal anulação não interessaria, neste momento, aos réus absolvidos em primeira instância, visto que com a repetição do julgamento e se o tribunal atender à verdadeira dimensão dos indícios de prova contidos na matéria acusatória e nas imensas ductilidades e contradições das declarações dos réus, Mota Freitas, Abílio de Oli- veira, Joaquim Ferreira Torres e outros implicados, correm o risco duma sentença desfavorável, tendo mais que Ramiro Moreira parece continuar na ideia de vir a prestar novas e «bombásticas» declarações.

Por outro lado, se estas declarações de Ramiro Noreira se produzirem e preencherem, como se espera, determinados hiatos do processo, pensa-se que podem vir a ser chamados à barra do tribunal (qualquer que ele seja) outras personalidades de vulto provavelmente implicadas na sanha terrorista de 75-76. Em todo o caso, um segundo julgamento não deixa de ser algo que está a incomodar profundamente, pelo que sabemos, os réus absolvidos no 5.º TMT.

HOJE HÁ

NUM HOTEL DE ALBUFEIRA
Holandesa incendiária morre carbonizada

Pág. 20

Totobola suspende o pagamento de doze mil e quinhentos contos

● **Quem teve "onze" no Concurso 21?**

Os Serviços do Totobola decidiram suspender o pagamento de cerca de doze mil e quinhentos contos, valor correspondente a dois «trezes» e quatro «dozes» no Concurso n.º 21. Esta importância é entretanto reclamada por uma senhora de Moçambique que concorreu com o sinal da cruz (anónima) e cujo boletim chumbou no exame do microfilme, em Lisboa. Caso se confirmem os indícios de fraude, ficam a ganhar os apostadores que «só» acertaram em onze resultados, pois terão direito a uns cinquenta contos cada um.

Segundo apuramos junto do Totobola, o computador destes serviços nem sequer previu para o referido Concurso (a 14 de Janeiro) o aparecimento de «trezes» ou «dozes»: entre outros resultados inesperados, fora de toda a lógica, o Porto tinha perdido no Estoril...

Não obstante, sempre apareceu o tal boletim metido no Maputo: dois «trezes» e quatro «dozes», com apenas seis apostas!

Curiosamente, a projecção do microfilme não revelou quaisquer rasuras, mas tão-somente uma anomalia para a qual, neste momento, os próprios serviços técnicos do Totobola não encontram explicação plausível. É o caso de existir um determinado traço em todos os boletins que «não pode» ser visto no microfilme. Só que o boletim «premiado» resiste a esta lei. Por outras palavras, digamos que o microfilme é «cego» perante certas tonalidades mas, surpreendemente, está de «olho vivo» no boletim em questão, detectando mesmo o que deveria ser invisível.

ESTORIL-PORTO	1
BRAGA-MARITIMO	X
ACADEMICO-U. LAMAS	1
PAREDES-SETUBAL	1
OLIVEIRENSE-BARREIR.	X
ODIVELAS-CALDAS	1
COVILHA-U. SANTAREM	X
PENAFIEL-PORTIMONENSE	X
T. NOVAS-C. PIEDADE	2
MANGUALDE-AMORA	X
RIO MAIOR-SACAV.	2
VILA REAL-CHAVES	X
VILANOVO-RIOPELE	2

A chave do Concurso n.º 21 do Totobola

Não se confirmando as suspeitas, a apostadora anónima terá direito à maior soma jamais paga pelo Totobola a uma única pessoa: doze mil e quinhentos contos.

Se, pelo contrário, houver motivos para dar por nulo e sem efeito o «estranho» boletim, teremos os «onzes» (294) promovidos a «dozes». Nesta circunstância, os apostadores, mesmo aqueles que entretanto já rasgaram o velho boletim, serão avisados pelo Correio: têm direito a cerca de cinquenta contos.

A questão arrasta-se há três meses, devendo a todo o momento chegar de Moçambique o competente esclarecimento. Pela sua parte, o Totobola nacional está representado no Maputo por um funcionário da Embaixada de Portugal.

PSD e PPM põem reticências à "frente" do CDS

Pág. 4

Hoje
16.º CUPÃO
DL CONCURSO
TODOS OS DIAS
UM CADERNO ESPECIAL
HOJE
1936

AMANHÃ À NOITE

Baile popular na Praça da Figueira revive Abril em Lisboa

As comemorações do 25 de Abril em Lisboa iniciam-se amanhã às 21 horas, com um baile popular na Praça da Figueira que será acompanhado de projecção de «slides», bandas de música, canto livre e fados. A APU que teve esta iniciativa realiza também no domingo, no Vale do Silêncio nos Olivais, uma festa com canto livre e comício.

Entretanto, num dos pilares da Avenida da India da Ponte sobre o Tejo estão a ser colocadas as letras «25 de Abril». A iniciativa partiu do major Vasco Lourenço que solicitou ao Ministério das Obras Públicas que diligenciasse no sentido da colocação daquelas palavras. O major Vasco Lourenço desmentiu hoje que tivesse proposto qualquer tipo de cerimónia formal com a presença do Presidente da República e do Governo, para a realização daquele acto. Sublinhou também que a proposta não significa mudar o nome à ponte pois ela «já vem sendo citada como ponte 25 de Abril mesmo em cerimónias oficiais». Aquele acto também não está incluído nas comemorações do 25 de Abril que, aliás, continuam a ser anunciadas por todo o País.

No Porto iniciam-se hoje, às 21 e 30, as comemorações do 25 de Abril com um espectáculo de caracteristicas populares no Palácio de Cristra subordinado ao tema com a Constituição, 25 de Abril sempre». Participam no espectáculo grupos cénicos e diversos conjuntos musicais tal como o Coral de Letras da Universidade.

Os festejos populares no Porto iniciam-se no dia 24 na Praça General Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade. Nos diversos palcos que se espalharão também pelas ruas circundantes vão actuar bandas de música, grupos folclóricos, artistas diversos, grupos corais e Zés-Pereiras.

Às 24 horas do dia 24 comemora-se a passagem do ano da Liberdade com a transmissão do primeiro comunicado do MFA e a projecção de diversos diaporamas. Na manhã do dia 25 depois da alvorada de foguetes realizam-se diversas actividades desportivas e à tarde um cortejo alegórico percorrerá aquelas praças seguindo-se depois pela noite fora a festa popular.

Em Valongo realiza-se uma sessão solene com intervenções dos presidentes das Juntas de Freguesia da Assembleia Municipal da Câmara e do Conselho Municipal.

Em Rio Tinto, Concelho de Gondomar realiza-se uma exposição intitulada «o 25 de Abril visto por artistas de palmo e meio» e vai ser projectado o filme «Esta doce palavra liberdade».

Em Vila Nova de Gaia, na noite de 24 para 25, vão estar presentes diversos grupos musicais e é inaugurada uma exposição fotográfica sobre a Reforma Agrária e uma sessão pública sobre o Dia da Liberdade.

Em Santarém no dia 25 realiza-se um concurso de ciclismo, actividades desportivas e actuações de bandas e ranchos folclóricos.

Em Beja, no concelho de Albernoa, vai ser homenageado, a propósito do 25 de Abril, o patriota e fundador do PAIGC, Amílcar Cabral.

Em Beja (cidade) vai realizar-se uma manhã infantil no dia 25, havendo depois uma demonstração de trabalho de olaria, no salão da piscina municipal e ainda cinema e teatro infantil.

Em Vila Franca de Xira vai haver diversas comemorações em várias freguesias, realizando-se no dia 25, uma manhã desportiva com provas de atletismo, torneio de xadrez, pintura e modelagem. De tarde haverá palhaços, ranchos folclóricos, grupos corais infantis, cantares alentejanos e bandas de música. Às 17 horas realiza-se um desfile até aos Paços do Concelho, onde serão feitas intervenções alusivas ao 25 de Abril.

No Seixal vai realizar-se uma maratona e antes de um desafio de futebol, vai ser ateada a «chama do glorioso 25 de Abril». No dia 25 vão ser largados pombos e diversas filarmónicas vão exibir-se; realizando-se ainda provas desportivas variadas e intervenções no pavilhão da Siderurgia Nacional, sobre o 25 de Abril.

Em Cascais diversas colectividades, comissões e associações, promovem comemorações populares em que se destaca, no dia 25, a apresentação da peça tirada do livro de Aquilino Ribeiro, «Quando os Lobos Uivam», pelo grupo de Teatro de Porto Salvo. No dia 25 haverá ainda atletismo e mais teatro, À noite o grupo de teatro de Murtal vai apresentar a peça «Terror e Miséria do Terceiro Reich».

Em Braga, às zero horas do dia 25, a fanfarra de S. Vítor percorrerá a Avenida Central a tocar a Grândola Vila Morena, enquanto os foguetes anunciam a alvorada libertadora. No dia 25 efectuam-se corridas da liberdade para crianças entre os 7 e 12 anos, primeiro, e depois, de todas as idades. Haverá ainda sessões de canto livre e de teatro e um cortejo de carros alegóricos percorrerá a Avenida Central. As comemorações iniciam-se já na sexta-feira com a apresentação da peça «Mortos sem sepultura».

A comissão de apoio às comemorações é constituida por sindicatos, diversas associações de moradores, grupos culturais e desportivos etc.

Em Évora a comissão promotora de que faz parte a Câmara Municipal, o secretariado das UCPs, a Casa da Cultura, a Comissão do Ano Internacional da Criança, o FAOJ, diversas comissões de moradores e outras entidades a União dos Sindicatos e outros grupos convidaram já todos os democratas a participarem na jornada do 25 de Abril que será comemorada com diversos festejos populares, fanfarras, foguetes, esperando-se para breve publicação do programa, etc.

No Algarve também prossegue o movimento de apoio à comemoração da Jornada do 25 de Abril, efectuando-se já uma sessão pública, no âmbito das comemorações no dia 20, no Teatro Lethes, em Faro.

Em Torres Vedras também a Grândola Vila Morena vai soar às zero horas do dia 25 e as comemorações iniciam-se às 22 e 30 de 24 com um concerto da banda dos Bombeiros Voluntários na Praça 25 de Abril. No dia seguinte haverá provas desportivas, exibição de bandas e ranchos folclóricos e um comício em que usarão da palavra representantes dos partidos representados no Município: PS, APU, PSD.

Em Fafe diversas organizações sindicais e estruturas populares acabam de constituir-se como comissão promotora do 25 de Abril, tendo já anunciado ir publicar o progrma comemorativo.

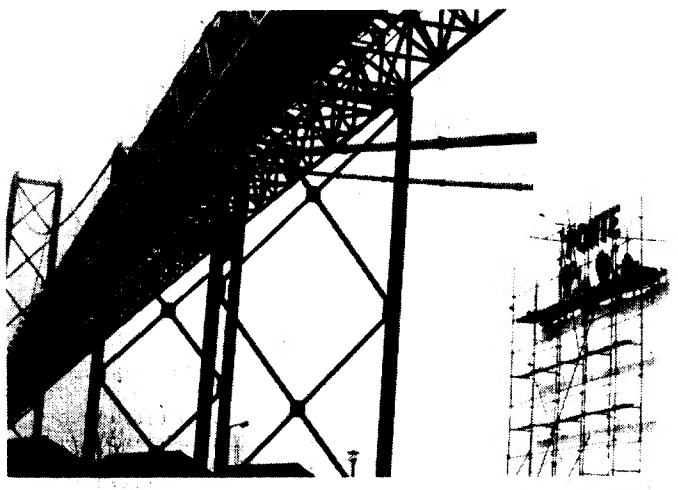
Em Amares vai haver um festival folclórico na manhã do dia 25 e diversas outras manifestações, entre as quais um torneio de futebol de salão.

Em Mondim da Beira a charanga União Mondinense executará os diversos trechos populares e haverá também largada de pombos, baile popular e actuação do grupo de teatro da Casa do Povo com a peça «Belchior» de Jaime Gralheiro.

Em Bobadela o clube recreativo local vai realizar uma matança de porcos no largo das suas instalações realizando-se também outros programas culturais e recreativos.

O PS vai realizar também algumas sessões comemorativas do 25 de Abril, de entre as quais se destacam a de Corroios com a presença de Anselmo Aníbal, Edmundo Pedro e Igrejas Caeiro e a da Federação distrital do Porto que promove, no dia 24 às 21 e 30, na Junta de Freguesia de Bonfim, uma sessão em que serão oradores, entre outros, Manuel Alegre, António Macedo e Manuel dos Santos. Jorge Sampaio vai falar sobre «o que foi e o que é o 25 de Abril» na sede do PS, do Bairro Alto, em Lisboa.

Por outro lado, as **autoridades culturais angolanas** vão comemorar também o 25 de Abril e convidaram já diversos artistas portugueses para se deslocarem a Luanda, de 21 a 28 de Abril, de entre os quais se destacam o coro de Fernando Lopes Graça que vai apresentar ao povo angolano «As Heróicas» e algumas canções regionais portuguesas. Estará também presente em Luanda o grupo de Teatro de Campolide que apresentará a peça de Alfonso Sastre «O pequeno círculo de giz» e, de Garcia Lorca, a «Sapateira Prodigiosa». Augusto Abeleira, Manuel da Fonseca e Ary dos Santos também estarão em Angola no dia 25 de Abril, para participarem nas comemorações que ali se realizam.



Ponte 25 de Abril. O seu nome está a ser colocado onde antes figurava «Ponte Salazar»

Militares confraternizam na Estufa Fria

Realiza-se no próximo domingo na Estufa Fria em Lisboa um almoço de confraternização de oficiais do quadro permanente das Forças Armadas para comemoração do 25 de Abril.

O almoço, aberto a todos os oficiais sem distinção, não foi proibido pelas autoridades militares.

Por outro lado, na noite de 24 de Abril militares e civis vão confraternizar numa festa-convívio no Clube Naval.

CONGRESSO NACIONAL BERTRAND

Romance contemporâneo em questão

PORTO, 20 – Prossegue o I Congresso Nacional Bertrand, que desde terça-feira tem vindo a decorrer no Clube Residencial da Boavista. Esta noite (21.30) estará em debate «O Romance Português Contemporâneo», com uma dúzia de participantes: Augusto Abelaira, Dinis Machado, Fernando Assis Pacheco, Fernanda Botelho, Fernando Namora, José Manuel Mendes, Maria Judite de Carvalho, Maria Ondina Braga, Mário Ventura, Natália Correia, Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Ferreira.

ANO 16.º LISBOA – SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1936 N.º 4911

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GRAVE DESASTRE DE AVIAÇÃO

O general Sanjurjo morreu carbonizado

quando descolava hoje num avião, no campo de corridas da Marinha, em Cascais

16

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

RESTAURANTE BAR

ESTRELA DO NORTE

Gerência de VITOR SILVA

MARISCOS ● SERVIÇO REGIONAL

Av. D. Vasco da Gama, 63

Telefone 63654

LAGOS — ALGARVE — PORTUGAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na acção especial, nos termos do art.º 68.º do Código da Estrada, pendente na secção de processos da Secretaria deste Tribunal de Lagos, movida por Maria João de Lima Antunes da Silva Pereira e Outros contra Duarte da Cunha Fernandes, casado, industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Guerra Junqueiro n.º 16-6.º Esq.º, em Lisboa e Outros, e este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste no pagamento aos Autores citados da indemnização por danos materiais que vier a ser fixada, acrescida da quantia de seiscentos mil escudos.

Lagos, 17 Fevereiro de 79

O Juiz de Direito,
(a) **Joaquim José de Sousa Diniz**
O Escrivão de Direito,
(a) **José Carlos Palma Lucas**

FÉRIAS 79 PROGRAMAS ESPECIAIS

COM ivo TOURS

BELGICA TOURS
Visite Bruxelas que comemora este ano o seu milenário.
Estadias só em Bruxelas ou Bruxelas • Amesterdão • Geneve • Londres • Paris

DESCUBRA A HOLANDA
O programa que lhe proporciona a forma mais económica de visitar a Holanda

WINDSOR TOURS
Estadias em Londres e circuitos Inglaterra e Escócia
Preços especiais com serviços de alta qualidade

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO ivo TOURS
OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

DC 1 – PUBLICIDADE

caravanas CAMPINA

totalmente em fibra

preços especiais campanha limitada

fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO

LISBOA • LEIRIA • FARO • PORTIMÃO

ponto a ponto

Mota Pinto e Teófilo Carvalho dos Santos estiveram ontem em Belém, com Ramalho Eanes, no termo da série de audiências que o Chefe de Estado concedeu esta semana aos principais partidos parlamentares. A audiência antecedeu, tal como os encontros com os partidos, o discurso presidencial de 25 de Abril (aliás um dos objectivos da ida a Belém de Teófilo Carvalho dos Santos, na qualidade de presidente da Assembleia da República, terá sido precisamente, convidar o general Eanes a presidir à sessão parlamentar comemorativa da efeméride). Quanto a Mota Pinto, o habitual-lacónico comunicado de Belém limita-se a anunciar uma audiência normal de trabalho. Mota Pinto esteve ontem também no Instituto de Defesa Nacional, onde fez uma exposição sobre a política geral do seu gabinete, e recebeu o cardeal patriarca de Lisboa, em visita de cortesia retribuindo a que o Primeiro-Ministro fez recentemente a D. António Ribeiro.

A convite do MPLA – Partido do Trabalho, esteve de visita a Angola, Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do Partido Comunista Português. Carlos Costa foi recebido pelo Presidente da República Popular de Angola e do MPLA-PT, Agostinho Neto, e encontrou-se com Lúcio Lara, membro do Bureau Político do MPLA-PT e com Afonso Van-Dunen (Mbinda) membro do Secretariado do CC do MPLA-PT. Durante as conversações e encontros realizados foram abordadas questões relativas à actividade e cooperação entre os dois Partidos e trocadas informações sobre a situação em Portugal e na República Popular de Angola. Segundo uma nota da SIP do PCP «a visita de Carlos Costa à República Popular de Angola inscreve-se no quadro das tradicionais relações de amizade, cooperação e solidariedade existentes entre o Partido Comunista Português e o MPLA – Partido do Trabalho».

Os deputados comunistas franceses consideram que o projecto-lei sobre as condições de entrada e de permanência em França dos estrangeiros constitui uma nova agressão contra os direitos e as liberdades dos imigrantes. Numa declaração publicada ontem aqueles deputados afirmam nomeadamente: «Com este projecto o ministro do Interior poderá decidir a expulsão de estrangeiros, se considerar que eles poderão perturbar a ordem pública. É a porta aberta às acusações falsas e às medidas de represália e de intimidação contra os trabalhadores e os militantes sindicais». Os deputados comunistas denunciam «este projecto discriminatório que contém disposições anticonstitucionais que o Conselho de Estado já tinha condenado».

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O HUMOR, A IMPRENSA E O GUARDA RICARDO

Pela segunda vez se reuniram na galeria do Casino do Estoril desenhos humorísticos aparecidos nas imprensas espanhola e portuguesa nos últimos tempos, em 1977 e em 1978. Aliás não muito antes dessas datas eles poderiam ter aparecido, por razões ibericamente obvias.

Nos dois países assiste-se agora, e quase ao mesmo tempo, à eclosão do desenho humorístico na imprensa livre. Sempre o houve, sob as duas ditaduras hispânicas, mas numa surdina que as censuras impunham, mais inteligentemente a espanhola (foi-se vendo nas páginas da «Codorniz» que teve muitos leitores em Portugal), mais burramente a portuguesa, que só deixou ficar, de propósito, uma ou outra publicação pornográfica. À medida da própria mentalidade dos censores, deficientes morais por definição social.

O humor na imprensa é sinal de um viver natural, é forma imediata da liberdade de pensar – e é uma informação «sine qua non», da sociedade em causa. Mas é difícil, e tem logo que ver com a capacidade cultural do País, em termos de graça e em

termos de expressão. A sua história na imprensa portuguesa conta-se depressa, desde os anos 40 do século passado até aos anos 30 do nosso, em que praticamente se suspendeu. Conta-se depressa e mal, com os exemplos mediocres que foi havendo, desde o «Suplemento Burlesco do Patriota», anticabralista, até aos jornais do Rafael Bordalo Pinheiro, no último quartel de Oitocentos – e sem o conhecimento dos quais menos se entenderá desse período. Entretanto, o Nogueira da Silva, afrancesado, o Sanhudo no Porto e um Almeida e Silva no «Charivari» foram concorrentes menores, como o Celso Hermínio, o Julião Machado, o próprio filho de Rafael, o Manuel Gustavo Bordado Pinheiro, que lhe sobreviveu mal. Depois dele ficaram, com qualidade excepcional, o Leal da Câmara e o Francisco Valença e ainda o Arnaldo Ressano, pelo lado mais tradicional; pelo lado modernista nessa via se iniciaram o Almada Negreiros, o Jorge Barradas, o Emerico Nunes, e depois o Carlos Botelho, ao longo dos anos 10 e 20 que foram os anos possíveis a esse jogo iconoclástico que nenhuma ditadura pode suportar. No «Sempre Fixe», Botelho foi jogando com o jogo e sofrendo cortes nos seus «Ecos da Semana» que duraram, ainda assim, muitos anos. José de Lemos e João Abel Manta vieram mais tarde, mais ocasionalmente este, com uma notável continuidade aquele – e tanta que continua a dar-nos o seu humor que sabe ainda (e ainda bem!) à boémia dos anos 30, algo inocentemente maliciosa, que a tudo lisboetamente, ou chiadescamente, vai sobrevivendo.

Caricaturas e anedotas (ou «cartoons» como se começou a dizer, sem grande vantagem de estilo) são os dois géneros deste humor de imprensa, diferentes de situação mas podendo juntá-las, movendo-se politicamente, como hoje vai acontecendo. Se

Continua na pág. 4

ENTRE MAR LARGO E AS ROCHAS

Afirma um semanário da praça: «Para sair desta crise, resta-nos apenas um poder: o do Presidente da República». E enquanto na mesma coluna se vai perguntando «se o Presidente da República tem ainda espaço de manobra para actuar», adianta-se, profeticamente: «Uma nova fase histórica aproxima-se rapidamente dos portugueses. O Presidente da República poderá, no próximo dia 25, definir-se quanto ao tipo de sociedade que quer ajudar a construir em Portugal (definição política que nunca fez, de forma a dissipar quaisquer dúvidas)...».

E outro semanário afirma: «O discurso do próximo dia 25 não avançará, por enquanto, nada de novo». E outro imagina o que o Presidente vai dizer. E outro inventa um Presidente.

Teste político será o discurso de Francisco Sá Carneiro. Sendo de admitir, se tivermos em conta a recente moderação de linguagem do PSD e as negociações a quatro dimensões em que o partido anda envolvido, que a prova de força preparada no Porto, para a Praça Humberto Delgado, poderá converter-se numa prova de vontade de equilíbrio político. O PSD disputa a função de «charneira» da «direita» ao CDS e não desistiu de partilhar com o Partido Socialista o adiado «cadáver político» deste IV Governo Constitucional.

Pode o general Ramalho Eanes discursar em 25 de Abril de 1979, com alguma intenção expressa ou subentendida, mas é ridículo pedir-lhe que se defina. Ridículo que os que se reclamam de terem sido eleitores seus nos venham agora dizer que deram o seu voto para eleger ao mais alto cargo do Estado e para representar perante homens e Mundo, a Nação, uma individualidade indefinida, dúbia, ambígua. Ridículo que nos queiram fazer crer que António Ramalho Eanes não tem cumprido, na perspectiva de um entendimento pessoal da Constituição e dos seus deveres, o juramento que ao povo prestou, só porque **a sua política** não sendo «uma política de esquerda», não é «a política da direita». Ridículo que o censurem por querer apresentar-se como um árbitro, quando a sua função é a de ser árbitro, é a de arbitrar os diferendos entre as forças políticas e não a de pretender substituir as forças políticas.

Afirma-se: «O Presidente da República – é evidente – não poderá continuar a manter a indefinição que o tem caracterizado». E com a afirmação se reconhece que de uma «direita» dividida e de um «centro-direita» hesitante, parcelado, repartido em círculos concorrentes, polarizado por personalidades rivais, sobem apelos a um «salvador». De algum modo, tais apelos são a confissão do desamparo dessas «capacidades» que não encontram no povo quer audiência, quer simpatia, quer adesão. Das suas dificuldades de relação com os «partidos», fazem um problema geral, nacional. Muitos que ajudaram a construir o «esquema partidocrático», contra ele hoje se rebelam. Incapazes de promover um movimento popular de regeneração da vida pública, põem os olhos e as esperanças, no «salvador». Melhor, claro, se o «salvador» for um homem forte e armado, se for, além de uma vontade, uma espada.

Lêem-se textos escritos nos nossos dias, ouvem-se discursos em nossos dias pronunciados, e sonha-se que o que lemos, que o que ouvimos, é o apelo veemente do engenheiro Cunha Leal, pronunciado na sala da Sociedade de Geografia, em Dezembro de 1923.

Não esperou dez anos o eng. Cunha Leal para conhecer o exílio e se integrar na oposição. Breve foi o idílio com os «salvadores», longo o seu combate contra a tirania.

Recordamos esta experiência, bem portuguesa e bem característica. Os que pretendem isolar o Partido Comunista e recusam ao Partido Socialista as responsabilidades nacionais que o voto popular lhe conferiu, os que ignoram a restante «esquerda», que esquecem os «sem partido» democratas e os antifascistas «independentes», os que desprezam a força e a consciência das organizações populares e do movimento de classe dos trabalhadores, procuram encontrar um suporte político para as suas ideias reformadoras (acaso ditadas por intenções límpidas) na actuação de «um homem providencial».

Forçar o general António Ramalho Eanes a ser esse «homem providencial», é o plano para que convergem desesperados e heterogéneos esforços.

Afirma-se já que Ramalho Eanes «parece estar disposto a seguir a carreira política abandonando a carreira das armas». Afirma-se já que um conselheiro que vai afastar-se de Belém, está vocacionado para se dedicar a uma carreira política. Afirma-se já que a campanha de recandidatura se iniciará com a entrevista da dr.ª Manuela Eanes. Afirma-se já que os «serviços da Presidência» estão preparados para... Afirma-se já que os «assessores do Presidente» trabalham em...

Ás solicitações e emboscadas destes dias terá o Presidente que furtar-se, que ser surdo a tantos recados, que prevenido estar quanto a conselhos e a conselheiros.

Falhou a «grande cisão» do Partido Socialista. Surgiu a «cisão parlamentar» a dilacerar o campo populista e social-democrata. O espaço sindical não se alterou significativamente. A «maioria de esquerda», recusada, negada, renasce das cinzas sempre que um voto democrático de inspiração antifascista é necessário. A crise económica aprofunda-se. Mais profundo e clamoroso é o descontentamento. Não será possível abafar clamores e protestos, sem uma clara mudança de política.

As comemorações do 25 de Abril darão lugar a reafirmações de fé democrática. Mas palavras não matam a fome, nem discursos equilibram a balança de pagamentos. Este Governo fez as suas provas. É preciso mudar de política. É preciso mudar de governo.

Este Governo compromete o Presidente e compromete Abril. Dos seus membros, muitos serão excelentes chefes de família, mas a política exige homens de Governo, batalhadores da causa popular, patriotas da Pátria concreta. Estamos cansados de retórica e de ordem. Queremos organização e trabalho. Mas só organiza quem tem organizada a própria inteligência, e só promove trabalho quem, além de dar o exemplo, conte com a confiança dos trabalhadores.

Entre o mar largo (da liberdade) e as rochas (da reacção e da restauração) está António Eanes posto em meditação de discurso.

Não se peça a Eanes o que ele não pode oferecer-nos. Não existe caminho de salvação contra Abril. Nem contra Abril existirá salvador.

A «classe política» está em crise. As forças democráticas estão bem. O recado que enviam ao Presidente resume-se a três palavras: Cumprir a Constituição.

PSD e PPM não aceitam "Frente" proposta pelo CDS

O PSD e o PPM divulgaram ontem as posições perante a recente proposta do CDS apontando para a criação duma «Frente» com vista às próximas eleições. PSD não diz frontalmente «não» à proposta centrista, mas o «sim, mas» (ou o «não, mas») dos sociais-democratas não pode ser interpretado senão como recusa da proposta CDS, pelo menos nos termos em que ela foi apresentada. Quanto ao PPM, este partido diz frontalmente que «não».

Parece assim condenada ao malogro a proposta centrista, e lembre-se que já anteriormente Medeiros Ferreira (nome que ousadamente se pode ter em conta como representante duma força política que verdadeiramente ainda não há, os «Reformadores», mas a que a proposta centrista também se dirigia, como à generalidade das forças à direita do PS, este excluído) tinha recusado a ideia duma «frente» (sem o PS, o maior partido, não). Naturalmente não há nestas reacções nenhuma grande surpresa. Mas certamente que o próprio CDS não esperava outras reacções. Confirma-se assim a ideia de que a iniciativa centrista visava objectivos estritamente partidários, efeitos (por certo não dificilmente calculáveis) na vida interna do partido, com projecção sobre as bases sociais de apoio.

Para o PDS, os partidos chamados democráticos devem concorrer separadamente às eleições, embora se reconheça a necessidade de que as propostas eleitorais de todos assentem sobre «opções fundamentais» em comum. Mais, o PSD entende que as conversações a realizar entre as forças políticas citadas pelo CDS devem alargar-se às forças sociais: UGT, CIP, CAP, CCP. Quanto aos ex-PSD, este partido não os admite como interlocutores: «dissidentes» do PDS é uma questão do PSD. O partido liderado por Sá Carneiro não aceita a exclusão do PS e fala do PR: depende de Eanes – diz – «a única solução para a crise»: eleições.

Tal como se esperava – em conta, principalmente, do teor da proposta centrista, mas também considerando a tradicional pouca propensão do PPM para entender-se com o CDS –, o PPM diz frontalmente «não» e ultrapassa a situação com uma proposta diferente: uma aliança eleitoral, sim, mas com o PSD e os «Reformadores». Sem excluir o PS, o PPM exclui, no entanto, o CDS: «um partido de direita» – diz.

Não se entrevê o desenvolvimento mais próximo desta situação, e não é de pôr de parte a hipótese de ela não conhecer algum desenvolvimento sensível nos tempos mais próximos.

Entretanto, registe-se que Sá Carneiro elogiou o Manifesto Reformador: «altamente positivo» – disse.

O PSD tem estes dias mais próximos a vida interna suspensa de algumas questões inadiáveis: expiram hoje os prazos dados pelos sindicalistas para obterem uma resposta da direcção a questões postas, e pelos «condicionais», também.

Até esta manhã não se sabia nada de respostas, pelo que podem estar iminentes mais saídas do partido.

Mais um processo contra o major Otelo

O major Otelo Saraiva de Carvalho tem mais um processo instaurado pela hierarquia militar.

Mandado apresentar ontem no Estado-Maior do Exército, tomou conhecimento de uma nota de culpa relacionada com uma alegada viagem não autorizada ao estrangeiro, no início do mês.

A acusação resulta ao que parece de denúncia e refere que Otelo teria saído do País apresentando-se no aeroporto, munido de passaporte, mas sem a necessária autorização militar.

A notícia de mais uma nota de culpa é dada a conhecer a Otelo Saraiva de Carvalho no dia seguinte à leitura no «Directíssimo» de uma carta dirigida a Joaquim Letria, explicando as razões por que não poderia estar presente no programa para que havia sido convidado.

A viagem em questão teria sido a Roma.

EX-PSD EM "ASSOCIAÇÃO POLÍTICA"

Deputados poderão renunciar aos mandatos

Os parlamentares sociais-democratas independentes vão formar brevemente uma associação política, e admite-se a hipótese da sua renúncia, em bloco ou na generalidade dos casos, ao mandato de deputados.

O anúncio da formação duma nova associação política foi ontem feito em comunicado divulgado pelos próprios deputados na Assembleia da República. E a hipótese de renúncia aos mandatos, que já tinha sido anunciada individualmente por Sérvulo Correia (por razões particulares), foi abordada favoravelmente por outro dissidente, Rui Machete, em declarações à Anop.

«Os 37 dissidentes do PSD deveriam, em princípio e em teoria, pedir a renúncia ao mandato» – disse Rui Machete, que falou ainda da necessidade de os deputados ex-PSD lançarem uma nova associação política.

Interessante: Rui Machete parece não excluir a eventualidade de os dissidentes voltarem ao PSD. É isso pelo menos o que se depreende duma afirmação onde aquele dissidente admite, embora com reservas («probabilidade muito remota») a possibilidade de o PSD «retomar a sua antiga natureza de partido social-democrata».

«Para tanto – segundo Rui Machete –, seria necessário que o partido se renovasse em congresso, expurgando os radicais que o descaracterizaram». É a presença destes «radicais» que obsta à «conciliação».

CANCELADA A SAÍDA DE "A VOZ DO POVO"

Agrava-se conflito no seio do PCP (R)

O jornal «A Voz do Povo» não sairá na próxima terça-feira, como consequência da cisão no PCP (R) e que motivou a ocupação das instalações daquele semanário.

«A Voz do Povo» cooperativa inicialmente financiada pelo PCP (R) enfrenta agora a demissão da maioria esmagadora dos seus titulares. O director, João Espada e mais de uma dúzia de colaboradores do jornal, acabariam esta manhã por entregar as instalações da Redacção aos três elementos que decidiram ficar, após o «cerco» montado por cerca de uma centena de militantes do PCP (R) que acusam «A Voz do Povo» de se ter desviado da linha política correcta, ou seja, o jornal estaria a apresentar uma feição demasiado aberta e pouco ortodoxa. A pergunta que se faz neste momento é se continua a existir o PCP (R) após a saída de numerosos militantes, acusados de pretenderem uma aliança ou um entendimento com o PCP, o que manifestamente seria exagerado, pois os dissidentes entendiam que no momento presente seria conveniente um determinado entendimento com o PCP em questões concretas.

Não parece exagerado dizer que «A Voz do Povo», onde frequentemente se colocava a questão de publicar ou não determinados artigos, tem a sua existência ameaçada, para além de perder a sua faixa de leitores que não era propriamente afecta à UDP, mas que apreciavam a «irreverência» e o descomprometimento que valorizavam e, em certa medida, despartidarizavam a publicação, destinada ao grande público.

JORGE SAMPAIO

PR deve encontrar alternativa ao Governo

O dirigente socialista Jorge Sampaio salientou durante uma sessão de esclarecimento ontem realizada em Lisboa que o Presidente da República deve arranjar uma alternativa ao governo Mota Pinto, «quanto mais depressa melhor».

A sessão, que tinha por tema «O que foi e o que é o 25 de Abril», foi preenchida com uma exposição de Jorge Sampaio sobre a situação política, a que se seguiu um período de perguntas e respostas e realizou-se na secção do Bairro Alto do PS.

Falando sobre o 25 de Abril, aquele dirigente socialista, reconheceu a importância dos factores externos e, nomeadamente, da crise internacional verificada na Europa Ocidental e nos Estados Unidos na actual crise económica portuguesa.

Pronunciando-se sobre as propostas dos reformadores e o seu manifesto, Sampaio considerou-se desiludido «sob o ponto de vista intelectual»

Eanes na Zâmbia em Outubro

Ramalho Eanes aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo seu homólogo da Zâmbia, Kenneth Kaunda, para visitar aquele país antes do fim do ano, provavelmente no mês de Outubro. A visita permite retribuir a deslocação de Kaunda a Portugal quando a Presidência da República era ocupada por Costa Gomes.

Embora Belém não tenha ainda emitido um comunicado a marcar a data da deslocação, como é protocolar, existe já a certeza da realização da visita.

A Zâmbia é um dos países que integra a «linha da frente» e que com mais atenção segue a posição portuguesa no seio do Conselho de Segurança da ONU.

Entretanto, na presente conjuntura não se considera possível que durante a visita de Eanes a Lusaca se verifique um encontro com Samora Machel, não apenas devido ao «arrefecimento» das relações Lisboa-Maputo, mas porque o entendimento entre Moçambique e a Zâmbia vive um período particularmente difícil.

SAMORA MACHEL DEFENDE REAPROXIMAÇÃO

O reforço da amizade e aliança natural existentes entre Moçambique e Portugal foi reiterado por Samora Machel no decurso de uma visita a Moçambique do dr. Silas Cerqueira, secretário executivo do Comité Internacional contra o «apartheid». Silas Cerqueira, para além de se avistar com o presidente moçambicano, reuniu-se com Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros, em que foi abordada a acção das campanhas de opinião referentes à África Austral. Um dos objectivos dessas campanhas é intensificar o apoio político e material aos movimentos de libertação e à defesa dos presos políticos nos países de regime racista minoritário.

A ESPANHA MAIS PERTO

Passaportes serão abolidos em meados de Maio

A abolição dos passaportes é um dos parcos resultados da visita a Espanha do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz. A partir de data ainda não conhecida do mês de Maio, portugueses e espanhóis estarão mais próximos, pois bastar-lhes-á o bilhete de identidade para cruzarem a fronteira entre os dois países.

A propósito deste assunto, e à chegada a Lisboa, o embaixador Freitas Cruz salientou que a par desta medida, estudou-se também a possibilidade de abrir um maior número de postos fronteiriços e ainda os problemas surgidos com a abertura de uma nova carreira da TAP entre Lisboa e Barcelona.

O responsável pela política externa portuguesa salientou ainda, nas declarações que fez aos jornalistas, no Aeroporto da Portela, que estudou com o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, o problema das centrais nucleares espanholas, instaladas em rios luso-espanhóis, que voltará a ser discutido mais tarde.

Os dois ministros prepararam ainda um acordo bilateral sobre comércio, que permitirá à Espanha asociar-se à EFTA e que deverá ser assinado em Maio, e presidiram à instalação do Conselho Luso-Espanhol, de Cooperação que irá implementar o acordo existente entre os dois países.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

Valença trouxe do século XIX a fórmula do «portrait charge» que J.A. Manta renovou mais em forma que em espírito, os homens do modernismo, até ao José de Lemos, satisfizeram-se na anedota contada, alusiva ou não à actualidade, e nisso marcaram o estilo que puderam ter – e o Lemos tem, inconfundível na sua invenção gráfica.

Com o 25 de Abril, o alvo político, de esquerdas e de direitas, foi adoptado com uma gana que vinha de trás e não podia ter expressão – e as figuras dos partidos e dos já dez governos confundidos passaram a ser heróis de situações mais ou menos cómicas ou tragicómicas, mais ou menos alegóricas, mais ou menos escabrosas e até mais ou menos grosseiras. Que cada qual dá a graça que tem e lhe pagam. Postos na praça pública, enquanto os seus antecessores imediatos viviam em torre de marfim, os políticos da democracia dão o lombo ao manifesto, nuzinhos como rapidamente se soube que todos andam, com as ilusórias roupas oficiais em cima. «Ir nu o rei» – é o princípio do anedotário político, e bom é que o público exerça gratuitamente a sua democracia nesse saber, já que outro não tem ocasião de obter. Bom é também que os desenhadores assim se exercitem, melhor ou pior, com a habilidade que quase todos têm e com a originalidade que é prenda mais rara. Aliás, não só nos caricaturistas, como é evidente a quem ler os comentários mais ambiciosos e mais inúteis dos politicólogos. Questão de inexperiência em ambos os casos – dos quais prefiro, sem dúvida alguma, os de expressão gráfica, tão humorística quanto possível.

E nestes, o Sam.

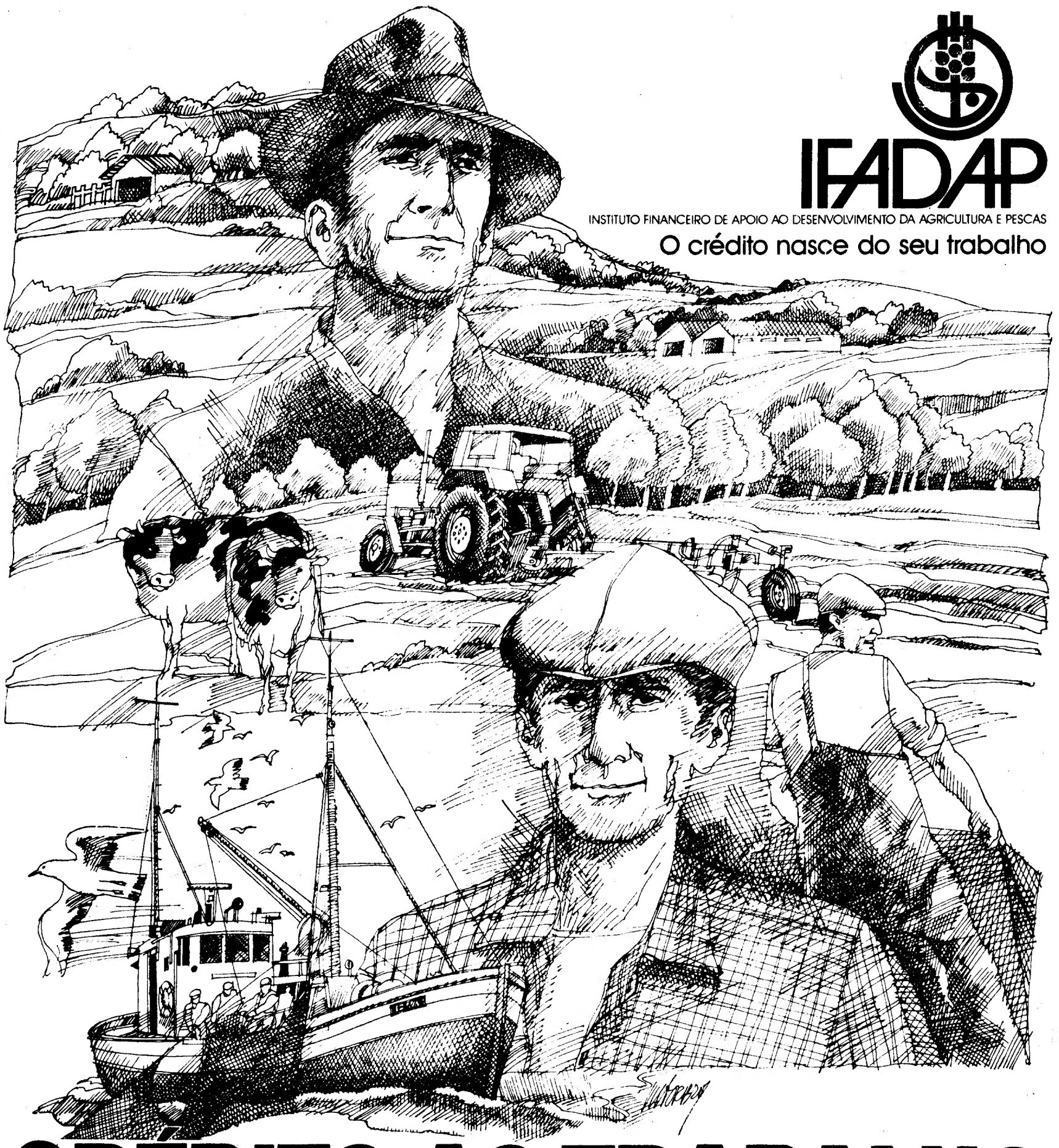
É o mais original e o mais simplesmente inteligente de todos. O mais eficaz também, pondo na boca do guarda Ricardo aquilo mesmo que toda a gente vai matutando. E com uma lógica que é a da própria experiência da vida portuguesa – arrepiante por vezes. Muitas vezes até, com a sua perfeita evidência de absurdo.

Há anos Sam exibiu uma vasta colecção de funis na SNBA, de todos os feitios e todas as inutilidades; todos eles, porém, fabricados com uma aperfeiçoada lógica, e necessários dentro de si próprios para a desnecessidade comum. Tal e qual (vê-se agora) como os factos da vida nacional que o artista passou a comentar. Lembro-me que, logo após o 25 de Abril, o recomendei a um jornal e não me enganei; ou só me enganei de jornal, mas ele corrigiu a tempo.

E o Ricardo, guarda cívico e guarda de muitas outras coisas que importa guardar, como seja o bom senso e o sangue frio, dia-a-dia vai comentando, concluindo e prognosticando, dentro dum «Contesta-Sam» e duma «Revolu-Sam», autênticas ambas, o que tem sido raro, e que só ao humor é devido, nele sendo possível.

«Ricardo» como, digamos, «Zé-Povinho». Feito polícia, a propósito, e sem querer entrar aqui numa reflexão certamente rica de ensinamento sociológico...

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
IR INÁCIO, CUNHA & REBELO, LDA.
Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dt.º lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486



IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS

O crédito nasce do seu trabalho

CRÉDITO AO TRABALHO NA TERRA CRÉDITO AO TRABALHO NO MAR

Produzir mais é uma necessidade. Trabalhar mais é urgente. Investir mais, para produzir mais um desafio lançado a quem quer ver os frutos do seu trabalho. O IFADAP—Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas vai apoiar quem tem capacidade de trabalho e espírito de iniciativa.

Financiar a Agricultura e as Pescas é o seu objectivo. Em colaboração com o MAP. E por intermédio das instituições de crédito.
O crédito IFADAP é progresso na Terra e no Mar.
É uma nova maneira de usar o crédito.
É dinheiro que chega a tempo!
Procure o IFADAP no seu Banco.

LATINA

Quem paga à Comissão de Turismo do Algarve?

Com as atenções centradas na sala do Palácio de S. Bento onde esteve reunida, durante cinco horas, a Comissão Política do PSD, a sessão plenária da Assembleia da República foi ontem muito monótona e pouco concorrida, registando a presença de apenas cerca de um terço dos deputados.

Os trabalhos parlamentares arrastaram-se de tal modo que só foi discutido e votado um dos oito pedidos de ratificação de decretos do actual Governo que preenchiam inteiramente a ordem do dia do plenário de ontem.

Com efeito, o Parlamento limitou-se a aprovar por unanimidade a ratificação, solicitada pelo PCP, do decreto-lei referente à Comissão Regional de Turismo do Algarve. No entanto, no que diz respeito a verbas e competências daquela comissão, o plenário decidiu, também por unanimidade, fazer baixar à comissão parlamentar de Economia, para introdução de alterações, o diploma relativo ao assunto.

O problema suscitado deriva, entre outras razões aduzidas pelos deputados, do facto de a Lei das Finanças Locais atribuir aos municípios o produto do imposto de turismo e não especificar quem paga à Comissão Regional de Turismo do Algarve.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

No período de antes da ordem do dia, Ercília Talhadas (PCP) falou do Ano Internacional da Criança e da «atenção» que o Governo de Mota Pinto tem consagrado ao assunto, traduzida em «cortes no subsídio de aleitamento, supressão, na grelha de programação da RDP, dos programas infantis, aumento dos preços do chamado cabaz de compras, política de congelamento de salários», etc.

Luís Ramires (CDS) falou de cavalos, sugerindo que se devia fomentá-los «de modo a tornar a sua criação e o hipismo em geral uma importante fonte de divisas para o País».

O novo independente Amantino Lemos (ex-PSD) perguntou ao Governo porque é que, numa altura em que já se iniciaram as sementeiras, ainda não estão fixados os preços do milho híbrido. Outro independente, Vital Rodrigues (ex-PS), criticou a política de recuperação capitalista e a abertura às exigências das multinacionais.

Jorge Lemos (PCP) anunciou a entrega na mesa de uma série de requerimentos sobre arbitrariedades dos ministros do Trabalho e da Comunicação Social: o primeiro proibiu a comemoração, pelos trabalhadores do Ministério, do terceiro aniversário da Constituição; o segundo encerrou o bar e a sala de convívio dos trabalhadores do Palácio Foz e mandou arrancar «placards» destinados à informação sindical.

Ainda no período de antes da ordem do dia, Maria Barroso (PS), numa intervenção unanimemente aplaudida, protestou contra a prisão, no Chile de Pinochet, de Matilde Urrutia, viúva da Pablo Neruda: «O Partido Socialista não pode silenciar mais uma prepotência cometida pela ditadura militar chilena sobre o generoso e tão duramente sacrificado povo chileno».

Gestores preocupados com entrada na CEE

«Não podemos encarar com optimismo o ingresso na Comunidade Europeia» afirmou ontem à noite o economista Paulo Pitta e Cunha, durante uma conferência promovida pela Associação Nacional dos Gestores de Empresas Privadas. Equacionando os factores favoráveis e desfavoráveis da entrada de Portugal para o Mercado Comum, Pitta e Cunha salientou de entre os primeiros o período de transição de dez anos, durante o qual o nosso País receberá fortes apoios da CEE «que permitam colmatar a lacuna existente a níveis de desenvolvimento».

Quanto aos aspectos negativos, referiu o facto de Portugal ter rendimentos «per capita» muito mais baixos do que os dos restantes países da Comunidade Económica, o que resulta, por exemplo, do facto de ser excessiva a percentagem da população portuguesa a trabalhar no sector agrícola e, também, da enorme pulverização de empresas de pequena dimensão, sem capacidade competitiva.

JC E A EUROPA

Os reflexos para a juventude da integração europeia foram esta noite equacionados por Pierre Moinet, presidente do European Democrat Students.

Pierre Moinet, que abordou estes problemas na sede concelhia do CDS, avistara-se, de manhã, com o vice-presidente do partido, Amaro da Costa, e com o presidente da Juventude Centrista, Francisco Cavaleiro Ferreira.

Presente no debate da noite a vice-presidente da Juventude Centrista responsável pelas relações internacionais, Lídia Braga da Cruz, assinalou a ausência de elementos das cúpulas do partido.

Adiantou à ANOP que existem pontos de vista divergentes entre a direcção centrista e o seu núcleo da juventude, acrescentando, contudo, que sempre que eles surgem têm sido encarados com receptividade pelas cúpulas do CDS.

Lídia Braga da Cruz considerou, ainda, que o principal motivo para haver desentendimentos reside na falta de apoio financeiro.

COMISSÃO REÚNE-SE

A Comissão Portuguesa para a Integração Europeia passará a reunir-se regularmente com as organizações patronais e sindicais a fim de lhes fornecer informação actualizada sobre o processo de adesão à CEE.

Esta resolução foi anunciada pela comissão, no final dos encontros que manteve com as confederações patronais CIP, CAP e CCP, e as centrais sindicais CGTP e UGT.

Durante estes contactos, procedeu-se a uma troca de impressões geral sobre a evolução das negociações para a adesão de Portugal à CEE.

"EC" PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE A CEE

"Pretende-se escamotear as consequências da adesão"

Organizado pela revista «EC-Questões económicas e sociais» principia amanhã em Lisboa um seminário sobre «A CEE e as relações económicas externas de Portugal». Os trabalhos decorrerão no Instituto Superior de Economia e as sessões têm início previsto para as 9.30 horas. Os temas, a tratar em três secções distintas, englobam «Portugal na divisão internacional do trabalho», «Consequências económicas da adesão», «Problemas políticos e institucionais».

Justificando este seminário, Octávio Teixeira, um dos promotores da iniciativa, disse ao «DL» que o tema escolhido é «extremamente importante» dado que as decisões a tomar neste sector passam por um «amplo debate e esclarecimento públicos prévios».

«Pretende-se apresentar a eventual integração como um fatalismo e como uma situação de facto» – disse, acrescentando: «Pretende-se escamotear ao povo português as consequências reais para o país decorrentes da eventual integração. É contra esse política de obscurantismo e de submissão ao imperialismo que a EC resolveu levar a efeito este seminário e provavelmente virá a dinamizar outras realizações idênticas».

«A pequena Europa dos monopólios» – prosseguiu – «continua em crise, mas há quem continue interessado em amarrar-nos a um barco que cada vez mais deixa entrar água por todos os lados. A inflação, o desemprego, a sobreprodução, a incapacidade para utilizar a capacidade de produção instalada são testemunhos de um profunda crise que se desdobra no terreno económico, financeiro, político social e cultural».

Segundo Octávio Teixeira «a realização deste seminário não pretende ser mais que um primeiro debate, que se pretende amplo, sobre tão complexa questão».

ORTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

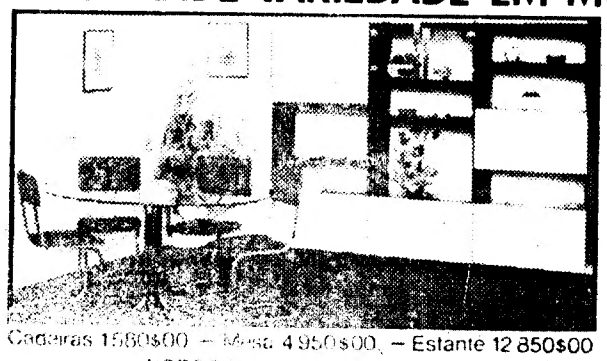
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

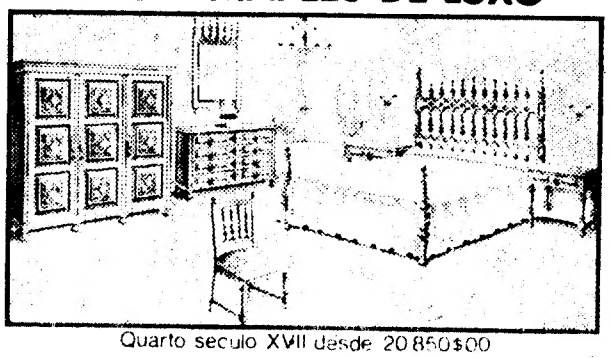
Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras 1560$00 — Mesa 4 950$00 — Estante 12 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas (2 cristaleiras)	19 000$00	12 500$00
Jogos de maples de luxo	7 000$00	4 500$00



Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Saneiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Pavilhão de expositores • Telef. 731588

EXAMES «AD-HOC»

De acesso ao Ensino Superior: Instituto Superior de Educação Física, Medicina, Direito, Letras (Clássicas, Românicas e Germânicas); todos os sectores de Engenharia; Económicas, Gestão de Empresas, etc.; exames para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns 15 dias antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. O pagamento pode ser feito em duas fracções mensais de Esc.: 4500$00. Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23 - 4.º. (ao Conde Barão), 1200 Lisboa. Telef. 604110.

Projecto para assegurar nacionalizações apresentado pelo PS na AR

Numa iniciativa legislativa motivada pela resolução do Conselho de Ministros do Governo Mota Pinto que autoriza a venda de «O Século», o grupo parlamentar do PS apresentou na mesa da Assembleia da República um projecto de lei, a que já foi concedido processo de urgência para discussão em plenário, que, se for aprovado (como se espera que o venha a ser), impedirá «a alienção ou oneração a qualquer título de participações do sector público no capital das grandes empresas indirectamente nacionalizadas» e das «pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, nos sectores básicos da economia».

Fora destes sectores, a alienação das pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas «terá de ser autorizada por decreto-lei, o qual estabelecerá obrigatoriamente o processo destinado a permitir que os trabalhadores da empresa optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa e as condições em que se poderá proceder à alienação ou oneração da totalidade ou de parte das participações do sector público no capital da sociedade».

No preâmbulo do projecto, afirma o PS que se torna «indispensável assegurar que a integração, sempre a título excepcional, de empresas indirectamente nacionalizadas no sector privado, nos casos em que a Constituição o permite, se processe com a necessária publicidade e por forma a garantir uma efectiva fiscalização da sua oportunidade e conveniência por parte da Assembleia da República».

Por outro lado, entende o PS que também se torna indispensável «impedir, por via legislativa, que se venham a efectuar desnacionalizações de empresas, contornando a Constituição e a lei, através da alienação da totalidade ou de parte essencial do respectivo património, desde que tal alteração lhes altere o destino económico ou a continuidade da laboração».

Encontro Nacional do MDP/CDE em Aveiro

Reúne-se no domingo, na Escola Secundária Mário Sacramento, em Aveiro, o Encontro Nacional do MDP/CDE, que é o órgão estutario mais importante do Partido, no intervalo dos congressos.

A reunião terá como objectivo questões organizativas da sua competência, a preparação da intervenção nas eleições para o poder local, e ainda uma análise sobre a posição do MDP/CDE na presente conjuntura política.

Dois a doze anos de prisão para quem utilizou a Pide

O Conselho da Revolução aprovou na sua última reunião dois pareceres da Comissão Constitucional.

O primeiro diz respeito a um pedido formulado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, que através do vice-presidente em exercício, na altura, da Assembleia da República, no qual solicitava a declaração de inconstitucionalidade do diploma governamental que tornava nulo e de nenhum efeito o reconhecimento da Intersindical Nacional como a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e o estabelecimento do princípio da unicidade sindical. Sobre este pedido a comissão não emitiu qualquer juízo por considerar que o vice-presidente da Assembleia da República não é uma entidade competente para a formulação do pedido, nos termos do artigo 281.º da Constituição.

O segundo parecer aprovado por maioria, declarou a inconstitucionalidade com força obrigatória geral de parte da norma do Decreto-Lei 349/76 de 13 de Maio, que subtraia à aplicação do artigo 4.º alínea b) da Lei 8/75 de 25 de Julho as pessoas que utilizaram por sua própria iniciativa, com a finalidade de causarem prejuízos morais e materiais a qualquer pessoa física ou jurídica, as polícias políticas predecessoras da PIDE. Nos termos deste parecer solicitado pelos deputados Carlos Candal, do PS, e Vital Moreira, do PCP, essas pessoas ficam sujeitas a penas de prisão maior de dois a doze anos.

PUB

1.º DE MAIO DE LISBOA

DO MARTIM MONIZ PARA A ALAMEDA

- **AOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA**
- **A TODOS OS TRABALHADORES**

A Comissão Administrativa do INATEL, em conluio com as forças reaccionárias e divisionistas, em obediência à orientação política do Governo mais reaccionário desde o 25 de Abril, usando de várias artifícios, cometeu uma verdadeira traição para com os trabalhadores, para com o Povo português.
Abusando discricionariamente dos poderes de gestão do património do INATEL, património que pertence aos trabalhadores porque constituído com o dinheiro destes, a CA do INATEL impediu que o Dia Mundial do Trabalhador seja comemorado no Estádio 1.º de Maio, como o vinha sendo desde 1974.
E de traição se trata porque a longa luta dos trabalhadores consagrou no dia 1.º de Maio de 1974 a mudança da designação fascista de «Estádio da FNAT» (Parque de Jogos de Alvalade), para «Estádio 1.º de Maio».

A CA do INATEL procurando com sucessivos artifícios evitar a cedência do Estádio 1.º de Maio, ia deixando uma porta aberta para um «talvez» mas em devido tempo a Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio dos Distritos de Lisboa e Setubal se apercebeu da manobra, obrigar os trabalhadores a ir retardando a definição do programa das comemorações, na esperança vã de um «sim» à última hora, quando então já seria tarde para a mobilização dos trabalhadores, tanto mais desorientados quanto a incerteza que envolvia o desenrolar dos acontecimentos.

Também a Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio não embarcou na provocação montada pela CA do INATEL que sabedora da vontade dos trabalhadores das zonas de Lisboa e Setubal, em manter a tradição dos anos anteriores, estariam dispostos em avançar para o Estádio 1.º de Maio pretendiam assim as forças reaccionárias e os seus lacaios da CA do INATEL poderem vir depois responsabilizar os trabalhadores por terem ocasionado uma desestabilização social, afinal provocada por essas forças.

Por estas razões, a Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio dos distritos de Lisboa e Setubal definiu já que o desfile se realizará pelo mesmo percurso da manifestação do passado dia 17 de Março, do **Martim Moniz para a Alameda**, onde se realizará um Comício com intervenções dos dirigentes sindicais.

Ao tentarem impedir a grandiosidade que as comemorações do 1.º de Maio têm assumido, desde o 25 de Abril, as forças reaccionárias dão provas do seu medo, da sua franqueza, das suas tentativas para liquidar a democracia.

A classe operária, todos os trabalhadores, os antifascistas e todos os democratas saberão dar a resposta que traição da CA do INATEL e mais este golpe do execrando Governo Mota Pinto merecem, fazendo das comemorações deste ano o maior 1.º de Maio de sempre.

O nosso Sindicato apela a todos os metalúrgicos do distrito de Lisboa neste 1.º de Maio de 1979 façam sentir uma vez mais o ódio ao Governo quanto ele é odiado pelo Povo, quanto a sua política é contrária aos interesses do Povo, quanto a sua demissão imediata é exigida pelo Povo!

GRANDE ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS, DELEGADOS SINDICAIS E CTs NO DIA 21 DE ABRIL

Com vista à preparação da grande Jornada de Luta que terá de ser este 1.º de Maio, em defesa da democracia, em defesa das liberdades políticas e sindicais conquistadas, em defesa do direito ao trabalho e dos direitos que a classe trabalhadora tão duramente soube conquistar, lutando ontem contra o odioso regime fascista, lutando hoje contra as manobras das forças reaccionárias e divisionistas, terá lugar no próximo dia 21 de Abril, pelas 10 horas da manhã, no Pavilhão da Académica da Amadora (Reboleira), um Grande Encontro de Dirigentes Sindicais, Delegados Sindicais e CTs do Distrito de Lisboa, aberto a todos os trabalhadores.

POR UMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA!
VIVA O 1.º DE MAIO!

Lisboa, 19 de Abril de 1979 *A DIRECÇÃO*

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

METALÚRGICOS DE LISBOA

Pela defesa da Semana Inglesa

Solidariedade com os Trabalhadores do Comércio

Sábado, 21 de Abril os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa estão em GREVE pela defesa da SEMANA INGLESA, conquista do mais profundo significado social e humano que o 25 de Abril trouxe aos trabalhadores do Comércio e às suas famílias.
Argumenta-se às vezes que os actuais períodos de abertura dos estabelecimentos não são suficientes, e que por isso seria necessário passarem também a estar abertos aos sábados de tarde.
Contudo, e devido ao sentido de responsabilidade e espírito de sacrifício dos trabalhadores do Comércio, o público consumidor beneficia de há muito de períodos de abertura alargados que nalguns casos vão desde as 8 h às 21 h nos dias úteis e até às 13 h nos sábados.
Aliás o público consumidor sabe bem que o que falta não é tempo para comprar, o que faz falta é dinheiro para gastar.
Mas não são apenas os trabalhadores que defendem a SEMANA INGLESA. Para o pequeno e médio comércio, incapaz de acompanhar os períodos de abertura que os grandes estabelecimentos querem impor, a liquidação do regime de SEMANA INGLESA, traria também sérias dificuldades que acabariam por pôr em causa a sua própria sobrevivência económica e consequentemente os postos de trabalho de alguns milhares de trabalhadores.
É por tudo isto que exigimos a revogação do despacho arbitrário e ilegal dos Ministérios do Trabalho e do Comércio e o respeito pelas Leis e pelo Contrato Colectivo em vigor, que estabelece o descanso aos sábados à tarde e aos domingos para todos os trabalhadores do comércio.
Por isso também estamos certos de, a exemplo do que tem acontecido noutras ocasiões, poder contar com o apoio e solidariedade do público consumidor.

Sábado, 21 os trabalhadores do comércio estão em GREVE.
Solidarize-se com a nossa luta evitando fazer compras nesta dia.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Psicologia do Porto boicote a exames

PORTO, 20 – Os estudantes do Curso Superior de Psicologia decidiram em RGA, por larga maioria, prosseguir com o boicote aos exames e às frequências até que a Comissão Instaladora decida aceitar as propostas estudantis.

Com efeito, 119 estudantes votaram a favor da proposta da Direcção Associativa, enquanto apenas 58 se inclinaram para o levantamento das formas de luta e, consequentemente, pela presença nas provas de avaliação.

Já ontem à tarde se concretizou o boicote a Psicofisiologia, acontecendo o mesmo esta manhã a Psicologia diferencial.

Imprensa não "agarrou" o Ensino como o 25 de Abril exigia

— afirmam professores da lista "B"

«O papel da Informação na transformação do Ensino depois do 25 de Abril» foi, dos temas propostos para o colóquio promovido pela lista «B» do Sindicato dos Professores o que suscitou mais vivo interesse e maior polémica.

Para o referido colóquio, que se realizou no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, foram convidados os jornalistas Afonso Praça («O Jornal») e Rogério Rodrigues («Diário de Lisboa»), fazendo ainda parte da mesa os professores João Barroso e Ana Benavente.

Ana Benavente criticou a Imprensa pela ausência de informação acerca da nova escola que se pretendia para Portugal, de acordo com as transformações políticas e sociais ocorridas no País após o 25 de Abril.

Acentuou que «a Imprensa esteve muito mais preocupada em dar uma imagem da confusão que, sobretudo nos primeiros tempos, reinou nas escolas, e de uma maneira geral em todo o sector, do Ensino, do que falar da transformação das escolas portuguesas, do que se pretendia que fossem e ensinassem».

João Barroso, corroborando esta afirmação, disse que a maioria da Imprensa se debruçou principalmente sobre casos pontuais, descurando uma visão de conjunto.

Em resposta a estas críticas, enquanto Afonso Praça as remetia para uma falta de preparação dos jornalistas para um bom tratamento do tema do ensino, Rogério Rodrigues não as aceitaria como merecidas, afirmando que esse tipo de acusações deveriam antes «recair sobre uma sociedade, ou uma escola tal como elas existem em Portugal», e que «a linguagem dos jornais não é mais do que o reflexo da linguagem do Poder e do País».

Professores de Educação Física equiparados aos outros docentes

Os professores de Educação Física ficarão, em breve, abrangidos por um esquema de profissionalização idêntico aos licenciados, bacharéis e equiparados. Esta decisão foi comunicada aos sindicatos de Professores das Zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul, numa reunião com o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

Com esta decisão, vai-se de encontro a uma das reivindicações dos docentes da Educação Física e que põe termo à marginalização de que sempre foram vítimas em relação aos outros professores.

No que diz respeito ao projecto de portaria sobre a contratação dos professores, iniciou-se nesta última reunião o mútuo esclarecimento de posições e acerto de metodologia a seguir, a qual incluirá um primeiro passo sobre a definição dos círculos escolares, e um segundo, sobre o sistema de profissionalização em serviço.

Por último, o MEIC comprometeu-se a enviar esclarecimentos às escolas quanto ao prazo e critérios relativos ao processamento das fases dos professores dos ensinos primário, preparatório e secundário.

Aumentou 25 vezes o suicídio de crianças suecas

ESTOCOLMO – O suicídio de crianças na Suécia aumentou 25 vezes nos últimos cinco anos – de acordo com um relatório da Organização Mundial de Saúde, que especifica que 13,5 em cada 100. Mil crianças suecas dos 5 aos 14 anos se suicidaram em 1976.

Segundo a OMS, enquanto nos anos sessenta se registou um aumento das taxas de suicídio entre indivíduos dos 15 aos 24 anos nos países industrializados, nos anos setenta está-se a assistir a uma subida em flecha do número de suicídios infantis.

O relatório da Organização, apresentado ontem numa conferência sobre saúde infantil em Oslo, acrescenta ainda que os acidentes são a causa principal das mortes infantis, seguidos dos suicídios e do cancro.

NA GRÃ-BRETANHA

Professores primários a favor de "castigos corporais"

LONDRES – O Sindicato dos Professores Primários da Grã-Bretanha votou na 5.ª-feira por uma grande maioria a favor da manutenção dos castigos corporais nas escolas.

O debate que precedeu, em Londres, esta votação foi muito agitado.

Quando um delegado acabou de declarar que os castigos corporais eram necessários «para manter a disciplina», um dos seus colegas respondeu vivamente que «tais práticas constituíam uma confissão de impotência da parte dos professores».

Rogério Perez

Mandada celebrar pelos seus familiares e amigos, é rezada amanhã, pelas 8.30 horas, na igreja de S. Sebastião, missa por alma do nosso saudoso companheiro de trabalho, Rogério Perez, que pertenceu ao corpo redactorial do «Diário de Lisboa», falecido no passado dia 13.

PUB.

USL-USS

ALTERNATIVA DE LOCAL PARA AS COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

1.º DE MAIO

GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA

A Comissão Administrativa do INATEL persiste nas suas posições divisionistas. Cumpre ordens que lhe vêm de mais alto. Faz o jogo da UGT da direita reaccionária, do patronato explorador.

A Comissão Administrativa do INATEL nega aos trabalhadores a utilização do Estádio 1.º de Maio – a utilização do seu Estádio – para a comemoração do Dia Mundial do Trabalhador. Hostiliza e provoca o Movimento Sindical Unitário, e as centenas de milhares de trabalhadores por este apresentados.

Com esta evidente provocação, o que a Comissão Administrativa do INATEL pretende é o empolamento de um conflito que pudesse conduzir a alterações de ordem pública, à desestabilização política e social que servisse os objectivos recuperacionistas das forças do capital e do imperialismo.

A Comissão Administrativa do INATEL, seguindo as directrizes traçadas pelo Governo antipopular e terrorista do professor Mota Pinto, fugindo sempre ao diálogo franco que lhe foi sucessivamente proposto pela CGTP-IN, pelo Secretariado da USL e pela Comissão Organizadora das Comemorações, diálogo esse que conduzisse a uma plataforma de entendimento, demonstra claramente quais as forças que serve e os designios que a move, toma posições contra os trabalhadores, viola os principios do 25 de Abril e a Constituição da República.

Mas os trabalhadores não se deixarão enredar nas teias da traição. As manobras provocatórias agora lançadas já são do seu conhecimento. Já com elas lutou nos tempos da ditadura fascista. Com a serenidade que lhe é peculiar torneará os obstáculos, afirmará a sua vontade e a sua força, agirá de acordo com os direitos que lhe são reconhecidos e no respeito da democracia.

O Dia Mundial do Trabalhador, pese embora aos ugetistas da Comissão Administrativa do INATEL, não deixará de ser comemorado.

O 1.º de Maio de 1979 irá ser uma das vibrantes e das mais participadas de quantas manifestações de trabalhadores se têm realizado depois do 25 de Abril.

A posição arbitrária e prepotente dos traidores que pretendem a todo o custo dividir as classes laboriosas e destruir as suas legítimas organizações de classe virá contribuir para mobilizar massas mais amplas de trabalhadores, para estreitar os elos fraternais de que é feita a sua unidade.

Neste 1.º de Maio de 1979, para responder à traição e à política repressiva e de exploração que o Governo Mota Pinto quer impor ao país, nenhum trabalhador irá ficar em casa.

Os trabalhadores irão sair à rua, festejar com alegria e entusiasmo esta data que é sua, fazer deste dia uma grande e gloriosa jornada de unidade e luta.

O Movimento Sindical Unitário, consciente da sua força mas também da grande responsabilidade que desse mesmo facto lhe advém, já tinha uma alternativa para as Comemorações.

Assim, ao denunciar a traição de que foi vítima, ao desmascarar as intenções dos sinistros lacaios que constituem a Comissão Administrativa do INATEL, a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia Mundial do Trabalhador anuncia que a concentração para o grande desfile se fará no Martim Moniz e suas imediações, pelas 14 e 30 horas, subindo a manifestação a Av. Almirante Reis com destino à Alameda D. Afonso Henriques, onde terá lugar a grande festa convívio que terminará com um grandioso comício.

A Comissão Organizadora aproveita esta ocasião para lançar um apelo a todos os trabalhadores no sentido de não responderem a provocações, de cumprirem rigorosamente as directrizes emanadas do Movimento Sindical Unitário, de não se deixarem embarcar em aventuras que a direita reaccionária e divisionistas não deixarão, concerteza, de ensaiar, de se manterem coesos em torno dos principios democráticos que defendem. A direita reaccionária, o Governo Mota Pinto/PPD, os traidores divisionistas da Comissão Administrativa do INATEL e da UGT terão a resposta ordeira dos trabalhadores às suas manobras desestabilizadoras e terroristas.

O Povo português terá mais uma vez ocasião de avaliar de que lado está a razão, quem defende e respeita a democracia, quem deseja efectivamente criar um Portugal novo e diferente e preservar a independência nacional.

TODOS AO MARTIM MONIZ

concentração no dia 1.º de maio às 14h30

COM DESFILE PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

Lisboa, 18 de Abril de 1979

A Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º de Maio dos Distritos de Lisboa e Setúbal

SIMPÓSIO DE NEUROTRAUMATOLOGIA

Cada morto num desastre custa 870 contos ao País

PORTO – O serviço de neurocirurgia do Hospital de Santo António gastou em 1978, com doentes de traumatismo crânio-encefálico mais de 63 mil dias de internamento.

Esta conclusão foi apresentada por Luís de Carvalho, chefe da clínica do Hospital de Santo António, na sessão inaugural do 2.º Simpósio de Neurotraumatologia.

Luís de Carvalho, no trabalho que apresentou, assinala que nos doentes internados na unidade de traumatismo crânio-encefálico (TCE), há uma predominância de jovens (46 por cento tem menos de 20 anos) e de sinistrados de viação (71 por cento).

No que respeita aos acidentes de viação e de acordo com este chefe de clínica, mais de três quartos ocorrem com velocípedes, motorizadas e a maior incidência é depois das 12 horas, sobretudo no período das 16 às 20 horas (um/terço do total dos acidentes).

O distrito de Aveiro, nomeadamente o concelho de Feira é o que maior número de sinistrados fornece. Em termos de balanço, Luís de Carvalho considera que 80 por cento dos resultados obtidos pelos serviços hospitalares foram bons ou razoáveis e a taxa de mortalidade geral foi de 16 por cento.

Luís de Carvalho considera que a grande predominância dos internados nesta especialidade pertence ao sexo masculino (80 por cento).

A influência dos acidentes de trabalho neste tipo de doentes é pequena (6,5 por cento) e destes a quase totalidade foi resultante de quedas.

Nos acidentes de viação, os atropelamentos atingiram sobretudo crianças e velhos, enquanto os jovens entre os 10 e os 30 anos foram as principais vítimas de acidentes com velocípedes.

Por outro lado, as agressões, designadamente com armas de fogo, são mais comuns entre as 20 e as 24 horas.

Nas regiões urbanas, predominam os acidentes de viação e nas rurais aumenta muito a incidência de agressões.

A mortalidade é um pouco maior nos acidentes de tráfego e no conjunto de tipos de acidentes são os atropelamentos e os acidentes com armas de fogo os responsáveis pelas mais altas taxas de mortalidade.

O prof. Vasconcelos Marques, presidente do Comité Mundial de Neurotraumatologia, foi o moderador de uma mesa-redonda em que participaram, além de cinco especialistas portugueses, o prof. Gilligham, de Edimburgo, e o dr. F. Isamat, de Barcelona.

À sessão inaugural do Simpósio presidiu o director do Hospital de Santo António, Pinto de Andrade, que saudou os participantes. Usaram a seguir da palavra Rocha Melo, Director do Serviço de Neurocirurgia do mesmo hospital, Soares de Oliveira, Director da Escola Nacional de Saúde Pública, Pinto da Costa, Director do Instituto de Medicina Legal do Porto, Jorge Manaças, especialista de neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Estiveram, também, na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal do Porto, Aureliano Veloso, o capitão Fonseca e Silva, da Brigada de Trânsito da GNR, e o major Barreira, da PSP.

O Colóquio organizado pelo Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António, conta com a presença de cinco especialistas estrangeiros e três dezenas de portugueses e sessões diárias, de manhã e à tarde.

No Simpósio que termina amanhã foi ainda afirmado que cada morto em acidente de viação custa ao País 870 contos. Devido ao elevado número de acidentes mortais, o total atinge cerca de 2% do Produto Nacional Bruto.

Faleceu o prof. Aleu Saldanha

Faleceu no passado dia 13 o prof. Aleu Saldanha, médico radiologista e catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, e desde há muito especialista dos serviços médicos da Casa da Imprensa. O prof. Aleu Saldanha, pessoa muito conhecida em Lisboa tinha 82 anos de idade, era natural de Trancoso, onde ficou sepultado, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Corrêa Leite Godinho Saldanha. Estudou em Paris, formou-se em 1920 e era, já em 1929, chefe do serviço de Radiologia dos HCL, tendo sido nomeado por concurso professor da Faculdade em 1942. Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e deixou uma vasta obra escrita sobre a sua especialidade.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Médicos da AM-C exigem novos ordenados

Os médicos do Posto da Columbano (n.º 42) poderão entrar em greve a partir de 2 de Maio se não lhes for garantido o aumento dos ordenados que presentemente auferem, inalteráveis desde 1973.

Em comunicado remetido ao nosso jornal transcrevem um documento nesse sentido enviado ao conselho de gestão da Acção Médico-Social (Caixas), no qual sublinham que «nem só de injustiça se trata» essa «tão grande imoralidade», que afecta não só os médicos daquele posto como todos os que trabalham para a AMC.

Exigem também que os novos vencimentos tenham efeitos retroactivos.

Eleitos os delegados sindicais do "Lisboa"

António Machado (da delegação do Porto), **Eduardo Lobo** e **Rogério Vidigal** são os novos delegados sindicais da Redacção do «Diário de Lisboa», eleitos no passado dia 12, por cerca de 80 por cento dos votos expressos em escrutínio secreto.

Dos 40 jornalistas do «DL» inscritos no respectivo Sindicato, apenas seis não usaram do seu direito a voto, cinco dos quais por motivo de ausência (férias ou doença). O mandato dos delegados sindicais é por um ano.

ANOP E «POPULAR»

Os jornalistas **António Esperança** e **Mário Silva** foram eleitos para o cargo de delegados sindicais da ANOP, a agência noticiosa portuguesa. **Maria Julia Fernandes** ficou como suplente. No acto eleitoral participaram 69 dos 92 jornalistas com direito a voto.

Entretanto, no «Diário Popular» foram reconduzidos os anteriores delegados: **Ângelo Granja, Manuel Gonçalves da Silva** e **Rodrigues da Silva.**

Greve do comércio (amanhã) apesar das pressões patronais

As associações patronais do comércio do distrito de Lisboa desencadearam uma «forma de pressão intolerável sobre os trabalhadores» ao declarar publicamente que a greve prevista para amanhã, naquele sector, não levará ao encerramento das lojas – afirma a direcção do Sindicato do Comércio de Lisboa, em resposta a informações ontem veiculadas pela Imprensa.

Actuando deste modo, as associações de comerciantes revelaram uma «mentalidade pouco ajustada às realidades presentes», procurando obter a «desinformação do público consumidor» e «garantir-lhe» «o que não está ao seu alcance concretizar», acrescenta o sindicato. De facto, a greve foi decretada nos termos legais, competindo aos trabalhadores, e apenas a eles, definir o âmbito de interesses a defender através daquela forma de luta.

O sindicato reafirma, por outro lado, o propósito de salvaguardar os interesses dos pequenos e médios comerciantes, que são igualmente atingidos pelas medidas governamentais que visam proporcionar ao grande comércio a abolição do regime de semana inglesa. «Nunca pertendemos falar em nome dos comerciantes, mas o que temos podido constatar nos múltiplos contactos que inevitavelmente se acabam por estabelecer é o desejo manifestado pelos pequenos e médios comerciantes em defender a semana inglesa, conquista que consideram também como sua».

As razões da greve são claras: «Somos o sector de serviços que maior número de horas trabalha por semana, que mais tarde larga o serviço, que menos tempo livre dispõe. A semana inglesa é uma pequena compensação para esta situação. E é isto que o grande patronato e o Governo Mota Pinto nos querem roubar».

CERVEJAS: BOA ADESÃO

Teve uma «boa adesão» a greve de duas horas por turno que ontem se efectivou nas duas empresas nacionalizadas do sector cervejeiro, abrangendo 14 unidades industriais.

Segundo informações disponíveis ontem à noite, e recolhidas pela ANOP, teriam aderido cerca de 75 por cento dos trabalhadores do sector, que pretendem ver iniciadas as negociações do respectivo acordo colectivo (ACT), bloqueadas há mais de dois anos.

Encontro sindical na Amadora

As comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio são alguns dos temas a abordar no grande encontro de dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores que amanhã se realiza na Amadora (Pavilhão da Académica), a partir das 10 horas.

Serão igualmente debatidas questões relacionadas com a aplicação das conclusões da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical da CGTP-IN.

Negociar com a ITT? Sim, com os trabalhadores

Por ocasião do recomeço das negociações entre o Governo português e a ITT, a Intercomissão de Trabalhadores daquela multinacional manifestou o seu «protesto pela marginalização a que os órgãos representativos dos trabalhadores têm sido submetidos por parte do Ministério da Indústria e Tecnologia».

Do mesmo modo e em memorando enviado ao MIT, a Intercomissões «reafirma a sua disposição de, por todos os meios ao seu alcance, exigir que os órgãos representativos dos trabalhadores, para além de serem correctamente informados, participem activamente nas negociações Governo/ITT».

Tudo isto tem em conta «a situação em que a ITT colocou as suas empresas» e é motivo para que a Intercomissões pretenda a rápida definição, através da rápida conclusão das negociações, das condições em que as empresas ITT poderão continuar a operar entre nós.

No memorando enviado ao MIT é salientado o facto de as organizações de trabalhadores terem sempre revelado «um profundo conhecimento dos problemas e da situação das suas empresas», ao contrário do que acontece com as administrações – excepção feita à Rabor, intervencionada – empenhadas em «omitir ou falsear informações».

Quanto à situação das empresas ITT, a Intercomissões recorda que na Standard Eléctrica se mantém a intenção de encerrar a divisão de semi-condutores com 316 despedimentos; na Oliva Indústrias, em ambiente social tenso (atrasos de ordenados, etc...), prosseguem tentativas de negociar um contrato de viabilização; escapa a Rabor, intervencionada, que teve 48 mil contos de lucro, em 1978.

CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO DO PORTO COVO

Certifico que, por escritura de 1 do corrente, lavrada e exarada de fl. 22 a fl. 24 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 275 do Cartório Notarial de Sines, a cargo da notária licenciada Carolina da Conceição Pereira, José Maria Raposo, solteiro, maior, residente em Sines, Manuel Jacinto Vidal, casado, residente no Porto Covo, freguesia e concelho de Sines, Hilário Gamito Costa, solteiro, maior, residente no referido lugar de Porto Covo, António Guerreiro, casado, residente em Porto Covo, Fernando António, casado, residente em Porto Covo, Francisco João dos Santos, casado, residente no Porto Covo, e José António Simões da Costa, solteiro, maior, residente em Porto Covo, constituíram uma associação cultural nos termos constantes dos seguintes

ESTATUTOS

1.º

A associação tem o nome de Clube Desportivo e Recreativo do Porto Covo e a sede no lugar do Porto Covo, freguesia e concelho de Sines.

2.º

Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

3.º

São órgãos da associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

4.º

Internamente, a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do conselho fiscal.

5.º

O Clube é representado por toda a Direcção, cujo Presidente tem função coordenadora, e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as actividades.

6.º

A composição e funcionamento dos órgãos do Clube serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios,

7.º

Constituem património do Clube a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

8.º

O Clube durará por tempo ilimitado, mas, no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei, reverterá o seu património a favor da freguesia de Sines, para ser empregue em obras de interesse geral, na hipótese de Porto Covo não ser freguesia. Caso o lugar de Porto Covo constitua freguesia independentemente, o património do referido Clube reverterá para a freguesia de Porto Covo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, 6 de Outubro de 1975

O Ajudante,
Jaime de Vilhena Mateus
1-1-2166

Luíse & Luíse
A SUA CAMISA D'HOMEM LINHA ITALIANA
ENCONTRE-AS NAS MELHORES LOJAS DO PAÍS

Pub

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ZONA CENTRO
COMUNICADO

Duas datas se aproximam que estão gravadas a oiro na memória dos trabalhadores portugueses — o 25 de Abril e o 1.º de Maio. Numa altura em que o significado profundo dessas datas corre o risco de se esbater, por força da actuação conjunta de diversos grupos sociais, políticos e ideológicos apostados em inverter, por todos os meios ao seu alcance (inclusive, os antidemocráticos), o sentido e o rumo da História, importa erguer bem alto as bandeiras de liberdade e de unidade que a memória dessas datas projecta na nossa esperança de uma vida melhor e duma sociedade mais justa e fraterna e reafirmar a nossa vontade inquebrantável de lutar até ao fim na defesa e pelo aprofundamento das grandes conquistas sociais e políticas a que o 25 de Abril abriu caminho e a que a Constituição da República deu corpo de lei fundamental, há pouco mais de três anos.

25 de Abril, nomeadamente, que desbravou o terreno e criou as condições objectivas necessárias a uma acentuada evolução técnico-profissional e sócio-económica da enfermagem. Conquistas fundamentais como:

— reconversão do curso base de enfermagem
— promoção dos auxiliares de enfermagem
— progressivo aumento de vencimentos
— diminuição do horário de trabalho
— pagamento do serviço nocturno e do prestado aos domingos e feriados e a título extraordinário.

Não teriam sido possíveis sem o derrube do regime fascista e a reinstauracção da Democracia em Portugal. Daí a nossa palavra de solidariedade a todos quantos, sem olharem a riscos ou interesses meramente individuais, de grupo ou partido, se empenharam num combate sem tréguas ao chamado «Estado Novo» e tornaram possível o 25 de Abril de 1974 e as conquistas dele resultantes.

Por último, não queremos deixar de aproveitar a oportunidade para daqui lançar um veemente apelo de unidade a todos os verdadeiros enfermeiros do país, àqueles que nunca traíram a classe a que pertencem e que sentem e sabem que **a divisão da enfermagem só favorece os grupos que sempre se opuseram à autonomia da nossa profissão e sempre tentaram remeter-nos para uma posição subalterna e para a defesa de interesses que não são os nossos. Apelo a uma unidade que esteja acima de querelas ideológicas ou partidárias, acima de interesses mesquinhos ou invejas egoístas — unidade de trabalhadores que comungam do mesmo passado, do mesmo presente e que querem construir, também em comunhão de esforços, um futuro cada vez mais justo para todos.**

VIVA O 25 DE ABRIL DE 1974!
VIVA O 1.º DE MAIO!
Coimbra, 17 de Abril de 1979

A Direcção

ARTES GRÁFICAS
Manutenção de Máquinas

Grande empresa de Lisboa admite mecânico de máquinas de *off-set*.

Resposta ao n.º 17 411

MONTADORES OFF-SET

Grande empresa de Lisboa, admite montadores para casa-de-obra e responsável para o sector.

Resposta ao n.º 17 412

CGTP INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

PLENÁRIO DE DIRIGENTES DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO:
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS EMPRESAS COM SALÁRIOS EM ATRAZO

CAMARADA NÃO FALTES NO SALÃO DO INATEL EM SETÚBAL

SÁBADO, 21-4-79
PELAS 14.30 HORAS

Pub.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Propostas e Moções aprovadas na Reunião Geral de Trabalhadores do passado dia 11 de Abril no COLISEU:

GREVE DO COMÉRCIO

Pela defesa da Semana Inglesa!

PROPOSTA — 1

Considerando que o despacho arbitrário e ilegal dos Ministérios do Trabalho e do Comércio que obriga a abertura aos sábados à tarde das lojas do PÃO DE AÇÚCAR, está a ser aproveitado por outros grandes estabelecimentos que já estão ou se preparam para desrespeitar o regime da SEMANA INGLESA;

Considerando que até à presente data o Governo não deu qualquer resposta à proposta aprovada na reunião geral de 19 de Março, onde se exige a revogação do Despacho e o cumprimento da legislação e do Contrato Colectivo em vigor que estabelece o descanso aos sábados à tarde para todos os trabalhadores do Comércio Retalhista;

Considerando que pela sua total passividade face às sucessivas e cada vez mais frequentes violações da SEMANA INGLESA, o Governo mais não faz do que encorajar o grande patronato a desrespeitar as leis e os contratos colectivos em vigor;

Considerando ser cada vez mais evidente que o objectivo do Governo MOTA PINTO é o de liquidar a SEMANA INGLESA a fim de facilitar a concorrência desleal das grandes empresas nacionais e estrangeiras sobre os pequenos estabelecimentos comerciais onde trabalha a grande maioria dos trabalhadores do Comércio;

Considerando a vontade sempre reafirmada dos trabalhadores do Comércio de jamais abdicarem da SEMANA INGLESA, bem como o seu vivo repúdio a todas as manobras que mais não visam que pôr em causa os seus postos de trabalho;

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos no Coliseu em 11 de Abril, de 1979, decidem:

1. Continuar a exigir ao Governo a imediata revogação do Despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e do Trabalho;
2. Denunciar a passividade do Governo face às sucessivas violações do regime da SEMANA INGLESA do Comércio, e exigir a tomada de medidas contra todos os que desrespeitem a legislação e o contrato colectivo em vigor.
3. Convocar uma greve do Comércio do distrito de Lisboa, para sábado dia 21 de Abril, em defesa duma das mais importantes conquistas da classe — A SEMANA INGLESA.

1.º DE MAIO

Dia Mundial do Trabalhador

MOÇÃO — 2

O dia *1.º de Maio* está consagrado internacionalmente como o dia *MUNDIAL DO TRABALHADOR*, sendo comemorado das mais diversas formas pela classe trabalhadora de todo o Mundo.

Em Portugal, mesmo na negra noite fascista, sempre os trabalhadores portugueses viveram o 1.º de Maio integrado na luta contra a ditadura salazarista

Depois do 25 de Abril de 1974, o 1.º de Maio tem sido comemorado pelos trabalhadores com diversas iniciativas, das quais ha a destacar as concentrações realizadas em Lisboa, no estadio 1.º de Maio, que sempre constituiram poderosas manifestações de unidade e luta pela defesa das conquistas de Abril.

A utilização do estadio 1.º de Maio, tornou-se ja uma tradição, constituindo um direito inalienavel do Movimento Sindical Unitario, pelo que a recusa da Comissão Administrativa do INATEL em autorizar a sua utilização e uma grave afronta aos direitos dos trabalhadores portugueses.

Perante esta situação os trabalhadores do Comercio de Lisboa, reunidos no Coliseu em 11 de Abril de 1979, decidem:

1. Repudiar a atitude da Comissão Administrativa do INATEL, exigindo que rectifique a sua decisão e permita que o estadio 1.º de Maio seja utilizado para as comemorações programadas pela CGTP/IN.
2. Manifestar a sua disposição de participar activamente nas realizações do Movimento Sindical Unitario, não abdicando da efectivação das comemorações do 1.º de Maio nos locais que, para o efeito, têm sido utilizados desde o 25 de Abril.
3. Exortar todos os trabalhadores do Comercio a integrarem-se nas iniciativas do Movimento Sindical, de forma que as comemorações do 1.º de Maio venham a constituir mais uma grande jornada de luta contra a politica do Governo MOTA PINTO, e pela reclamação de uma solução democratica e constitucional para a crise.

DESPEDIMENTOS NA "LANALGO"

Solidariedade dos Trabalhadores

Considerando que os PATRÕES DA LANALGO têm vindo a aplicar, desde a saida do CCTV, um plano de redução de direitos dos trabalhadores, hoje bem evidente pelas medidas sucessivamente graves que tomou, nomeadamente a tentativa de despedimento colectivo de 50 trabalhadores, o corte de todas as regalias sociais, e agora a redução dos postos de venda Perfumaria e Utilidades.

Considerando que as medidas tomadas pela Gerência da LANALGO não só põem em causa direitos fundamentais dos trabalhadores como tambem não podem deixar de ser consideradas de sabotagem a propria empresa.

Considerando que os trabalhadores tudo têm feito no sentido de conseguirem, atraves do diálogo, a ultrapassagem dos problemas criados pela Gerência, sem que o tenham conseguido ate ao momento.

Considerando que a greve de amanhã ate as 11,30 horas levada a efeito, pelos trabalhadores da LANALGO e uma forma de luta JUSTA em defesa dos interesses fundamentais dos trabalhadores da LANALGO.

Considerando que não podemos dissociar o PLANO DOS PATRÕES DA LANALGO, da estrategia do GRANDE CAPITAL, apoiado no Governo MOTA PINTO, para a transformação de outras empresas do Comercio em CENTROS COMERCIAIS, na perspectiva de utilizar OS CONTRATOS A PRAZO e por em causa A SEMANA INGLESA.

Os trabalhadores do Comercio reunidos no COLISEU em 11 de Abril de 1979, deliberam:

1. Apoiar a justa luta dos trabalhadores da LANALGO na defesa dos seus direitos fundamentais;
2. Solidarizarem-se activamente em torno dos objectivos da luta dos trabalhadores da LANALGO, exigindo dos orgãos do poder competentes medidas que respeitem e façam respeitar os direitos dos trabalhadores constitucionalmente estabelecidos

PELO DIREITO AO PÃO E AO TRABALHO!
CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
UNIDOS OS TRABALHADORES DEFENDEM OS SEUS DIREITOS!

EM ALCÁCER DO SAL

Trabalhadores agrícolas manifestam-se contra o MAP

Centenas de trabalhadores agrícolas manifestaram-se, ontem, em Alcácer do Sal, contra a política do MAP, tendo a sua contestação incidido, mais concretamente, nas ilegalidades cometidas na UCP «Rosal Vermelho», onde foram expulsas seis famílias das casas que habitavam na herdade entregue a título de reserva.

Depois de percorrerem as ruas da vila de Alcácer, os manifestantes concentraram-se junto à Câmara Municipal. Aí foram feitas intervenções pelos dirigentes do Sindicato Agrícola e da União Coordenadora das Cooperativas sobre a determinação do MAP que provocou a expulsão das famílias. Um representante da cooperativa atacada referiu os investimentos nela feitos pelos trabalhadores, na ordem dos 4000 contos, tendo-se manifestado preocupado com o facto dos funcionários do ex-CRRA terem levado as sementes da unidade colectiva de produção, ensacadas de qualquer maneira, sem que houvesse na tarefa o mínimo de cuidado.

O vereador da Câmara Municipal de Alcácer salientou, ao usar da palavra, que o executivo concelhio tinha interposto um processo em tribunal contra o capitão Costa Pereira, comandante da força da GNR que participou na entrega da reserva e, portanto, responsável pela expulsão das seis famílias.

A aplicação das alterações aos casos pendentes em tribunal

— exige o MARN

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN — Beiras) exige a aplicação das alterações da Lei do Arrendamento Rural aos casos de despejos pendentes em tribunal. Só, assim, poderá **ser reposta a justiça, a segurança e estabilidade nos nossos campos**.

Estão em tribunal centenas de casos de despejos de rendeiros à espera de julgamento, enquanto diversos senhorios, ao verem as possibilidades da lei ser alterada, apressaram-se a propor mais acções de despejos, na mira destas não serem abrangidas pelas alterações.

Por isso o MARN acha fundamental, para que às alterações tenham um perfeito sentido, que estas deveriam ser aplicadas a todos os casos existentes em tribunal e que ainda não foram objecto de decisão.

"Aumentos de encargos na lavoura estrangulam a produção"

— afirma a CNA

Os últimos aumentos de encargos para a lavoura são focados num comunicado da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) que alerta os órgãos de soberania para o prejuízo que tais medidas causam na produção agrícola.

A CNA chama a atenção para os recentes aumentos do sulfato de cobre (em 35%), dos adubos (em 30%) e das sementes de forragens que sofreram uma subida entre os 50 e 160 por cento.

Há ainda a destacar os aumentos da batata de semente vendida, pelos importadores, que atingiram os 85%.

Esta situação, segundo a CNA, **está estrangular a agricultura portuguesa** enquanto os grandes intermediários e industriais se enchem de dinheiro à custa dos agricultores.

MAPRU descontente com as novas pensões rurais

O aumento das pensões rurais anunciado pelo Governo, segundo o MAPRU (Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural) não corresponde à expectativa e ao desejo manifestado pelos agricultores.

Em nota divulgada, o MAPRU sublinha que o aumento verificado não atinge a desvalorização da reforma, provocada pelo aumento do custo de vida, pelo que se exige uma reforma de 1750 escudos.

Afirma o MAPRU que o montante da pensão rural é de cerca de metade do valor da pensão do regime geral e de cerca de trinta por cento do salário mínimo para o sector.

A IBM PORTUGUESA APRESENTA UM NOVO COMPUTADOR O SISTEMA/38

Um novo computador de avançada tecnologia acaba de ser anunciado pela IBM em Portugal.

A partir de agora, as possibilidades de resposta e de eficácia que se abrem aos gestores portugueses e às necessidades das suas empresas têm novas perspectivas.

UM NOVO PASSO NA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA

O Sistema/38 dispõe de um novo «hardware» e utiliza modernas técnicas de programação que permitem aumentar e acelerar o fluxo de informação cada vez mais indispensável à eficácia das decisões a tomar.

Muitas das funções que até agora eram quase exclusivas dos grandes sistemas, estão incluídas neste equipamento — base de dados, memória virtual, suporte de programação «on-line», multiprogramação, capacidade de ligação de 40 estações de trabalho (terminais) «em local» e de 255 estações de trabalho «em remoto».

«Este sistema associa a mais moderna das tecnologias, com o melhor do passado» afirmou Jaime Soares, Director Comercial da IBM Portuguesa. E acrescentou: «O Sistema/38 é um poderoso instrumento de gestão, baseado numa arquitectura avançada, concebida para simplificar a instalação e operação de aplicações «on-line» e reduzir os custos de processamento, constituindo um sólido investimento para os anos 80».

CARACTRÍSTICAS TÉCNICAS DO SISTEMA/38

Este equipamento dispõe de um novo sistema de operação — «Control Program Facility» — que permite transferir para o próprio computador muitas das pesadas tarefas de gestão das operações do sistema e dos seus recursos.

O RPG III, extensão da conhecida linguagem de programação RPG II, associado a facilidades de programação «on-line», permite desenvolver, manter e aperfeiçoar a elevados níveis de produtividade, as aplicações destinadas a funcionar nas estações de trabalho (terminais).

Um novo conceito de memória — «Single Level Storage» — possibilita reunir os conceitos tradicionais de memória principal e memória em disco num todo, constituindo uma memória de nível único.

A gestão desta memória de nível único — «Single Level Storage Management» — é realizada pelo próprio sistema e elimina a necessidade de dimensionar operações que até agora estavam condicionadas pela capacidade da memória central.

Deste modo, os utilizadores do Sistema/38, não terão de preocupar-se com áreas transientes, segmentação de programas, partições, localização de ficheiros ou outras considerações de gestão de memória.

O sistema gere tambem uma base de dados de tipo «relacional», permitindo que uma mesma informação **física** seja explorada **logicamente** por diversos critérios de utilização, evitando-se uma redundância de dados armazenados.

A configuração básica do sistema inclui uma unidade de processamento cujas capacidades de memória principal podem ser de 512, 768, 1024, 1280 ou 1536 kilobytes; 64,5 a 387,1 milhões de bytes em disco magnético, uma consola com teclado e écran de visualização, um dispositivo de alimentação de carregadores, de diskettes e um controlador de estações de trabalho «em local».

Como opção, este sistema pode incluir leitor/perfurador de cartões, impressoras, bandas magnéticas e controladores de comunicações «em remoto».

Além da nova impressora IBM 3262 tambem agora anunciada (velocidade de 650 linhas/minu.), pode ser utilizada a impressora IBM 5211 (300 linhas/minuto).

O sistema permite a utilização simultânea de duas impressoras de linhas bem como de impressores do sistema de terminais IBM 5250 com velocidades de 40, 80 ou 120 caracteres/segundo, bidirecionais.

EUROPA

ESPANHA

Discute-se entrada na NATO

Um responsável da União Centro Democrático contestou ontem em Madrid a necessidade de condicionar uma eventual adesão da Espanha à OTAN, a um consenso do conjunto das forças políticas do país.

Uma declaração neste sentido feita por Favier Ruperez, secretário das relações internacionais da UCD, põe em causa a anunciada determinação do Governo de Adolfo Suarez de fazer depender uma integração da Espanha na Aliança Atlântica do parecer favorável «duma larga maioria» dos representantes do povo espanhol.

«A regra que norteia os sistemas democráticos é a da maioria. Uma regra que instaura uma fórmula de consenso arrisca-se a impor a vontade da minoria» — afirmou Huperez.

Comunistas e socialistas são hostis à entrada de Espanha na OTAN.

GREVE NAS ASTÚRIAS

Cerca de 40 mil mineiros e operários do carvão da região das Astúrias realizaram ontem uma greve de 24 horas.

Os mineiros responderam ao apelo da União Geral dos Trabalhadores (socialistas) e de comissões operárias (comunistas) para apoiar os seus três mil camaradas das «Minas de Figaredo, S.A.».

Estes últimos encontram-se em greve ilimitada há um mês como forma de protesto contra a suspensão parcial do pagamento de salários pela empresa.

Para garantir o futuro do seu emprego, os mineiros de «Minas de Figaredo, S.A.» exigem que a firma estatal «Hunosa» garanta o controlo da sua empresa.

● OS MUNICÍPIOS DE MADRID E CÓRDOVA têm, respectivamente, como alcaides o socialista Tierno Galvan, presidente do PSOE, e Julio Anguita, membro do Partido Comunista Espanhol.

● O REBENTAMENTO de um potente engenho danificou ontem o edifício e vários veículos dum concessionário Ford, em Valença. A fábrica Ford, em Almusages, recorreu recentemente ao «lock-out» contra os seus trabalhadores.

ELEIÇÕES EUROPEIAS

Bispos apelam a outro estilo de vida

Os presidentes das Conferências Episcopais dos Países da Europa dos Nove dirigiram uma mensagem aos católicos, relativamente às próximas eleições do Parlamento Europeu.

«Por muito importante que seja, a construção da Europa dos Nove — brevemente dos doze — não poderá constituir um fim em si, afirmam os signatários. A Europa não poderá encerrar-se nas suas fronteiras». Os bispos salientam nomeadamente que os países do Terceiro Mundo «devem ser tratados como verdadeiros parceiros e não como assistidos, ou mesmo explorados».

Os prelados consideram também que a crise económica actual «impõe a revisão do estilo de vida ocidental. Muitos são hoje em dia sensíveis a isso e pensam que caminhamos irremediavelmente para uma vida mais sóbria».

«Não se poderá falar da Europa, prosseguem os bispos, sem se evocar a questão dos direitos do homem, e sem se fazer a pergunta se são respeitados nos nossos próprios países, e o que fazemos nós para que sejam vividos no mundo inteiro».

«Irá a Europa construir-se tendo em conta estes valores fundamentais», que são o direito à vida, os direitos da criança, antes ou depois do nascimento, da mulher, da família, dos refugiados ou dos trabalhadores, em especial dos estrangeiros?» «esperamo-lo», dizem os bispos europeus.

Tito reafirma independência ideológica

O presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, referiu-se ontem uma vez mais à «independência ideológica» do seu país, durante a sessão extraordinária do comité da Liga dos Comunistas Jugoslavos, que decorreu em Belgrado.

Tito lamentou «a tendência que há em pôr em causa as conquistas democráticas definidas pelos partidos comunistas da Europa no documento da conferência de Berlim». «Não nos podemos resignar a isso», acrescentou.

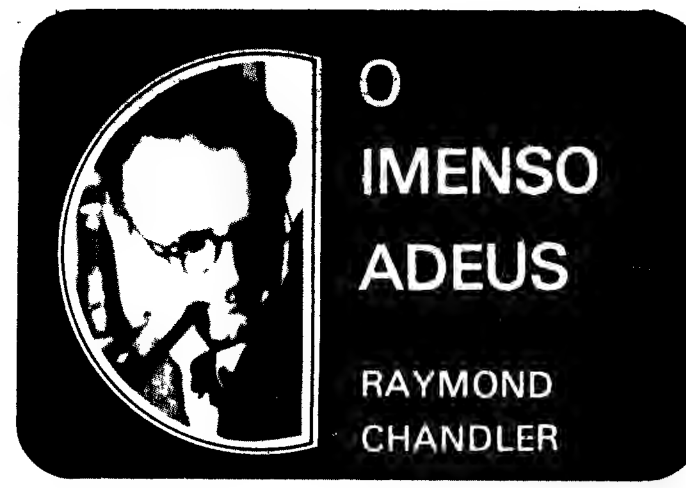
«Ninguém pode, do exterior, fazer de um partido comunista uma força nacional dirigente — salientou o dirigente jugoslavo. «Este só poderá adquirir essa posição por si próprio, através da sua própria actividade, no seu próprio país».

Depois de acusar as grandes potências de «atacarem a independência de outros países e porem em perigo a paz mundial», Tito pediu para não interferirem no movimento dos não-alinhados.

Apelou igualmente para que o povo defenda o modelo jugoslavo do socialismo contra qualquer tentativa de influência estrangeira.

NOVOS SISMOS NA JUGOSLÁVIA

Registaram-se esta noite mais dois sismos na Jugoslávia, com intensidades de 6 a 6,4 graus na escala Mercalli, cujo epicentro foi localizado na região de Montenegro, gravemente afectada pelos abalos de domingo passado.



© — Livros do Brasil/College Trustees

e mais umas coisas. Tudo muito anónimo. Se você não a quer deposite-a ou deite-a fora.

—Cá tenho as minhas razões—disse-me com um ar rígido.

—E eu as minhas.

De repente sorriu, pegou na mala e apertou-me o braço com a mão livre.

—Está bem, amigo. Você manda. E lembre-se sempre que, se as coisas se ensarilharem, você é livre. Não me deve nada. Bebemos juntos algumas vezes e tornámo-nos compinchas e eu falei muito a meu respeito. Deixei cinco notas de cem na sua caixa do café, mas não se zangue.

—Preferia que você não as tivesse deixado.

—Nunca gastarei nem metade do que tenho.

—Boa sorte, Terry.

Os dois americanos subiram as escadas do avião.

—Suba—disse-lhe.—Eu sei que você não a matou, ou não estaria aqui.

Endireitou-se. O corpo ficou hirto. Virou-se lentamente e depois olhou para trás.

—Desculpe—disse-me em voz baixa.—Mas você engana-se. Vou dirigir-me lentamente para o avião. Você terá muito tempo se quiser reter-me.

Ele andou e eu fiquei a olhá-lo. Antes de subir as escadas virou-se e parou um momento para me olhar. Não acenou nem fez qualquer gesto e eu também não. Depois entrou no avião e tiraram as escadas. Meti-me no Oldsmobile, fiz marcha atrás e depois de voltar fui até meio do parque. A mulher alta e o homem baixo ainda estavam no campo. A mulher tinha um lenço na mão. O avião começou a deslizar em direcção ao extremo do campo, onde virou. Os motores faziam um barulho infernal. Lentamente começou a deslocar-se, a ganhar velocidade e depois levantou vôo.

Fiquei a olhá-lo enquanto subia pelo ar e desaparecia a sudoeste no céu azul e limpo.

31

DESARMAMENTO

Brandt defende SALT II

O dirigente social-democrata alemão federal Willy Brandt afirmou hoje que um eventual fracasso do acordo «SALT II», que é actualmente negociado entre os Estados Unidos e a União Soviética, «seria quase uma catástrofe».

Brandt, recebeu o Prémio Nobel da Paz devido às negociações de pactos de não agressão com a URSS e a Polónia enquanto ocupava o cargo de chanceler da Alemanha Federal.

Brandt disse à Associação da Imprensa estrangeira que a «assinatura de um segundo acordo entre a URSS e os EUA sobre limitação de armas estratégicas será decisivo, mesmo que o seu conteúdo não corresponda ao que há três ou quatro anos atrás se esperava.

O SECRETÁRIO norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o embaixador soviético Anatoly Dobrynin encontram-se hoje em Washington pela segunda vez em 24 horas, para apressar as conversações finais sobre o tratado de limitação de armas estratégicas (SALT).

O «WASHINGTON POST» afirma hoje que a China está desejosa de auxiliar os Estados Unidos a fiscalizar o cumprimento pelos soviéticos do novo tratado de limitação de armas nucleares (SALT).

O jornal, numa notícia de Hong-Kong, diz que a oferta fora feita pelo vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, a um grupo de senadores norte-americanos de visita a Beijing.

Thatcher ataca sindicatos

A senhora Margareth Thatcher, chefe dos conservadores britânicos, criticou energicamente os sindicatos ontem à noite na cidade da Birmingham, tendo comparado os piquetes de greve à delinquência citadina.

Num discurso considerado dos mais polémicos, a dirigente conservadora considerou que «o silêncio dos ministros trabalhistas em relação aos piquetes de greve violentos é um encorajamento à delinquência».

ATENTADOS DO IRA

Um soldado britânico foi hoje mortalmente atingido em Belfast numa emboscada do IRA em que ficaram feridos outro soldado e uma mulher.

Os dois militares foram atacados numa estrada secundária quando regressavam do hospital onde tinham ido visitar um outro soldado gravemente ferido na véspera num atentado reivindicado pelo IRA.

AFRICA

Líbios no Chade?

Tropas líbias continuam a penetrar no Norte do Chade, confrontando-se com soldados deste país estacionadas na região, anúncia o governo provisório em Ndjamena.

As facções rivais na guerra civil do Chade — que dura há 15 anos — chegaram no mês passado a um acordo de paz em Kano, na Nigeria nomeadamente o chefe tribal Goulouni Oueidei como chefe de Estado interino. Fontes oficiais afirmam que os líbios se aproveitaram da situação de confusão criada pela guerra civil para alargarem a sua influência e domínio no Norte do Chade, uma região desertica mas rica em minérios.

O GOVERNO RODESIANO informou hoje que perto dos cinquenta por cento dos eleitores já tinham votado nas eleições para um governo de maioria negra consideradas com fantoches pela maioria dos países da Africa e do Mundo.

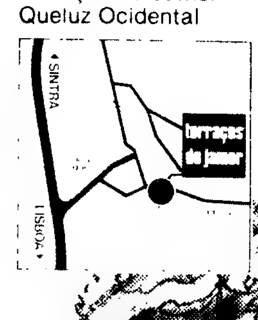
Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

parque residencial
terraços do jamor

Habitações confortáveis. Novo conceito de espaço habitacional.
Espaços amplos. Espaços verdes.
Ampla cobertura de transportes. A menos de 20 minutos do centro de Lisboa.
Muito perto da estação do C.F. de Queluz. 220 comboios por dia.
Na área da 2.ª coroa do passe social.
Zonas comerciais, escolares e de convívio.

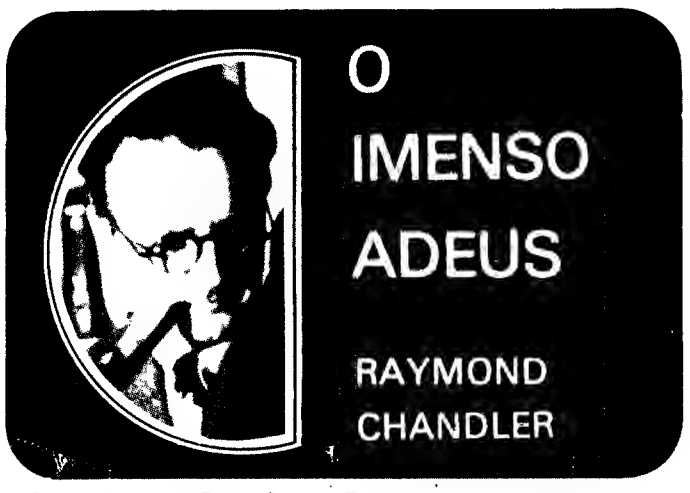
3 assoalhadas 1.025-C.
4 assoalhadas 1.175-C.

Visite-nos em Terraços do Jamor Queluz Ocidental



icosal
Sociedade de Investimentos e Construções S.A.R.L.
Sede Av. Almirante Reis 131-3.º-4.º
Centro de Vendas.

Andar modelo da: dimensão móveis



© - Livros do Brasil College Trustees

E depois parti. Ninguém me prestou atenção ao atravessar a cancela da fronteira.

6

É um bom estirão de Tijuana à cidade e um dos mais monótonos de toda a região. Tijuana não vale nada: tudo o que eles querem é a nossa massa. O garoto que se chega ao carro e nos olha com uns olhos tristes e pede um tostão, se faz favor, tentará vender-nos a irmã logo em seguida. Tijuana não é o México.

Cheguei a casa às duas horas e eles estavam à minha espera num carro de cor escura, sem insígnias da polícia, sem luz vermelha. Só com uma antena dupla e nem só os carros da polícia as têm. Ia a meio das escadas quando saíram e deram um berro. O par do costume, vestidos da maneira habitual e com os movimentos lentos característicos: como se o mundo os esperasse, em silêncio e de rastos, para lhe ensinarem como se fazem as coisas.

— Você chama-se Marlowe? Queremos falar consigo.

Mostrou-me o brilho do emblema. Tinha o cabelo loiro-cinza e um ar besuntado. O parceiro era alto; bem parecido, cuidado e tinha um ar de maldade organizada: um «chui» com instrução. Ambos tinham olhos observadores, pacientes e cuidadosos, frios, de desdém: olhos de polícias.

— Eu sou o sargento Green da secção de Homicídios. Este é o detective Dayton.

Subi e abri a porta. Ninguém aperta a mão aos polícias da cidade. Fica-se demasiadamente perto.

Sentaram-se na sala. Eu abri a janela e a brisa entrou. O Green falou.

— Você conhece um homem chamado Terry Lennox?

— Costumamos beber uma bebida juntos de vez em quando. Mora em Encino e casou rico. Nunca estive em casa dele.

32

MÉDIO ORIENTE

LIBANO

Enclave direitista apadrinhado por Israel

Embora Israel finja não atribuir grande importância ao estabelecimento do «Estado» fantoche das milícias cristãs no sul do Líbano, a Imprensa árabe acusa directamente o Estado judaico de ter sido o inspirador da criação de mais esse «retalho» na manta de retalhos que o Líbano já é. Condenado unanimemente pela comunidade internacional (mesmo pelos aliados de Israel) este novo «Estado» depende inteiramente de Israel para a sua sobrevivência.

Situado junto da fronteira com Israel, este enclave, fundado pelo major Haddad, começou por criar uma situação explosiva no Líbano, a qual só pode favorecer Israel. Depois de atacar o quartel-general da ONU, e de se erguer contra o estacionamento do exército regular libanês, Haddad está neste momento a impedir que contingentes das Nações Unidas vão em socorro da força internacional cercada em Naqoura. O sul do Líbano encontra-se agora dividido em três zonas distintas; o enclave direitista, a zona da ONU, a norte, e um cinturão de terra sob controlo progressista-palestiniano, mais a norte. A força libanesa encontra-se a dez quilómetros a norte das linhas de confrontação. Receia-se que esta «caldeira» rebente a qualquer momento, lançando de novo o Líbano num confronto generalizado.

Não contente com as suas manobras no Líbano, Israel, fortalecido agora com o tratado separado, reafirmou ontem que nunca abandonará os Montes Golan, e o governo de Telavive aprovou ontem o estabelecimento de quatro novos colonatos naquele local.

QUASE CEM POR CENTO

Como é habitual nos referendos egípcios, prevê-se, em face das primeiras contagens que a consulta ontem efectuada ao eleitorado sobre o tratado separado de paz com Israel e sobre as reformas institucionais, dê uma percentagem de votos favoráveis da ordem dos 99 por cento.

Entretanto, uma organização palestiniana, denominada «Asas da Aguia Palestiniana» reivindicou o atentado ontem cometido no Cairo e que vitimou uma pessoa, tendo ferido três. Tratou-se de uma encomenda armadilhada, que explodiu na estação central dos Correios do Cairo.

ÁSIA

Khomeiny recomenda depuração dos comités

Depois das suas conversações com o «ayatollah» Taleghani, o dirigente da revolução iraniana, «ayatollah» Komeiny (que ontem na cidade santa de Qom recebeu todo o Governo), propôs a depuração dos chamados «comités Khomeiny, apelando para que fossem saneados os «elementos contra-revolucionários» que dentro deles actuam. Contudo, o «ayatollah» afirmou que os comités continuarão a funcionar enquanto não for totalmente restabelecida a autoridade governamental no país.

Khomeiny referiu-se depois a grupos contra-revolucionários, que actuam por inspiração dos EUA dentro do Irão, e acusou «agentes estrangeiros» de deformarem e exagerarem «supostas divergências» subsistentes no país.

Ao mesmo tempo, Taleghani proferia declarações de apaziguamento, numa tentativa clara de pôr cobro a todas as especulações geradas à volta do seu «desaparecimento». Taleghani reafirmou a sua concordância com Khomeiny e louvou a acção dos comités nos primeiros tempos da revolução, asseverando que agora eles estão infiltrados por agentes contra-revolucionários, pelo que a sua depuração se impõe.

Foram anunciadas, entretanto, mais quatro execuções; um dos executados era general, e um outro, dirigente da SAVAK em Xiraz.

Por fim, foi anunciado pelo vice-primeiro-ministro Amir Entezam que vai ser proibida a importação de automóveis, carne de porco, bebidas alcoólicas, imagens esculpidas e grande variedade de artigos de luxo.

AMÉRICA LATINA

Combates em Manágua

Combates opuseram na 5.ª-feira comandos da Frente Sandinista de Libertação à guarda nacional do presidente Anastasio Somoza, em Manágua, que teriam causado pelo menos 10 mortos.

Estes confrontos produziram-se em diversos bairros populares da capital da Nicarágua.

Segundo indicações recolhidas junto de fontes bem informadas, 10 pessoas pelo menos teriam encontrado a morte num bairro do sul da cidade durante esta batalha que eclodiu durante rondas efectuadas pela guarda nacional.

Confrontos entre pequenas unidades de sandinistas e a guarda nacional tiveram igualmente lugar nos bairros do sudoeste e sul-sudoeste.

PUB

SINDICATOS DO SECTOR DOS TRANSPORTES

COMUNICADO/CONVOCATÓRIA

Camaradas:

O Governo Mota Pinto/PPD, cuja política já foi sobejamente repudiada pelas massas trabalhadoras, nas empresas, sectores, regiões e nas grandiosas Manifestações em todo o país, nos passados dias 10 e 17 de Março, continua contra a vontade da esmagadora maioria do povo português a realizar uma política reaccionária, de corrupção, arbítrio e recheada de ilegalidades.

As condições de vida dos trabalhadores agravam-se todos os dias com o aumento galopante dos preços, enquanto o patronato boicota a contratação e o Governo pretende impor o tecto salarial de 18% já derrotado na Assembleia da República. Nas empresas aumenta a repressão sobre os trabalhadores e suas organizações de classe. As nacionalizações e a Reforma Agrária são violentamente atacadas. Enquanto isso, o Governo Mota Pinto/PPD e a Comissão Administrativa do INATEL recusam o Estádio 1.º de Maio ao Movimento Sindical Unitário, tentando sabotar as comemorações do 1.º de Maio. Entretanto, os trabalhadores mobilizam-se para defender as suas conquistas e o espírito libertador do 25 de Abril. Aproxima-se o 25 de Abril e o 1.º de Maio, duas datas que tocam bem fundo no sentimento do Povo português e que à semelhança de anos anteriores, serão comemoradas com grandes manifestações que irão demonstrar uma vez mais a determinação e unidade dos trabalhadores portugueses.

É neste contexto que a Comissão Organizadora declarou em conferência de Imprensa no dia 17/4/79 que os trabalhadores não embarcam em provocação montada pela Comissão Administrativa do INATEL, em conluio com as forças reaccionárias, com os divisionistas e com o Governo Mota Pinto/PPD.

Essa provocação visaria responsabilizar os trabalhadores por eventuais situações de desestabilização social em que estão interessadas as citadas forças. Por esse facto, a Comissão Organizadora já encontrou uma alternativa para as comemorações do 1.º de Maio, concentração no Martim Moniz e desfile até à Alameda D. Afonso Henriques.

No entanto, mantém-se a disposição e as diligências junto dos órgãos do poder no sentido de encontrar resposta para o sentimento generalizado dos trabalhadores de Lisboa, Setúbal e de todo o país, e de toda a população, que é comemorarem o 1.º de Maio no Estádio 1.º de Maio.

Nesse sentido, CONVOCAM-SE TODOS OS DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES PARA O GRANDE ENCONTRO NO DIA 21/4/79 ÀS 10.00 HORAS, NO PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA – Reboleira – Amadora, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Situação social e 1.º de Maio
2.º – Aplicação das conclusões da Conferência Nacional de Orgânização Sindical.

Camaradas:

Dada a responsabilidade que todos nós temos na dinamização e esclarecimento aos trabalhadores, não faltes.

COMPARECE!

— *Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa*
— *Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa*
— *Sindicato dos Ferroviários do Centro*
— *Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa*
— *Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul*
— *Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais*
— *Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas*

FESTAS DO 25 DE ABRIL

GRANDE CONFRATERNIZAÇÃO POPULAR

— Passeios fluviais gratuitos oferecidos à população, com entrega de bilhetes no local de embarque (Estação Sul e Sueste) a partir das 14 horas.

Dias 21 e 22 às 15 horas; dia 25 às 15 e 17 horas.

DIA 25

— Visitas a navios ancorados na Doca da Marinha, das 14 às 18 horas

— Iluminação da Ponte sobre o Tejo.

— Iluminação dos Monumentos da Cidade.

— Funcionamento das Fontes Luminosas de Belém e da Alameda D. Afonso Henriques.

— Visitas gratuitas aos Museus.

— Visitas gratuitas para crianças ao Jardim Zoológico.

— Programa de variedades na Praça do Comércio: ARLINDO DE CARVALHO; CIDÁLIA MOREIRA; FERNANDO TORDO; JOSÉ MÁRIO BRANCO; PACO BANDEIRA.

— Jazz na rua com: «O QUARTETO»; ART BLAKEY e os seus «JAZZ MESSENGERS»; Quarteto de JOÃO HEITOR e «SINTAGMA».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Televisão má, enfim! Mas não abuse

É sempre melhor levar o teatro à televisão do que a televisão ao teatro. Pode acontecer, como naquele memorável espectáculo que vimos há tempo, colhido na Ópera Cómica de Berlim, capital da República Democrática Alemã, que o local reúna condições de autêntico estúdio – e nesse caso a assépsia é perfeita. Se não, as dificuldades amontoam-se. A linguagem da televisão não pode desenvolver-se plenamente e o espectáculo acaba por ficar ferido.

Quem anda pelas avenidas, pelos becos e atalhos do espectáculo conhece bem como se chocam os critérios, os juízos, as avaliações. Mas a raridade aconteceu: unanimemente se considerou a peça **Ninguém** como um dos grandes espectáculos teatrais jamais organizados no nosso País. A crítica está feita e, a tão breve distância ainda, que parece fútil refazê-la. Mas quem só viu a peça na televisão (e é o meu caso) apenas com uma certa ajuda da imaginação poderia avaliar da peça na sua realidade de palco.

E não, decerto, por culpa do realizador, que tudo fez para aproximar a realidade da fotografia, e não do cinema, como cumpre à linguagem TV. Simplesmente, as relações das personagens entre si e entre o espaço que povoavam eram tão íntimas, que soletrar demasiado significaria o perigo de mutilar gravemente a organização da peça – e o respeito demasiado pela organização do palco significaria a diluição do poder da linguagem televisiva.

Acontece que o equilíbrio por que Hélder Duarte sempre lutou apenas resultou em parte, dado que o excessivo povoamento da cena impedia a sua completa visualização, o débil fio da atenção do telespectador dificilmente resiste à imprecisão dos contornos. Por desgraça até o uso do binóculo lhe é negado.

Infelizmente também eram mais que precárias as condições técnicas da apresentação do filme. Foram duas horas de tormento e de agressão aos olhos da audiência. Aliás, perturbações semelhantes têm sido frequentes noutras rubricas como «Ciência a cada passo». Que tecnicamente a televisão portuguesa seja má, compreende-se e até se pode perdoar. Mas abusar não vale, caramba!

Com a transmissão de «Ningém» aconteceram ainda outras coisas algo estranhas como por exemplo o tempo atribuído à emissão: anunciaram uma hora de emissão, quando, na verdade, foram duas horas...

Dificilmente se compreende porquê. Então a RTP tinha em seu poder o filme há que tempos e não sabia o comprimento dele? Caspité!, como se dizia nos romances de aventura, quando havia romances de aventura.

Outro escândalo do serão aconteceu com a seguinte parte do recital de Gisela May com as canções de Brecht. Tudo no recital inculcava a necessidade de se atingir as mais vastas camadas da audiência. Tudo – desde a qualidade do autor (sem cujo conhecimento nenhuma pessoa do nosso tempo se pode considerar culta) até à qualidade da intérprete. Depois, as canções falavam da paz, da alegria de construir o futuro, da necessidade de transformar a sociedade. As canções denunciavam a injustiça e a insensatez, apelavam para a solidariedade, para a luta pela liberdade.

Resultado: o recital foi atirado para cima da meia-noite, cobrindo assim e apenas uma franja heróica da audiência.

Ah, esta televisão manholas...

MÁRIO CASTRIM

P.S – A insistência na apresentação da publicidade com propaganda fascista significa que a RTP está a entrar no perigoso caminho da provocação. Entretanto, continuam igualmente os apelos ao pagamento regular da taxa. Quer dizer: a televisão pretenderá utilizar o dinheiro do povo para fazer à vontade propaganda fascista...

Meus senhores: assim, nas barbas do 25 de Abril, não será fazer pouco da gente? – **M.C.**

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo de cinema «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:

Sala 1 - «Um dia Inesquecível» (Ettore Scola) e «Os Profissionais» (Richard Brooks).

Sala 2 - «Pedro, o louco» (J. L. Godard) e «O Réptil» (J. Mankiewikz).

Sala 3 ; «Um passo em falso» (Howard Zief) e «Valentino» (Ken Russel).

Sala 4 - «O Réptil» (J. Mankiewicz) e «Um Dia Inesquecível» (Ettore Scola).

ANDA COM AZAR NO TOTOBOLA?

Continue jogando forte. Mas... Envie nome e morada para o Apartado 67 — 2675 ODIVELAS Codex e conheça o sensacional SEGREDO «MILIONÁRIO NO AZAR»!!

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de vinte e oito de Março de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas sessenta e cinco a folhas sessenta e seis verso do livro número B-trezentos e trinta e seis das notas deste Cartório, Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho de Arbués Moreira, João Félix da Silva Capucho e António Emídio Ferreira de Mesquita da Silva Capucho, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, números cento e treze a cento e vinte e nove, sob a firma «JOÃO FÉLIX DA SILVA CAPUCHO, LIMITADA», elevaram o capital da dita sociedade de dez milhões e oitocentos mil escudos para trinta e um milhões quatrocentos e setenta e cinco mil escudos, tendo em consequência deste aumento sido dada ao artigo quinto do pacto por que a dita sociedade se rege, a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

O capital social é de TRINTA E UM MILHÕES QUATROCENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, encontra-se inteiramente realizado e representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: duas de quinhentos mil escudos cada, uma de dois milhões e seiscentos mil escudos e outra de oito milhões oitocentos e quarenta e cinco mil escudos, pertencentes à sócia Maria Ferreira de Mesquita da Silva Capucho de Arbués Moreira, duas de quinhentos mil escudos cada, uma de dois milhões e seiscentos mil escudos e outra de seis milhões setecentos e trinta mil escudos, pertencentes ao sócio João Félix da Silva Capucho, e duas de quinhentos mil escudos cada, uma de dois milhões e seiscentos mil escudos e outra de cinco milhões e cem mil escudos, pertencentes ao sócio António Emídio Ferreira de Mesquita da Silva Capucho.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos seis de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE

(Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier)

MúsicAberta

2.ª-Feira 23/4

As 22 h

AFONSO DIAS E SHILA

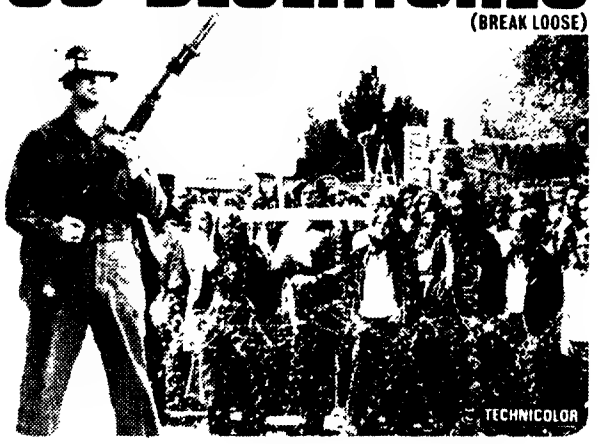
MOINHO DE ARROZ

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

AUDACIOSA DENÚNCIA CONTRA A GUERRA E A VIOLÊNCIA...

OS DESERTORES

(BREAK LOOSE)



TECHNICOLOR

com RUSS THACHER • BRAD SULLIVAN • DOROTHY CHACE LEWIS J. STADLEN Realização de ROBERT J. SIEGEL

UM FILME DE QUE PODERÃO GOSTAR, PODERÃO ODIAR... MAS NUNCA ESQUECERÃO!

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA City LINE

INTERDITO a menores de 18 anos

PUB

fp sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

COLÓQUIO-DEBATE

sobre a Constituição, o 25 de Abril e as Liberdades e Direitos Sindicais na Função Pública

Com a participação já confirmada de:

— Kalidás Barreto, do Secretariado Nacional da CGTP-IN

— Pedro Coelho, do Grupo Parlamentar do PS

— Pedro Santana Lopes, do Grupo Parlamentar do PSD

— Lino Lima, do Grupo Parlamentar do PCP

— Rui Afonso, da UDP

dia 20 de Abril • 21.30h.

Salão do Sind. Telefonistas (Lg. Príncipe Real, 13)

Hoje

A Dr.ª Maria Manuela Eanes que estará hoje presente no debate sobre problemas da actualidade nacional do programa Em Questão

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – uma breve informação do País e do estrangeiro.
18.35 **Os Piratas da Savana**
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.20 **10 Milhões de Consumidores**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – um novo episódio.
21.10 **O Tempo**
21.15 **Em Questão** – debate sobre problemas da actualidade nacional.
22.10 **«Poldark»** – 7.° episódio.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Sol a Sol** – os vidreiros.
21.00 **Os Fabulosos Anos do Cinema** – os monstros.
21.30 **100 Livros** – «O Pai Goriot», de Balzac.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube – Jean Renoir.**
23.00 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Poldark» (22.10)

II PROGRAMA

Sol a Sol (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de Professores; **13.45**: Um, Dois, Três é a Nossa Vez; **14.00**: Sumário; **14.05**: Novos Horizontes, **14.30**: Era uma Vez o Homem; **15.00**: O Circo Chegou; **15.30**: O Mundo à Tua Espera; **16.50**: «Rebecca Rowena Randall» – 3.° episódio; **17.15**: Tempo de Desporto; **17.45**: País, País-Magazine; **18.10**: Ver com Olhos de Ver; **18.40**: 4300 Minutos; **19.25**: O Seu Motor; **20.00**: Concerto para a Europa; **21.25**: Manuel e Beatriz; **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Cinema – «Sargento York»; **00.20**: 24 Horas; **00.25**: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32**: «Projecto OVNI»; **21.30**: Série Portuguesa – «O Encanto»; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto 79; **23.30**: Fecho.

TEATRO COMPLUTENSE na Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300 (1 linha)

LOS FABULOSOS NEGÓCIOS DE IvarKreuger

encenação de J.A. HORMIGON

m/13

HOJE e SÁB.: 21.30 h.
DOMINGO: 16 h.

uma visão única
da paixão e do amor!

Giancarlo Giannini
Candice Bergen
no filme de
Lina Wertmuller

o fim do mundo na nossa cama habitual numa

Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICOLOR®

10.ª SEMANA DE EXITO quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

na COMUNA
SEIVA TRUPE
apresenta
PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGOS SÓ AS 16 H
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES PELO TEL 762824

DECIMO QUINTO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Março do corrente ano, lavrada neste cartório, a fls. 71 do Liv.º n.º 95-D, Francisco José Ribeiro Martins Catado, José Aires Morais da Silva, José Aires Alves da Silva e Eng.º Jorge Manuel Alves da Silva, unicos e actuais sócios da sociedade M. Fernandes e Fernandes, Ltd.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, acordaram em remodelar integralmente o pacto social da referida sociedade substituindo-o pelo constante dos artigos fotocopiados, em três lautas na parte que, para quele efeito interessa

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a firma M. Fernandes e Fernandes, Limitada e tem a sua sede na Rua dos Fanqueiros numero trezentos e doze, primeiro andar freguesia de Restauradores desta cidade e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição

SEGUNDO — O seu objecto consiste no comercio de tecidos, pronto a vestir, fios de tricotar, artigos de retrosaria, ou de qualquer outra actividade em que os socios acordem

TERCEIRO — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de trezentos mil escudos e está dividido por quatro quotas [illegible]

PARAGRAFO UNICO — A cessão, total ou parcial, gratuita ou onerosa de quotas entre os socios ou descendentes destes é livre e não depende

QUINTO — A gerencia dispensada de caução, compete aos socios com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensavel a assinatura de dois dos gerentes

PARAGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar por procuração [illegible] parte das suas atribuições de gerencia a outro socio ou a pessoa estranha à sociedade mas neste ultimo caso [illegible] a antecipada licença da propria sociedade podendo constituir mandatarios nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Codigo Comercial

PARAGRAFO TERCEIRO — Nunca a firma social deverá ser empregada em actos estranhos [illegible] da sociedade

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com oito dias, pelo menos de antecedência

É certidão de narrativa e fotocopia de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo em contrario ou além deste

Lisboa, dois de Abril de mil novecentos e setenta e nove

O ajudante,
Maria Helena Marques Gomes Alvarez

Rua Tenente R. Cascais, 1-A 1200 LISBOA Tel. 661515
teatro do bairro alto

CURTA CARREIRA

3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

«Que grande espectáculo, senhores!» — R. D., «O Jornal»

Subs. SEC e Inst. Alemão
Desconto Est. e Sind. graças apoio F. Gulbenkian.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LÉAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO

«Um belo espectáculo»
— Manuela Azevedo
— «DN»

TODAS AS NOITES AS 22.00 H
MATINÉES AOS SABADOS ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.ªs-Feiras

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ÚLTIMOS DIAS.

Em Benfica

filmes

para crianças

O núcleo de Benfica da Associação Portugal-URSS projecta amanhã (às 9h.30 e às 14h30) os filmes «Nasce um vulcão», «Fantasia na neve» e «Uma casa sob as árvores».

As referidas sessões decorrerão na Escola Primária 205, em Benfica, sendo os filmes projectados essencialmente para as crianças.

A iniciativa daquele núcleo associativo tem a colaboração da Comissão de Pais daquele estabelecimento escolar.

MAGGIE SMITH

PREMIADA COM O «OSCAR» DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA.

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO
MELHOR COMEDIA - MELHOR ACTRIZ

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda — Walter Matthau
Michael Caine — Elaine May
Bill Cosby — Richard Pryor
Jane Fonda — Maggie Smith

ELES e ELAS FAZEM FERIAS REPARTIDAS.

- Um Apartamento na California -

4.ª Semana de êxito

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE
ATENÇÃO ESPECTADORES
Veja o filme e habilite-se ao aliciante premio de uma semana de ferias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de viagens nascimento
Rua das Flores, 71 - Lisboa

"SUPERMAN" é um espanto, o tipo de entretenimento que pode ser saboreado vezes sem fim.
Rona Barrett-ABC TV

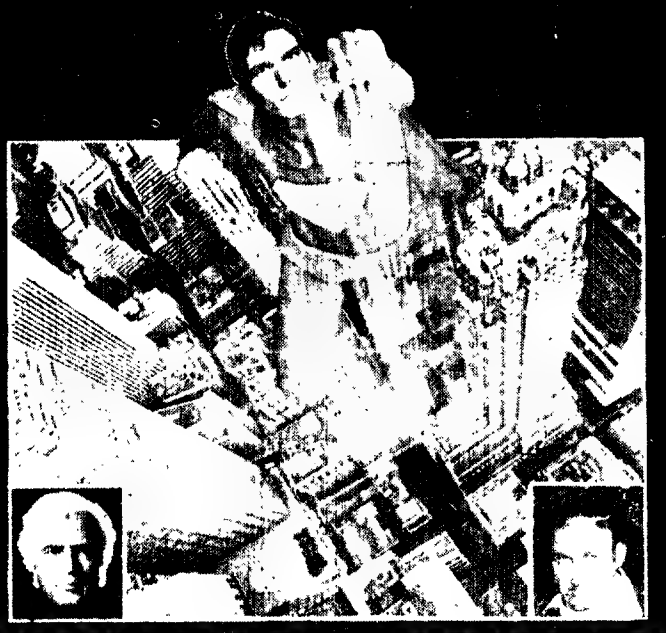
Uma fantástica mistura de heroi mitico e fabulosa comédia. As pessoas interrogam-se se as sequencias de vôo parecem reais. A resposta é não, são melhores que real!
Gary Arnold
The Washington Post

Eu adoro este filme. É para jovens de todas as idades.
Liz Smith
Syndicate Columnist

Vale a pena ser bom chefe de familia e levar os filhos, aproveitando para ver tambem, pois os seus herois, os seus mitos são para todas as idades.
José Vaz Pereira
A Capital

"SUPERMAN" - o filme - sabe bem. Apetece.
Lauro Antonio
Diario de Noticias

SUPERMAN O FILME



ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERÉNCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK
Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN • ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

APRESENTADO EM PORTUGAL PELA MUNDIAL FILMES
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

5.ª SEMANA

O MAIOR FILME DO ANO!
Sábado e Domingo
4 sessões às 14-16.30-19-21.30 h
IMPÉRIO

Também em exibição Casino Estoril e em Cascais Impala e Oxford

FERNANDO FRIAS, ACTOR E PINTOR

Impossibilitado de representar vende o que pinta para viver

O leitor recorda-se de Fernando Frias? Pelo menos, quem se interessar minimamente por Teatro, lembra-se por certo da Companhia de Rafael de Oliveira, que durante 56 anos percorreu o País de lés-a-lés, no seu teatrinho desmontável. Essa companhia desapareceu há cerca de quatro anos. Fernando Frias, que trabalhou na «Rafael de Oliveira» mais de 40 anos, tem hoje 55 anos e encontra-se impossibilitado de exercer a profissão que tão cedo abraçou. Um acidente de viação impede-o de pisar os palcos. Mas Fernando Frias não quer desistir e além do mais tem o pleno direito à subsistência. Já que não pode ser actor (enquanto a saúde lhe não permitir) Fernando Frias cumpre a sua missão na vida como pintor, pois à pintura se dedica igualmente há largos anos.

Na verdade, Fernando Frias foi também cenógrafo e há 25 anos que pinta, tendo realizado algumas exposições e merecido menções honrosas, como é o caso de uma com que foi distinguido em 1960, na Exposição do Festival de S. Lucas, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Fernando Frias – a quem a Previdência tem negado qualquer subsídio – recorre agora à sua segunda arte para poder sobreviver. Não faltarão, por certo, os interessados nas obras de Fernando Frias. Enquanto a saúde lhe não permitir pisar o palco (ainda há pouco tempo foi convidado a ingressar no D. Maria) resta-lhe a venda dos quadros que vai pintando. Fernando Frias mora na Rua dos Soeiros, Lote B-2 - 4.º Frente, Lisboa.

Quem goste de pintura, quem ame o Teatro, quem, sobretudo sinta a palavra solidariedade, tem uma palavra a dizer.

PELA ULTIMA VEZ...

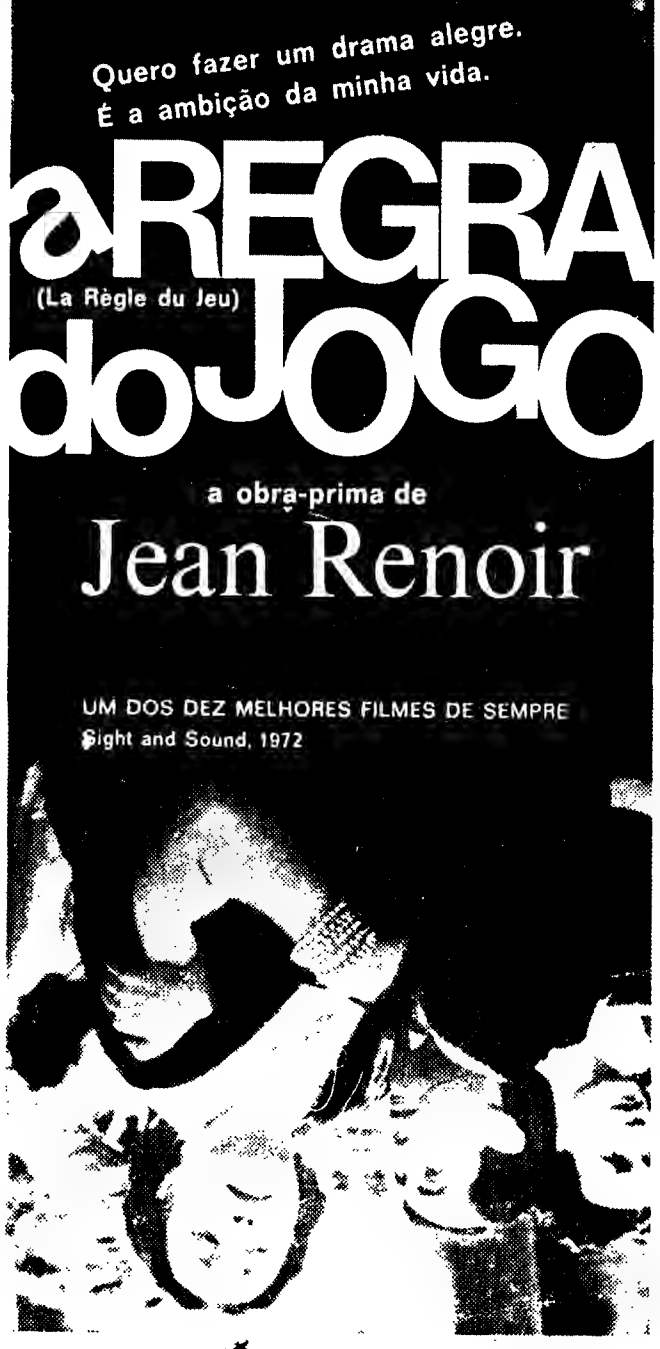
animatógrafo apresenta

Quero fazer um drama alegre.
É a ambição da minha vida.

A REGRA do JOGO
(La Règle du Jeu)

a obra-prima de
Jean Renoir

UM DOS DEZ MELHORES FILMES DE SEMPRE
Sight and Sound, 1972



SATÉLITE

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.

Filme de qualidade

UMA LUFADA DE BOA DISPOSIÇÃO

O GRANDE FILME
PARA TODA A FAMILIA
O NOVO GRANDE EXITO DE
GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

A GRANDE CARRAPATA
"LA CARAPATE"

com
PIERRE RICHARD
um dos maiores actores cómicos da actualidade

De Lyon a Paris, durante os acontecimentos de Maio de 68, eles levaram alegremente de vencida todos os obstaculos para chegar a tempo...
Foi, de facto, uma

GRANDE CARRAPATA

UMA ESPANTOSA EXPLOSÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

15.ª SEMANA

Tambem no City Cine

Um filme a altura das grandes tradições do STAR

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a menores de 13 anos

ADÓQUE
TEL. 87 44 76

2.ªs. 3.ªs e 5.ªs as 21.45

6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

Domingo Tarde às 16 horas
Noite às 21.45

4.ª-FEIRA DESCANSO

1926 noves fora nada

A EXPERIÊNCIA AO LADO DA JUVENTUDE

ERMELINDA DUARTE

ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
E
TERESA MADRUGA
ANTÓNIO FEIO
CELSO SACAVÉM
ANA BOLA
BOMBOM
CAMACHO
MANUEL LUÍS

MANUELA FERNANDES

com amor
não existe obstáculos
juntos
conseguiram
o impossivel

uma comovente história de amor!

CASTELOS DE GELO

COLUMBIA PICTURES JOHN KEMENY
DONALD WRYE
ROBBY BENSON
COLLEEN DEWHURST
TOM SKERRITT
JENNIFER WARREN
DAVID HUFFMAN
LYNN-HOLLY JOHNSON
DONALD WRYE JOHN KEMENY
ROGER OLNICOFF
DONALD WRYE GARY L. BAIM
GARY L. BAIM MARVIN HAMLISCH
BILL BUTLER ROSILYN HELLER

Columbia Pictures

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

CASTIL

DISCO ARISTA distribuido por VALENTIM DE CARVALHO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Futebol: mais chamadas às selecções

Em face de lesões de três portistas (Frasco, Teixeira e Gabriel) o seleccionador Mário Wilson fez novas convocações para os grupos de Portugal que vão deslocar-se à Noruega: respectivamente o boavisteiro Artur, o aveirense Sousa e o portista Murça.

Os futebolistas escolhidos por Wilson encontram-se em estágio no Hotel Sintra-Estoril, excepto os representantes do Sporting, de Braga, do Boavista e do Famalicão que, por estarem ainda envolvidos na Taça de Portugal (que tem jogos no próximo domingo), se encontram à disposição dos respectivos clubes.

BOTELHO COMPROMETE-SE COM O BENFICA

No passado dia 5 (três dias antes do embate entre Sporting e Benfica, em Alvalade) o guarda-redes Botelho assinou um compromisso com os «encargos», afirmando desejar mudar-se para a Luz mal termine o actual compromisso com os «leões».

ARTUR NOS STATES

A Secretaria de Estado do Trabalho autorizou o defesa «internacional» Artur a ir trabalhar para os Estados Unidos, ao serviço do Tea Men.

MEXICO EM CRISE

Os recentes fracassos do futebol mexicano a nível de amadores (jogos de qualificação para os Pan-Americanos) e de juniores (Torneio de Cannes) lançaram a preocupação e o medo entre os responsáveis pela modalidade no México, ante a proximidade da eliminatória olímpica em que os aztecas devem defrontar os vizinhos norte-americanos. Os responsáveis mexicanos não hesitaram mesmo em pedir o adiamento para fins de Maio dos dois jogos eliminatórios, a disputar em princípio em 29 do corrente e 16 de Maio.

Com o adiamento, os mexicanos procuram refazer a sua equipa olímpica e levá-la a manter a supremacia sobre os norte-americanos, que desde sempre exerceram mas em cuja continuação parecem não acreditar.

LEIRIA NOS AÇORES

O União de Leiria, da 2.ª Divisão nacional, empatou a zero golos com o Angrense, da ilha Terceira, em jogo disputado nos Açores.

Depois de uma estada de cinco dias na região, o União de Leiria regressou ao continente. A turma efectuou outros encontros, designadamente com a selecção de S. Miguel (a quem venceu por 1-0) e com o Santa Clara (com quem empatou a zero bolas).

SETÚBAL EM MÚRCIA

O Vitória de Setúbal classificou-se em 3.º lugar no Torneio Internacional de Juniores Cidade de Múrcia ao vencer por grandes penalidades o Atlético de Madrid.

No termo do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a um golo.

Alinharam pelo Vitória de Setúbal: Silvino; Simões, José Carlos, Francisco, Silva e Paiva; Formiga, Sobrinho e Cruz; Calado, Gamboa e Albano.

Atlético de Madrid: Martinez; Carrobles, Júlio Alberto, Benito e Elola; Pascual, Clemente e Guache; Victor, Dofrono e Villa.

Para a final, o Múrcia bateu o Milão (de Itália) por 2-0.

ALCAINS EM «PARTICULARES»

O Clube Desportivo de Alcains disputará uma série de jogos de futebol com equipas da região, para angariar fundos para manutenção das actividades. Estão programados encontros com o Sport Clube Estrela de Portalegre e Sporting da Covilhã, equipas que militam na 2.ª Divisão nacional.

O Desportivo de Alcains encontra-se a disputar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

HAPPEL NA BÉLGICA

O austríaco Ernst Happel, ex-treinador de várias equipas de primeiro plano na Europa (incluindo, mais recentemente, o Brugge, da Bélgica, que levou à final da «Taça dos Campeões» deve assinar hoje pelo Standard de Liege, da primeira divisão belga.

Noruega é o objectivo: as selecções (muito depauperadas) estão concentradas perto do Autódromo do Estoril. Aqui, na imagem: preparação física através da mata, com o benfiquista Alhinho e o portista Gomes à frente da coluna

Ténis faz milionários

O norte-americano Jimmy Connors e a checoslovaca residente nos Estados Unidos, a bela Martina Navratilova são os tenistas que mais dinheiro ganharam desde o início do ano: cerca de quinze milhões de escudos cada. Os números divulgados pela Associação de Profissionais de Ténis são os seguintes:

Homens: 1.º Jimmy Connors, EUA, 302.000 dólares; 2.º Bjorn Borg, Suécia, 254.475; 3.º John McEnroe, EUA, 187.450; 4.º Vitas Gerulaits, EUA, 108.637; 5.º Peter Fleming, EUA, 102.477; 6.º Roscoe Tanner, EUA, 95.147; 7.º Guillermo Vilas, Argentina, 87.320.

Senhoras: 1.º Martina Navratilova, Checoslováquia, 304.100 dólares; 2.º Chris Evert, EUA 215.875; 3.º Tracy Austin, EUA, 183.250; 4.º Dianne Fromholtz, Austrália, 148.425; 5.º Wendy Turnbull, Austrália, 112.125; 6.º Sue Barker, Grã-Bretanha, 100.125; 7.º Betty Stove, Holanda, 75.000.

«TAÇA DAS NAÇÕES»

Oito das melhores selecções mundiais de ténis jogam, entre 7 e 14 de Maio, em Dusseldorf, a segunda edição da «Taça das Nações» para equipas masculinas.

A Espanha, vencedora da primeira edição, foi incluída no grupo A, juntamente com a Itália, a África do Sul e a Grã-Bretanha. O grupo inclui as equipas dos Estados Unidos, Austrália, Alemanha Federal e México.

HOJE

Andebol – Regional da 3.ª divisão: GDTD-CN Pensões, às 20 e Banco Burnay-TAP, às 21 e 10, ambos na Escola Gaspar Correia, no Cacém. Regional da 4.ª divisão: Bobadelense-Lusitano de Odivelas, às 22 e 20, no mesmo recinto.

Basquetebol – Nacional da II Divisão – Zona Sul: CUF-CDUL, no pavilhão do primeiro, às 21.30. Torneio de Encerramento (seniores masculinos) – Série B: Oriental-TAP e Ases das Avenidas-Miraflores, ambos às 22 na Ajuda. Torneio de Encerramento (seniores femininos): DAC-Algés, às 20 e 30, e CIF-Nacional, às 22, ambos no pavilhão de S. Bento.

Canoagem – Eleição dos corpos gerentes da Federação, na Rua António Pinto Machado, 60, no Porto, entre as 15 e as 22.

Futebol – Treinos das selecções A e de Esperanças, no Estádio Nacional, às 10 e em Pina Manique às 15 e 30. Reunião dos árbitros lisboetas, na Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º às 21 e 30, para apreciar o balanço da actividade da Comissão Instaladora, apresentação do anteprojecto dos estatutos e discussão de outros assuntos.

Ginástica – Campeonato Regional de 2.ªs categorias (exercícios facultativos), para ambos os sexos, no ginásio do FC Gaia, às 19.30.

Hóquei em Patins – Nacional da I Divisão – Norte: R. Invicta-Fânzeres, A. Espinho-Riba d'Ave, Carvalhais-A. Coimbra, Oliveirense-Infante de Sagres e Valongo-FC Porto, às 21 e 30. – Sul: Benfica-Salesiana, Cascais-Oeiras; Sporting-Parede e Belenenses-Campo de Ourique, às 22. Torneio Aniversário/79 da U. Vila-Franquense: Futebol Benfica-Liga de Algés, às 21 e 30, e U. Vila-Franquese-Sp. Torres, às 22 e 30, no rinque do clube organizador.

Judo: Assembleia do Judo de Portugal, na sede da colectividade, às 21, para tratar de várias questões de interesse para o clube.

Voleibol – Nacional das I/II divisões – Série X: BBI-Sacavanense, na Escola Nuno Gonçalves, às 19 e 30. Nacional Masculino da II Divisão – Série II: S. João de Brito-Caldas, no ginásio do primeiro, às 21 e 30. Nacional Masculino da III Divisão – Série III: D. Pedro V – Liceu de Oeiras, no ginásio do primeiro, às 20 e 30. Nacional Feminino da I Divisão – Série Z: Liceu de Almada-Franceses, no ginásio do primeiro, às 20. – Sèrie Y: D. Leonor-Quinta dos Lombos, no ginásio do primeiro, às 21. Nacional de juvenis femininos – Série Y: D. Pedro V – Liceu de Oeiras, no ginásio do primeiro, às 20 e 30.

"Barça" despede treinador

A direcção do FC Barcelona anunciou esta noite a sua decisão de renunciar aos serviços do treinador do clube, o francês Lucien Muller, que será substituído provisoriamente por Joaquim Rife. Esta decisão foi tomada após a eliminação do FC Barcelona da «Taça de Espanha» pelo Valência, com uma «cabazada» de quatro a zero.

Além disso, a época de 78/79 do grande clube catalão tem sido apagada: a seis jornadas do fim do campeonato o Barcelona está em 7.º lugar, a nove pontos do «líder» (Real Madrid).

CRUYFF TENTADO PELOS DÓLARES

Johan Cruyff, ex-futebolista da selecção holandesa e do Barcelona (de Espanha) desloca-se a Nova Iorque para negociar o seu possível ingresso no «Cosmos». A decisão de Cruyff de voltar ao futebol activo relaciona-se com certos desaires sofridos nos seus negócios particulares. O Cosmos está na disposição de lhe pagar quatro milhões de dólares (200 000 contos) por uma temporada.

Cruyff, que faz 32 anos na próxima semana, manifestou anteriormente que não voltaria ao futebol de competição, mas os revezes económicos contribuiram para modificar a sua decisão.

O ex-jogador do Ajax de Amesterdão e do Barcelona disputou o seu último jogo em Novembro de 1978, num desafio particular entre o Ajax e o Bayern de Munique.

COSMOS

O Cosmos, de Nova Iorque, bicampeão de futebol dos Estados Unidos, vai receber três equipas estrangeiras para jogos particulares a disputar de Maio a Julho.

Os desafios, a meio da época futebolística norte-americana, são contra o Coventry City, da primeira divisão inglesa (16 de Maio), contra a selecção Argentina, campeã do mundo (6 de Junho) e contra o Bayern, de Munique (4 de Julho).

SURBIER

O internacional holandês de futebol Wim Surbier rescindiu hoje amigavelmente o contrato de dois anos que o prendia ao Metz, da primeira divisão francesa.

O antigo jogador do Ajax, de 34 anos, tenciona ir jogar para o Los Angeles, da Liga Norte-Americana.

«LIBERTADORES DA AMÉRICA»

O Olímpia, campeão paraguaio de futebol, qualificou-se para a fase seguinte da «Taça Libertadores da América» ao derrotar em Assunção, por 3-0, o Bolívar, campeão da Bolívia. O grupo dois, de que a partida foi a última, foi ganho pelo Olímpia, seguido do Bolivar, do Sol de América, e do Wilsterman.

«NOVA» ARGENTINA

A selecção argentina de futebol derrotou, em Mendoza, a equipa local do Sport Club, por 5-2, em partida que já se enquadra na preparação dos campeões do Mundo com vista ao próximo «mundial», a realizar em Espanha em 1982. A pesar da fragilidade do conjunto adversário o treino resultou num excelente espectáculo da selecção, para satisfação dos 30 000 espectadores que se deslocaram ao Estádio de Mendoza

A turma argentina alinhou com Alcioni; Olguin, Simon, Passarella e J. Garci; Barbas, Gallego e Maradona; Houseman, Reinaldi e Ortiz. O junior Maradona foi o melhor elemento da selecção, confirmando todas as críticas elogiosas que lhe teem sido tecidas.

AMERICANOS QUEREM FIGUEIROA

Dirigentes do futebol norte-americano manifestaram interesse na aquisição do defesa chileno Elias Figueiroa, defesa e «capitão» do Palestino, actual campeão do Chile.

Figueiroa recebeu uma oferta de 300 000 dólares (cerca de 15 000 contos), mas o Palestino não aceita transferi-lo por uma soma inferior a 500 000 dólares.

O jogador actuou anteriormente como «capitão» da selecção chilena e é considerado o melhor defesa do continente americano.

O clube Tampa Bay, da Flórida, conta nos seus quadros com Óscar Fabbiani, que também pertencia ao Palestina,

Concurso DL

OS NÚMEROS ATRAZADOS DO DL
PODERÃO SER ADQUIRIDOS
NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 9,30 ÀS 13.00 14.00 ÀS 17,30

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ULTIMA HORA
AGORA PODE APOSTAR SEM SAIR DO SEU CARRO
NO
AUTO-BANCO
DO
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR
(ENTRADA PELA RUA DUQUE DE PALMELA)
SÓ AOS SÁBADOS, DAS 8.30 ÀS 12 HORAS

PUB.

GRANDE ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES
Dia 21 de Abril — sábado — às 10 horas
no Pavilhão da Académica da Amadora
Os trabalhadores que queiram assistir como observadores poderão dirigir-se às Uniões locais e União dos Sindicatos de Lisboa

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL E EQUITAÇÃO DESPORTOS PERIGOSOS

O andebol e a equitação são desportos mais perigosos do que o boxe, segundo uma estatística realizada na Alemanha Federal que revela a cifra de lesionados em vários desportos.

Num estudo levado a cabo pelo traumatólogo da selecção de futebol da Alemanha Fedral, professor Heinrich Hess, entre 1968 e 1977, foram analisados atentamente 23.545 acidentes entre 1.700.000 desportistas filiados na Federação Desportiva do Estado de Sarre.

Assinala o estudo que, ultimamente, aumentou a perigosidade em alguns desportos, como o andebol, a equitação e o futebol, ainda que se note uma tendência regressiva nestas duas últimas modalidades.

A percentagem de lesões é a seguinte: futebol, 3,93, por cento, basquetebol, 3,23, andebol, 2,76; hóquei sobre o gelo, 2,71; judo, 2,30; boxe, 1,75; enquanto que os menos perigosos são a natação com 0,06, remo, 0,13, ténis, 0,13 e ténis de mesa, 0,17.

HÓQUEI PATINADO

O Sesimbra venceu a CUF (por 4-3) em jogo antecipado da 15.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da primeira divisão (zona Sul) ontem disputado no recinto da CUF.

XADREZ

O Grupo de Xadrez da Guarda (GXG) venceu a sociedade de Instrução e Recreio 1.° de Maio (da Marinha Grande) em encontro a contar para os oitavos de final da «Taça de Portugal» em xadrez. Resultados parciais: 1.° tabuleiro — António Ferreira (GXG) José Saraiva (1.° Maio) 1-0; 2.° tabuleiro — António Ruivo (1.° Maio) — Marino Ferreira (GXG) 0,5-0,5; 3.° Tabuleiro — Carlos Amaral (GXG) — Pedro Carreira (1.° Maio) 1-0; 4.° tabuleiro — Carlos Ribeiro (1.° Maio) — Fernando Badana (GXG) 0-1.

REMO

A Comissão Regional do Norte de Remo, organiza no próximo dia 22, no rio Douro (Cantareira-Ponte D. Luís), numa distância de 5000 metros, o Campeonato Nacional de Fundo, destinado a atletas de idade superior a 18 anos.

Na prova de «yolle de 8», com início pelas 11 horas, estarão presentes o Ferroviários de Portugal, a CUF e a Associaçõ Naval de Lisboa.

Na segunda prova («shell de 4»), com início pelas 11 e 20, concorrerão: Infante D. Henrique, Fluvial Portuense e Ferroviários de Portugal.

Na terceira e última prova («shell de 8») (11 e 40), participarão: Infante D. Henrique, Fluvial Portuense e CUF.

O Waterloo de Thureau

Daniels Willems, da Bélgica, foi o vencedor da volta à Bélgica em bicicleta que terminou em Bruxelas.

Eddy Verstraeten ganhou a última etapa, disputada entre Verviers e a capital Belga (na distância de 235 quilómetros) derrotando ao «sprint» Marc Demeyer e Walter Plankaert (ambos da Bélgica) que se classificaram na segunda e terceira posições respectivamente. Sean Kelly, da Irlanda, terminou no 4.° lugar.

A tirada ficou marcada pela fuga de Dietrich Thureau (Alemanha Federal) que andou sozinho durante 180 quilómetros, chegando a dispor de 10 minutos de avanço sobre o pelotão. Contudo, os restantes condutores alcançaram-no em Waterloo, a 16 quilómetros de Bruxelas.

Futebol soviético na ordem do dia

A equipa da União Soviética ganhou o Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Bastia (Córsega), ao vencer a selecção corsa, por 2-0. Os resultados da última jornada foram os seguintes: Tunísia-Servette, 4-1; Paris S.G.-Lièrse, 2-0; Génova-Zala, 3-0; URSS-Córsega, 2-0.

Os juniores soviéticos dominaram nitidamente o torneio: mais atleticos e em melhor condiçõ física que os rivais, impuseram a sua lei. No encontro da final, a URSS manifestou a sua superioridade desde o início do encontro. Os golos foram marcados por Olefirenko e Fchukhchev.

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.°, URSS; 2.°, selecção corsa; 3.°, Génova (Itália); 4.°, Zala (Hungria); 5.°, Paris S. G.; 6.°, Lièrse (Bélgica); 7.°, Tunísia; 8.°, Servette de Genebra (Suíça).

Por seu turno, a formação principal da União Soviética derrotou, em Tbilissi, a Suécia (por 2-0) em desafio particular. Os tentos foram marcados por Chenguelia e Khignatuline.

Coreias: bola cá, bola lá

A selecção de ténis de mesa da Coreia do Sul tentou sem êxito, obter os «vistos» para participar no 35° campeonato mundial da modalidade, que se realiza em Pyongyang capital daCoreia do Norte, a partir da próxima semana.

O presidente da Federação Sul-Coreana de Ténis de Mesa, Chae Yeong-Cheol, acompanhado de mais dirigentes, deslocou-se à sede da missão diplomática da Coreia do Norte, em Genebra, para tentar obter os «vistos» para os 30 elementos da comitiva sul-coreana (20 jogadores e 10 dirigentes). Os diplomatas norte-coreanos, porém, recusaram-se a permitir que os sul-coreanos entrassem no edifício: e a discussão foi travada à porta da missão da Coreia do Norte.

Os sul-coreanos afirmavam que a Coreia do Norte era legalmente obrigada, ao abrigo dos regulamentos da Federação Internacional de Ténis de Mesa, a conceder «vistos» a todas as selecções de países filiados na Federação, da qual faz parte a Coreia do Sul.

Chae declarou aos diplomatas norte-coreanos que a Coreia do Norte tinha aceitado esta condição quando se candidatou à realização dos campeonatos, que se iniciam em 25 do corrente na capital norte-coreana. Em vez de debater este ponto os diplomatas norte-coreanos insistiram com os dirigentes sul-coreanos para a formação de uma equipa conjunta para participar no campeonato.

«Têm a obrigação de emitir vistos para a nossa equipa» declarou Chae aos norte-coreanos».

«Nós propomos uma equipa conjunta» era a resposta.

Frases desse teor foram trocadas durante 30 minutos junto à missão da Coreia do Norte.

Dirigentes sul-coreanos declararam que tinham sido realizadas em Março negociações para a formação de uma equipa conjunta mas [illegible] a insistência das [illegible] de Pyongyang em [illegible] ção devia comp[illegible] da Coreia do Norte.

Um avião especial parte amanhã de Genebra para Pyongyang, transportando [illegible] selecções europeias [illegible] dos Estados Unidos e [illegible]nada.

A selecção da Coreia do Sul viajou ontem [illegible] para Genebra numa [illegible] tentativa de conseguir os vistos. O presidente da Federação Sul-Coreana de Ténis de Mesa declarou ter **pouca esperança** de êxito, especialmente depois do que se passou junto à missão da Coreia do Norte. Chae declarou, no entanto, ir fazer hoje uma última tentativa de obtenção dos «vistos».

Andebol: Juniores batem a Bélgica

A selecção de andebol de juniores de Portugal, venceu a da Bélgica (por 26-14) em jogo da 3.ª jornada da «Taça Latina» da modalidade, que se esta a disputar na Itália. Ao intervalo, a selecção portuguesa vencia já por 12-7.

Outros resultados da jornada: Roménia-França, 23-18 (14-10 ao intervalo); Itália-Brasil, 19-10 (9-5). Classificação: 1.° Itália e Roménia, 6 pontos, 3.° França, 4; 4.° Portugal, 2; 5.° Brasil e Bélgica, 0 pontos.

«CIDADE DO PORTO»

As equipas de andebol do FC Porto e do TV 07 Aldekerk, da Alemanha Federal, venceram os jogos da 2.ª jornada do «Torneio Internacional Cidade do Porto», ontem disputada no Pavilhão do Maia. O FC Porto derrotou a Académica de São Mamede (27/25) enquanto a equipa alemã venceu o FC Maia (24-15).

O TV 07 Aldekerk e FC Porto, ambos com duas vitórias, discutem logo à noite, no pavilhão das Antas os primeiros lugares do torneio, enquanto FC Maia e Académica de Sao Mamede competem para o 3.° lugar.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«ÍDOLOS»

Biografias do belenense Vasques e do portista Freitas preenchem os mais recentes números da colecção «Ídolos», de que é director Henrique Parreirão.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

6 — Sector — CONCELHO DE LISBOA: R. Jardim do Regedor n.° 2 a 30. 8 — Sector — Rua Ant. Pedro n.° 70 a 78, R. José Falcão n.° 52 a 80 e R. António Pereira Carrilho n.° 3. 9 — Sector — Est. de Chelas n.° 74 a 108 e 87 a 105. 10 — Sector — Azinhaga das Teresinhas, Quinta do Valpoim, Quinta das Flamengas e imediações, B. das Galinheiras, Rua França Borges, Az. da Povoa, Quinta dos Balsares de Cima e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1 — Zona — CONCELHO DE OEIRAS — Cruz Quebrada: Casal dos Netos e imediações. Barcarena: Quinta da Ponte, Rua D. Manuel I, R. Bartolomeu da Costa, Rua Carlos Napiom, Rua de 7 Junho, Rua A, Rua L e imediações, Quinta do Bico e imediações, Mira Sintra — (Zona Sul), Casal da Mira e Presa. Venda Nova: Quinta da Figueira. (Das 8 às 14 horas).

2 — Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Carcavelos: Quinta do Junqueiro, Praça do Junqueiro, Rua de Gaza, Rua da Guiné, Rua de Luanda e imediações, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Rua Dr. Marques da Mata, Rua Cândido dos Reis, Av. Maria da Conceição e imediações. Pampilheira: Rua Diogo de Couto, Rua Julio Dantas, Rua Garcia Resende, Rua Fernão Lopes, Rua Cavaleiro Oliveira, Rua Eça de Queirós. Alcabideche, Alcoitão. Abóboda: Bairro 25 de Abril e imediações. (Das 8 às 14 horas)

3 — Zona — CONCELHO DE SINTRA — Pexeligais, Barata, Vila Verde: Est. Principal e imediações, Covas de Ferro, Montelavar, Rebanque, Ermida, Moinhos da Funcheira, A-da-Beja e Casal de Cambra (das 8 às 14 horas).

4 — Zona — CONCELHO DE MAFRA — Avessada, Santo Estevão Gales, Quintas, Funchal e Vale das Andorinhas. (Das 8 às 14 horas)

5 — Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — [illegible] Rua da Boca Lara, Calçada da Igreja, Rua da Cumeira, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Cândido dos Reis, Est. da Formigueira, Est. nacional n.° [illegible] de Carregado, Bairro da Cipan, Povos (parte) (das 8 às 14 horas).

6 — Zona — CONCELHO DE ALENQUER — Carregado, Telhada, Provença, Quinta da Bempostá, Camarnal, Casal Vargo, [illegible] Porto da Luz, Cheganças, Ota, Mares, Abrigada, [illegible] (das 8 às 14 horas).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 325, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, de modificação do traçado da linha a 10kv, n.° 1675, entre os apoios n.°s 3 e 8 (antigo n.° 13), numa extensão aérea de 446 metros, em Sassoeiros e com a montagem de um troço subterrâneo, com 1300 metros, sendo seccionada nos Postos de Transformação e Seccionamento [illegible] 8 e 5019.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição do Licenciamento, em 10 de Abril de 1979

Pel' O Eng. Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 326, arquivo 14, para o estabelecimento em S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, de linha mista a 10 kv, n.° 1675/R1, integrando um troço aereo, com 456 metros, de linha 1675 existente, e montagem de um novo troço subterrâneo [illegible] metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, [illegible] de Abril de 1979

Pel' O Eng. Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OF COR. DO DISTRITO DE LISBOA

GRANDE ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

DIA 21 DE ABRIL — SÁBADO — ÀS 10 HORAS

NO PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA

Os trabalhadores que queiram assistir como observadores poderão dirigir-se às Uniões e União dos Sindicatos de Lisboa.

CONSTRUÇÕES PENTÁGNO

SOMOS OS PRÓPRIOS:
VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida [illegible] telefone-nos ou escreva e solicite a presença [illegible] nosso, à hora que entender e no local que melhor [illegible] Sera claramente elucidado sem qualquer compromisso.

OU

VISITE O NOSSO STAND DE VENDAS EM [illegible] (LARANJEIRO). PLANO PARCELAR N.° 9 (P.P. [illegible]) ONDE PODERÁ APRECIAR A QUALIDADE DOS ANDARES QUE LHE OFERECEMOS.
TODOS OS DIAS ÚTEIS, SABADOS E DOMINGOS DAS 10H às 20H.
TELEF. 249 58 46

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE

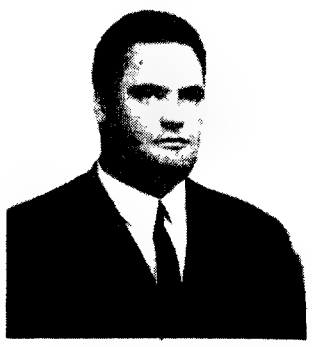
ESCRITÓRIOS: Rua Marques da Silva, 99-2.° [illegible]
Telf. 54 87 47 - 53 27 02 - 57 37 12, LISBOA

MARIA TEREZA SARMENTO LOBATO DE FARIA

MISSA DO 7.º DIA

António Lobato de Faria e sua família, participam que será resada missa do 7.º dia por alma de Maria Teresa Sarmento Lobato de Faria, na Igreja Paroquial de N. Senhora da Conceição, em Olivais Sul, no próximo sábado, dia 21 de Abril, às 18 horas.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 534167



Daniel José Mendes Folgado Lourenço

Missa do 30º dia e Agradecimento

Maria Cláudia Ferreira Lourenço, Felisbela Mendes Folgado Lourenço e demais família participam que Domingo, dia 22, às 19 horas, na Igreja de S. João de Brito(Alvalade), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Dada a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem também a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Aproveitam igualmente para agradecer à IBM Portuguesa e colegas, a funcionários do Ministério de Comércio e Turismo e da EDP por tantas provas de amizade recebidas durante o doloroso transe por que passaram.

ROTEIRO CULTURAL

Como sempre, começamos pelo que há de novo para hoje, mas não sem pedirmos desculpa pelo facto do nosso Roteiro de ontem ter saído com alguns erros involuntários, nomeadamente, no que se refere à ordem das rubricas, que foi alterada por motivos alheios à nossa vontade. O facto, porém, de apesar disso ter sido possível lê-lo, consola-nos e leva-nos a crer que os leitores não foram muito prejudicados. No sector musical, o acontecimento de hoje é, sem sombra de dúvida, o concerto que o coro húngaro «Kodaly» dá, às 21.30, na Igreja de Jesus. Serão interpretadas obras de Thompson, Bruckner, Schutz, Liszt, Brahms, Verdi, Bartok e Stanfor. Dada a categoria deste coro que se encontra entre nós integrado nas comemorações do aniversário do estado húngaro é de prever que os nossos leitores que gostam de música estejam todos presentes, hoje, à noite na Igreja de Jesus.

Os leitores do DL que gostam de música e que vivem em Évora ou na região dessa cidade, também têm, hoje, uma boa oportunidade de ouvir boa música, já que a Juventude Musical Portuguesa dá, às 21.30, no Garcia de Resende um espectáculo dirigido por Constança Capdeville. Acrescentamos que esse espectáculo é, simultaneamente, musical e cénico.

No sector das Belas-Artes, o acontecimento do dia é a inauguração, na galeria S. Francisco, de uma exposição de cerâmica de António José. Já agora aproveitamos para informar os nossos leitores não batidos nestas coisas que António José ganhou o prémio da Casa da Imprensa de 1965 e que a sua obra está representada em vários museus europeus e norte-americanos.

No sector teatral, as notícias do dia dizem respeito ao Funchal, onde estreia hoje a peça «As histórias de Hakim» de Norberto Ávila e a Montemor-o-Novo, onde sobe à cena, no Teatro Curvo Semedo, a peça «15 Rolos de moedas de Prata» (Centro Cultural de Évora).

Acaba de nos chegar às mãos uma notícia sobre o sector musical que, por ter chegado atrasada, sai isolada isto é, fora da parte dedicada à música deste Roteiro: hoje à noite e no sábado, o contrabaixista José Eduardo Conceição e Silva, estará no Hot Club de Portugal a tocar. Os dois concertos têm o interesse especial de serem os primeiros que Conceição e Silva dá, em Portugal, depois da sua estadia em Espanha onde actuou integrado no grupo do saxofonista norte-americano Paul Stocker.

Dadas as principais notícias do dia, podemos passar a outro sector ou, melhor, ao sector do que entendemos merecer a atenção dos leitores deste Roteiro para além, evidentemente, dos acontecimentos acima mencionados. Noronha e Costa expõe, como dissémos, as suas últimas telas e trabalhos em vidro no Centro Nacional de Cultura. Trata-se de uma exposição de grande interesse que recomendamos vivamente a todos. Da exposição de Carlos Botelho já dissemos o suficiente para que os nossos leitores compreendam a sua importância. Trata-se, incontestavelmente, de um grande acontecimento artístico cujo êxito, junto do público, pode ser avaliado pelo facto de já terem sido vendidos quase todos os trabalhos expostos. Ainda não temos notícias sobre a exposição de Sílvia Viegas, inaugurada na galeria «Árvore» do Porto, mas esperamos que os nossos leitores da área a não percam. Já agora, aproveitamos a oportunidade para informar que foi inaugurada, no Posto de Turismo dessa cidade, uma exposição de gravura intitulada «A Arte em Israel». Desta exposição fazem parte 21 quadros de dois pintores israelitas. Por último, ainda sobre Coimbra, os parabéns deste Roteiro a todos os que conceberam e participam na «Operação Museu», uma iniciativa que se destina a dar a conhecer uma actividade artesanal importante e pouco conhecida: a latoaria. Esta operação começa no dia 22 e termina no dia 18 de Maio.

Joel Serrão fala hoje, às 21.30 no auditório do «Jornal de Notícias», sobre «Fernando Pessoa e a República». Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura para a qual chamamos a atenção de todos os leitores deste Roteiro não apenas pelo interesse do tema, como pela categoria do conferencista.

Uma notícia para os amadores de cinema: hoje à noite, o Clube Micro-Cine dedica uma sessão especial aos «Pioneiros do cinema não profissional». Serão projectados cinco pequenos filmes de 16mm. de autores portugueses e estrangeiros dos quais o mais moderno tem 25 anos de idade e o mais antigo 36. A sessão começa às 21.45 e o clube fica na Av. Columbano Bordalo Pinheiro 70-B c/v.

E vamos às bocas! No Teatro Aberto, trabalha-se dia e noite nos ensaios de «O corpo-delito na sala de espelhos», a última peça de José Cardoso Pires. O facto da peça ser encenada por Fernando Gusmão, que encenou a primeira peça de Cardoso Pires, em 1965, no Teatro Moderno (O Render dos Heróis) reveste-se de um interesse muito especial por marcar o reencontro do «Grupo 4» com este actor-encenador responsável por alguns dos espectáculos que «lançaram» o grupo: «Amanhã digo-te por música», «A Curva», «No Alto Mar» e «Insulto ao público».

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 18.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **23.00**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na norte.

2.º Programa

17.30: Canções; **18.00**: Música sinfónica; **19.05**: Música de Monteverdi; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Conjunto de câmara; **21.00**: Ópera; **22.00**: Música de piano; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música coral sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.40: Contacto com o Mundo; **18.45**: Espaço Citroen; **19.15**: Contacto com a ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Cartaz; **20.15**: Música para meditar; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção; **32.50**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

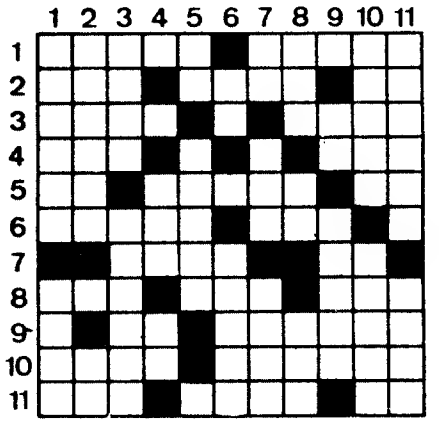
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço no Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00** Quando o telefone toca: **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 317

HORIZONTAIS:

1 Arpoas. Transferem para outro dia.
2 Filtra. Rezai. Níquel (s.q.).
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Tanto. Discurso laudatório (inv.).
5 O mais. Cidade de Itália. Solitário.
6 Giras. Nome de mulher.
7 Rio da Rússia. Seiscentos em romano.
8 Pronome relativo. Oceano. Tempo do verbo ir.
9 Pronome pessoal. Pesquisara.
10 Anéis. Torno morno.
11 Pêlos de certos animais. Pão de milho. Pertences.



VERTICAIS:

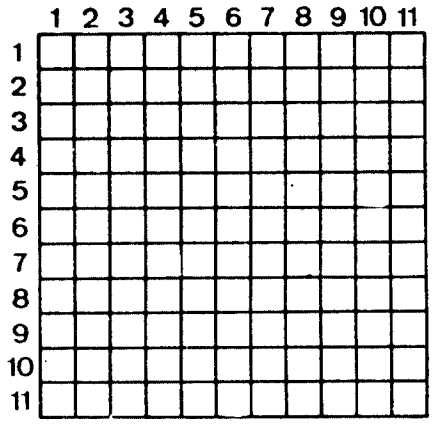
1 Respeitar. Pronome relativo.
2 Nome de peixe. Rádio (s.q.).
3 Estaciono. Composição musical executada por dois instrumentos ou por duas vozes.
4 Rio da Suíça. Pertences.
5 Isolado. Queimam.
6 Letra grega. Prender com laço.
7 Em partes iguais. Caminho. Ramalhete.
8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Serviço Nacional. Corda de reboque.
9 Nota musical. Transferir para outro dia.
10 Cordeiros. Natureza animal.
11 Alburnos. Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8377

HORIZONTAIS.

1 Assassina. O mesmo que alime.
2 Patrão. Chefe etíope. Estimo.
3 Rádio (s.q.). Classes. Letra grega.
4 Tálio (s.q.). Conclusão. Gaulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século I.
5 Hospedaria oficial na China (inv.). Nome de mulher Extremidade (fig.).
6 Tosto Impeça de andar.
7 Antigo Testamento. Pesquisa.
8 Despacha. Velhos.
9 Vi. Simples. Platina (s.q.).
10 Antiga capital da Birmânia Conjunção. Mil e dois em romano.
11 Um dos Estados da América do Norte Planta têxtil do Ceará.



VERTICAIS:

1 Nome de planeta. Gíria.
2 Nome de mulher. Existe
3 Porco. Vai para fora. Nesse lugar
4 Apartam.
5 Estrondo. Preposição.
6 Palmeira Rostos.
7 Sadio. Indígenas do N. do Brasil.
8 Indivíduo bronco (pop e pl.)
9 Nota musical Colocarás. Abreviatura de mister (senhor) em inglês.
10 Empurra Suco narcótico extraído de algumas papoilas.
11 Sarraceno. Aldeia de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 316

HORIZONTAIS:
1 NEM TODAS
2 Elevaras Ce
3 Bate As. Co
4 Armo. Arad
5 Im. Dó Arari.
6 Tomarem.
7 Erada. Osa.
8 Crema. Am
9 Sé Andou
10 Ola Traisse
11 Sasão Sa Os.

VERTICAIS:
1 Nebrite Sós.
2 Ela. Morcela
3 Meta Mar AS
4 VERDADES
5 Ta Moram. To
6 Orao Aar
7 Das. Amo Nas.
8 As Ar Sadia.
9 Cravamos.
10 Coar Uso.
11 SE DIZEM. És.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8376

HORIZONTAIS:
1 Ad. Ama. Ária.
2 Reina. Brito
3 Fica. Pá Mar.
4 Ataca Aló
5 Rã. Almas
6 Uro. Ab.
7 Creta. LV
8 Taipa. Adira.
9 El Ita. Alas
10 Moço Adama.
11 Coro Ura Os.

VERTICAIS:
1 Arfara. Te
2 Deita. Calmo.
3 Iça. Cri. Or.
4 Anaça. Épico.
5 Ma. Al Tato.
6 Mua.
7 Babar Ar.
8 Ar. Soldada
9 Rima Vila
10 Itália. Rama.
11 Aoro Brasas

Provérbio: NEM TODAS AS VERDADES SE DIZEM

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
SINES	14º
BEJA	15º
SAGRES	17º
FARO	18º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.20	3,3 m	2.36	1,5 m
21.52	3,5 m	15.12	1,6 m
Dia 21			
10.44	3,4 m	4.03	1,4 m
23.00	3,6 m	16.35	1,5 m
Dia 22			
11.54	3,6 m	5.16	1,2 m
		17.42	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu limpo ou pouco nublado, vento geralmente fraco e neblinas matinais junto à costa Ocidental.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.56
OCASO ÀS 20.17

19 DIA 26 DIA 4 DIA 12

DAR SANGUE
É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

Permanente

TELES, R. João de Barros, 2-F (Alto de Santo Amaro); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (Alvalade); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (Areeiro); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (Baixa); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (C. dos Barbadinhos); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (Campo de Ourique-Prazeres); **COMBRO**, C. do Combro, 82 (Combro); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (Estefânia); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (Lumiar); **LATINA**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Parque Eduardo VII); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (S. Domingos de Benfica); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Odivelas); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (Pontinha).

Reforço

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (Ajuda); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Alvalade); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Avenidas Novas); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (Benfica-Cemitério); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (Encarnação); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Penha de França); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (Rato); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (Rocha); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (Brandoa); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA**, R. Açores, 11-A (Olival Basto); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**: Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL: Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

De dia e só até às 22 horas

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593; **CENTRAL** – Rua de 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 1448 Tel. 490839; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963 e 311965; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

De dia e toda a noite

CORREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928; **LUSO FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

NAZARETH – Rua Ferreira Borges, 135 Tel. 22605; **CRUZ E COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71 Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – 13 anos
Às 14.30, 16.30 e 18.30
A GAIOLA DAS MALUCAS
Às 21.30 e 23.45 – Estreia – N. ac. m. 18
A INVASAO DOS VIOLADORES
Sala B – 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30h
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Satnaley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Entre o amor e o desespero para alcançar a liberdade!
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com Rajesh Khanna e Mumtaz

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Hoje estreia às 21.30
A ILHA DO DR. MOREAU
Um filme de Don Taylor – Colorido
Naõ acons. m. de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano seleccionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO
(Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A HISTÓRIA DE JOANA
Int. m. 18 anos
Pornográfico
Às 24 horas
A VINGANÇA DE MONTE CRISTO
Com Richard Chamberlain; Trever Howard
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 21.30 h.
AVISEM OS ESPARTANOS
Às 14.15 e 16.30 h
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Não acons. m. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45 e 19 h.
Últimas exibições
A CARRAPATA
Às 21.30 – Estreia – int. m. 18 anos
OS DESERTORES
Russ Thacher – Brad Sullivan
Às 23.45
FRENZY

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS COMANDOS DA MORTE
c/ Gregory Peck, Laurence Olivier James Manson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
às 15.30, 18 e 21.30 h
JESUS DA NAZARÉ
Para todos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES
c/ Charles Denner e Brigitte Fossey

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Com Robert Powell, Anne Bancroft, Ernesto Borgnine em
«JESUS DE NAZARÉ»
PRIMEIRA PARTE
um filme de Franco Zeffirelli
para todos – Colorido
4.ª semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
int. men 18 anos
No jogo perverso do cinismo a dimensão enorme da paixão!
REFLEXOS DO PASSADO
com Terence Morgan e Lea Dregorn
Realização de Michael Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men 13 anos
Um homem não pode reconstruir o mundo sozinho
JUIZ FAYARD
«O XERIFE»
Um filme de Yves Boisset com Patrick Dewaere e Aurore Clement

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, 15.15 e 21.30 h.
(Não acons men. 13 anos)
Nada consegue pará-los!
CONVOY
(O Comboio dos duros)
Kris Kristofferson, Ali Macgraw e Ernest Borgnine
Hoje e amanhã – Sessões da Meia-Noite, às 24.00 h. (Int. men. 13 anos)
VAMOS A ISTO RAPAZES
com Bud Spencer e Terence Hill
Tardes Infantis, às 18.15 h. (para todos)
Amanhã: **A MINHA MONTANHA**
com Teddy Eccles e Gina Dick
Domingo: **A DAMA E O VAGABUNDO**
O melhor filme de Walt Disney

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Atenção; horários sábado/domingo
4 sessões – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme após início das sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
com Jill Calyburgh, Alan Bates e Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
8.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
3 sessões – Às 15.15, 18.15, 21.45 h.
Não acons. men. 18 anos
«OS COMANDOS DA MORTE»
3.ª semana
Gregory Peck, Laurence Olivier e James Mason

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
«CALIFORNIA SUITE»
(Um apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Allan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acos. men. 13 anos
4.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h.
Todo o esplendor do cinema indiano
«A DEUSA DO AMOR»
com Sandhya e Deena Gandhi
Não acons. a men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA.
Um filme brasileiro com os ídolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Para todos
A TÚNICA
com Richard Burton, Jean Simmons
3.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)
2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons men. 18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Real.: Rainer Wermer Fassbinder
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Interdito men. 13 anos)
O XERIFE
Real.: Yves Boisset
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons men. 13 anos)
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 horas
Não acos. men. 13 anos
em 5.ª semana
Uma comédia de acção, amor e muito humor
UM INDOMÁVEL REBELDE
com Clint Eastwood

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. m/18 anos
Uma aventura explosiva!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C
O verdadeiro Vietname!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
Não acons men 13 anos
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Donald Sutherland, Brooke Adams, Leonard Nimoy
«A INVASÃO DOS VIOLADORES»
(Invasion of the Body Snatchers)
Uma obra-prima de ficção científica!
Não acons. men. de 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
ESTREIA às 21.30 h.
Maiores de 18 anos
Um filme de Jean Renoir
«A REGRA DO JOGO»
Às 15.00 e 18.15 horas
Últimas
«TERRA PROMETIDA»
13 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRATERRESTES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
HOJE ESTREIA às 21.30
«A ILHA DO DR. MOREAU»
Não acons. men. 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
«AS AVENTURAS DE PETER PAN»
(Para todos)

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
SEMANA DO CINEMA CUBANO
Filme: **A ULTIMA CEIA**
Realização: Tomás G. Álea
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Sessões: 15.15 – 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Embaixada de Cuba em Lisboa

ZODÍACO 57 01 51
R. Conde Redondo, 5
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA
com Donna Summer Os Commodores
8.ª semana

teatros

Lisboa

PALACIO GALVEIAS — «Tragedia Infantil», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», às 22 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo São Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», às 21 30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21 15 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confeções», 20.30 e 22.45
COMUNA — «Perdidos numa Noite Suja», às 21.45 (18 anos)
ÁDOQUE – «1926 – Noves Fora Nada», 20.30 e 22 45

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Prazeres Raros», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo na Ribalta» 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «Ashanti» 21 30 (13 anos)
CINEARTE – «A Flecha de Prata de Shaolin» 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Temas Algernas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Juramento de Sangue» 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Assalto em Telavive», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Murro Atómico», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Superman», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «A Vingança dos Irmãos Blue», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Superman» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Os 39 Degraus», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Ashanti», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Férias Violentas», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Cavalos de Valdez», às 21.15 (14 anos)

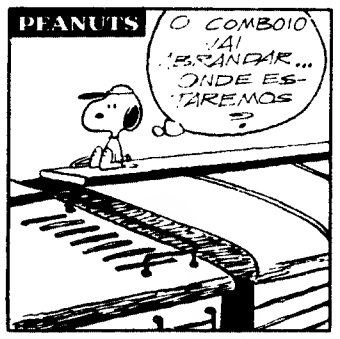
Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Amor e Ciúme», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Kung Fu Contra os Sete Vampiros de Ouro», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Par ou Ímpar», às 21.15 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Mc um Detective Acima da Lei», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN — «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A «Uma mulher só», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «A Ilha do dr. Moreau» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Amor e balas» às 21.30 (18 anos)
Batalha – Sala Bebé – «O Regresso dos Heróis» 21.00, 23.30 (int 13 anos)
Batalha – «Par ou Impar» 21 30, 23 45. (13 anos)
Águia – «O Quebra Ossos» 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «Saraht» 21.30 (13 anos)
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21 30 (Todos)
Estúdio – «A Verdadeira História de Bruce Lee», as 21.45 (13 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Orgias Loucas», às 21.30 (13 anos)
Passos Manuel – «Jesus deNazare» (2.ª parte) 18.15, 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Olhos de Laura Mars» 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «California Suite» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Funeral Assassino» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105-1 ° TELEFONES 65453 1/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328211/2/3 328229 372/81/2
PUBLICIDADE 368162
• SERVIÇO NORTE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2 ° TELEFONES 28054 5

Maçã, pera e laranja: mais caras dentro de dias

A maçã, a pêra e a laranja, serão mais mais caras na próxima semana. Uma portaria a fazer publicar no «Diário da República» pela Secretaria de Estado do Comércio Interno, agravará sensivelmente os preços daquelas peças de fruta. De acordo com um informador daquele departamento o aumento dos preços será justificado pela avaliação dos «stocks» existentes e pelas condições climatéricas adversas que influíram na produção da laranja.

Esses novos preços, embora ainda não tornados públicos, nem em vigor, são (entre parêntesis especificam-se os actuais, que dentro de dias serão abolidos): pêra, de qualquer variedade – calibre inferior a 55 mm: 25$00 (23$00); de 55 a 70 mm: 35$00 (31$00); superior a 70 mm: 40$00 (34$50). Maçã, de epiderme vermelha, bravo de esmolfe e reinetas – inferior a 60 mm: 19$00 (16$00); de 60 a 75 mm: 29$00 (24$50); superior a 75 mm: 35$00 (29$50); outras espécies – inferior a 60 mm: 16$00 (14$00); de 60 a 75 mm: 22$00 (20$00); superior a 75 mm: 27$00 (23$00). Laranja (Baía, Valência, Late e D. João) inferior a 65 mm: 23$00; de 65 a 75 mm: 29$00; superior a 75 mm: 30$00; outras espécies – inferior a 65 mm: 18$00; de 65 a 70 mm: 23$50; superior a 75 mm: 25$00 (os preços anteriores não se referiam a qualidades mas apenas a calibres e variavam entre 18$00 e 24$50).

O referido diploma estabelecerá, por outro lado (e pela primeira vez) o regime de preços máximos da banana, medida que visa «corrigir as distorções» que têm assinalado nos últimos meses a sua comercialização. O seu preço máximo de venda ao público passa a ser de 40$00 o quilo, em conformidade, aliás, com o que fora anunciado pelo ministro do Comércio na conferência de Imprensa do Palácio Foz. No novo esquema, e relativamente às margens de comercialização, determina a portaria que o armazenista ganhará oito escudos em quilo, enquanto o retalhista (que serve o consumidor) cobrará 4$50. Feitas as contas teremos que o produtor receberá 27$50 por cada quilo que forneça.

Refere a propósito o diploma que a medida terá «os seus efeitos positivos na região da Ilha da Madeira, motivando os produtores a cuidarem devidamente, da cultura com vista à obtenção de frutos que, em qualidade e preço, sejam acessíveis à maioria dos consumidores». Parece, contudo, que os produtores madeirenses não concordam com a fixação do preço da banana em 40 escudos por quilo.

Relativamente às restantes frutas não se verificarão aumentos, pois as margens de comercialização em vigor não serão alteradas.

Os novos preços vigorarão até 15 de Maio próximo.

Ninguém enterra a criança que se suicidou?!

Continua no Instituto de Medicina Legal o corpo da jovem de 12 anos que anteontem se suicidou, como única forma de escapar aos maus tratos de que era alvo. Segundo o Instituto de Medicina Legal informou ao «DL» ainda lá não foi ninguém levar a urna ou roupa para preparar o corpo para ser enterrado. A jovem que já foi autopsiada, ignorando-se ainda os resultados, apresentava algumas manchas na pele esperando-se que as conclusões finais da observação a que o corpo foi sujeito no Instituto possam esclarecer melhor o caso.

O «DL» soube que mais vizinhas da criança e também diversas vendedeiras da praça onde ela ia às compras se referem aos maus tratos a que a criança era sujeita por parte da madrinha por o ouvirem da boca dela. O caso que provavelmente nunca seria do conhecimento público se a criança não morresse, parece assim ter adquirido um peso significativo.

Entretanto, o pai da criança que se encontrava em Portugal entrou ontem em contacto com a madrinha. Não foi possível ao «DL» falar com ele que pelo seu lado também não se deslocou junto dos vizinhos para recolher mais informações sobre a morte da filha. Algumas vizinhas de quem recolhemos informações sobre a violência que a criança era vítima por parte da madrinha, esperam que o pai lhe levante um processo. Contudo alguns dizem que «ele também depende da senhora que é muito rica e, portanto, nunca fará isso». Na vizinhança embora as testemunhas sejam muitas e variadas também ninguém parece disposto a acusar a parteira. Porque, dizem «trata-se de uma mulher muito rica, há quem diga que tem mais de um milhão, e pode comprar seja quem for».

Morta pelo filho a soco e pontapé

PORTO, 20 – Vítima de agressão a soco e pontapé, pelo filho, morreu no hospital da Régua, Maria Rosa Monteiro Pereira, de 49 anos, de Silvares, daquele concelho.

O agressor (Manuel Pereira Mesquita, de 23 anos, solteiro, jornaleiro) vai ser julgado no Tribunal da Comarca da Régua.

(Hoje 32 páginas)

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS • reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

PORCO E VACA NAO PARAM DE SUBIR

Portaria não sai, cliente retrai-se – afinal, como é?

A portaria que oficializará a entrada em vigor dos preços liberalizados da carne de porco e de vaca foi já enviada pelo MAP para publicação no «Diário da República». É provável que seja tornada pública na folha oficial da próxima segunda-feira, embora os interessados (industriais e comerciantes) aguardassem que isso se verificasse hoje.

Enquanto os preços daqueles tipos de carne não entram no dualismo oferta-procura (ou vice-versa), motivando a concorrência no sector (que não deverá ultrapassar 90 dias), os talhos da capital assinalam já uma redução de consumo, pois, de facto, a carne já está mais cara. Os clientes, devido àquela medida, parecem dispostos a tomar precauções e a substituir o porco e a vaca por frango, que também subiu (a despeito de fazer parte, e por isso mesmo, aliás, do «Cabaz sem compras»).

De acordo com a ANOP, comerciantes inquiridos alegam que, face ao escasso fornecimento da JNPP, estão a recorrer a intermediários a fim de se abastecerem e aviarem os seus clientes, sujeitando-se a preços mais elevados. Por vezes, até, podendo correr o risco de adquirir para venda pública carne em condições impróprias para consumo, como aquela que a DGFE detectou num «matadouro» da Várzea de Sintra, cujo proprietário foi detido e entregue ao tribunal da comarca.

Esperam os industriais e comerciantes que, entretanto, a carne de vaca e porco suba significativamente nos próximos 45 dias, começando a baixar lá para Junho ou Julho, para se fixar em preços inferiores aos permitidos pela actual tabela criada pelo II Governo.

Mulher de limpeza violada por três

– Os violadores já foram presos pela P.J.

Três jovens acabam de ser presos pela Polícia Judiciária sob a acusação de terem violado uma empregada de limpeza da «Casa de Tomar» à Rua Flores do Lima, em Lisboa. Consumada a violação, os bandidos lograram fugir com o dinheiro existente na secretaria daquela casa regional (cerca de 20 contos) e o relógio de pulso da mulher violada.

As circunstâncias levaram a PJ a concluir que os violadores «conheciam a casa» e, a partir daqui, o Piquete da Judiciária desencadeou uma séria de acções que levaram à captura dos algozes: o Andrade, 18 anos, ajudante de cozinheiro, o Casimiro, 21 anos, pintor da Construção Civil, e o Pereira, 21 anos, oculista. Os últimos dois encontram-se a cumprir serviço militar.

Aos detidos foi apreendido quase todo o dinheiro roubado e que tinham dividido pelos três, em partes iguais, além do relógio e de uma máquina de calcular portátil, também roubada na «Casa de Tomar».

Entretanto, merece registo a rápida acção dos agentes Galantinho, Ferreira de Almeida e Falhas, da PJ, que não deram tréguas aos violadores tendo inclusive transformado em tempo útil, na caça aos delinquentes, o dia de folga a que tinham direito após o serviço de 24 horas de Piquete. De facto, estes agentes trabalharam voluntariamente mais um dia, estando à vista o resultado do seu esforço.

Cuba: 20 anos de revolução

PORTO, 20 – É inaugurada na próxima segunda-feira, na Cooperativa Árvore, uma exposição fotográfica denominada «Cuba – 20 anos de Revolução», integrada nas comemorações da revolução cubana.

Esta exposição, ilustrativa do processo revolucionário cubano e das suas conquistas, encerra-se dia 3 de Maio.

FOGO NA COOPERATIVA PORTUENSE

Bombeiros evitaram o pior

PORTO, 20 – A pronta intervenção dos bombeiros evitou esta madrugada que a sede do Sindicato dos Cartonageiros se transformasse em pasto de chamas.

O fogo irrompeu onde aquele órgão tem as suas instalações por causas ainda não determinadas e, como atrás referimos, só não atingiu elevadas proporções dada a rápida e abnegada intervenção dos «soldados da paz».

O Sindicato dos Cartonageiros está instalado num edifício da Cooperativa do Povo Portuense, na Rua do Paraíso.

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA
GALERIA ACTUAL - Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

LISBOA, VERBO AMAR

O PASTEL

Os amigos juntavam-se à tardinha naquele café pacato ao cimo da Calçada do Combro. Política, anedotas, negócios – a vida, enfim. Foi já não me recordo a propósito de quê, que o Alberto afirmou:

– Para mim, as coisas realmente importantes são as coisas sem importância. Eu explico, um momento. Nos grandes acontecimentos, as pessoas reagem de forma estudada, pensada, organizada. Pelo contrário, nos pequenos actos, as pessoas estão desprevenidas, soltas, vão pelo primeiro impulso e esse primeiro impulso é como um pássaro que encontrou aberta a porta da gaiola e se pôs na alheta. Cá por mim, posso dizer-lhes que namorei uma pequena meses e meses e só não casei com ela por causa de um pastel.

Bebeu o último gole da bica enquanto os amigos riam, entre o insólito e a surpresa.

– Ó pá – disse o Fortuna – não me lixes!

– Foi o caso – recomeçou o Alberto que já com a casa posta e tudo, fomos certa ocasião lanchar a uma pastelaria que havia ali ao Camões. Pedimos café para mim, um galão para ela, e bolos. Nesse tempo vinha um prato de bolos para a mesa.

– Exacto – comentou o Dias – por acaso uma grande porcaria.

– O empregado trouxe um prato com três pastéis.

– Três pastéis? Porquê três?

– Vá lá saber-se! Talvez não tivessem mais no balcão, sei lá. Ou então teriam sido mandados pelo destino. O certo é que vieram três. Ela tirou um, eu tirei o outro.

– Ficou um pastel... o tal.

– O tal.

– Ela agarrou nele, zás!, atirou-to à cara...

Risos à volta da mesa.

– Não, não! Ela fez pior do que isso: agarrou no pastel e comeu-o.

– E depois?

– Depois, mais nada.

Houve ligeiríssimo silêncio, aquele silêncio que nas missas, antecede a elevação. Após o que se levantaram, estava na hora do regresso. Ninguém pediu mais explicações. Por estas e por outras é que todos consideram o Alberto um bocado pírulas. Todos, menos eu.

E talvez tu, leitor.

MÁRIO CASTRIM

NUM HOTEL DE ALBUFEIRA

Holandesa incendiária morre carbonizada

Uma turista holandesa (Bussa Maker, de 42 anos), que há dois dias dava indícios de perturbações mentais (encontrando-se por isso sob vigilância médica), provocou, cerca das 17 e 30 de ontem, um violento incêndio, em que acabaria por perder a vida, no Hotel Alfamar, em Albufeira, depois de ter puxado fogo ao quarto em que se encontrava instalada, no quarto piso do edifício de sete andares. Busse Maker, que ainda ontem de manhã se envolvera em acesa discussão com a guia intérprete de uma agência de viagens, a quem tentaria mesmo esfaquear, foi encontrada sem vida, com o corpo totalmente carbonizado, na casa de banho do seu apartamento, pelos bombeiros que só ao fim da madrugada de hoje conseguiram dominar o sinistro.

«Apesar dos nossos esforços não conseguimos impedir a destruição quase total do quarto e do quinto andares do hotel, bem como do seu «hall» central», afirmou esta manhã ao «DL» o comandante dos Bombeiros Voluntários de Albufeira, Carlos Duque, que teve de receber tratamento, devido a intoxicaçao pelo fumo, no hospital local, à semelhança do que aconteceu com muitos outros «soldados da paz» de Faro, Tavira, Vila Real, Portimão, Monchique, e de empregados e clientes do Alfamar.

Com setecentos quartos, o Alfamar, que foi inaugurado em Junho do ano passado, hospedava neste momento trezentos turistas alemães e holandeses, os quais devido ao sinistro tiveram de ser divididos provisoriamente por vários hotéis e estalagens da região. «Dado que o hotel não ficou tão danificado como pensámos, à primeira vista, é possível que a partir de amanhã já possam todos voltar ao Alfamar», disse-nos esta manhã Cabrita Neto, presidente da Comissão de Turismo do Algarve, organismo que se encarregou desta operação.

Busse Maker, que viajava sozinha, encontrava-se no Alfamar há apenas quatro dias, tendo entrado em Portugal há cerca de uma semana. O seu corpo encontra-se depositado na morgue do hospital de Albufeira, devendo ainda hoje ser autopsiado.

CAPITÃO CALVINHO
(Poemas da Guerra)

TRINTA FACADAS DE RAIVA
(3.ª edição), com prefácio de César Oliveira
ANTI HOLOCAUSTO
Testemunho dos «Anos do Século», com prefácio de Manuel Geraldo
Distribuição e venda da Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas
Rua das Portas de Santo Antão, n.º 2 - Lisboa

Diana grávida
Fantasma feliz

— Quem herdará o trono da caveira?
— Rapaz ou rapariga ...?

Duda Guennes

Casamento não é uma prática corriqueira entre os membros do fechado Clube dos super-heróis das histórias aos quadradinhos. Por isso, foi com espanto que o mundo tomou conhecimento do casamento do Fantasma com a sua eterna namorada Diana Palmer, em Dezembro de 1977, depois de noivado que já durava mais de 40 anos. Os super-heróis distinguem-se por seus superpoderes e não pela superpotência sexual. Sexo aparece muito pouco nas bandas desenhadas clássicas. Os heróis das HQ, geralmente têm uma companheira, noiva ou namorada, com a qual mantêm uma ligação afectiva indefinida. Alguns outros, preferem fazer par com companheiro do mesmo sexo, numa relação que muitos estudiosos dos «comicos» consideram tipicamente homossexual: Batman & Robin. Tocha Humana & Centelha, Arqueiro Verde & Ricardito estão neste caso. Já o trio Mandrake, Lothar & Narda é mais complicado: tratar-se-ia (embora as aventuras desenhadas nada mostrem) de uma recalcada vontade (não realizada nem assumida) de sexo grupal.

Se o casamento [illegible] causou surpresa [illegible] espanto [illegible] anuncia[illegible] Palmer [illegible] criança. Grávida [illegible] por todos os testes [illegible] realizados. Acontecimento totalmente inusitado no imprevisível universo dos quadradinhos.

Diana e o Fantasma estão casados há pouco mais de um ano. Casados, apesar de nunca viverem juntos. Diana [illegible] em Nova Iorque [illegible] funcionária da ONU [illegible] Fantasma [illegible]

Se for menina? Como será mantida a dinástica tradição do rei dos pigmeus? Os súbditos aceitarão ser governados por uma mulher fantasma? Há algumas gerações, uma mulher substituiu em se Bengala. De vez em quando, Diana vai encontrar seu marido na selva. Numa dessas idas, Diana deve ter esquecido de tomar a pílula e – trás! – engravidou. E parece estar feliz no papel de futura mamã. Porém, mãe de quJe? Rapaz ou rapariga? Essa é lenda do Fantasma começa há 400 anos, quando o único sobrevivente de um ataque de piratas aportou numa praia indeterminada e jurou dedicar sua vida ao combate ao mal. Fez votos também de que os seus descendentes abraçassem a mesma causa. Foi o Fantasma n.º 1.

Pensando que todos os Fantasmas são aquele primeiro, os nativos das florestas de Bengala acreditam que se trata de um ser imortal. Reverentemente chamam-no: O Fantasma-que-anda, O Fantasma que voa, ou Espírito-que-anda.

O actual Fantasma apareceu, criado por Lee Falk, em 1936. [illegible] até hoje continua, juntamente com Sy Barry, a produzir as aventuras do [illegible] trono da Caveira [illegible] do seu surgimento, o [illegible] não era nenhuma [illegible]. Já tinha uns 25 anos [illegible] ou menos Diana Palmer [illegible] dois ou três anos mais [illegible]. Hoje, 1979, o [illegible] continua já [illegible] idade muito perigosa para uma mulher ter filhos, e muito mais perigoso ainda quando se trata exactamente do primeiro. Se já não tiver entrado definitivamente na menopausa, o filho resultante desta gravidez nascerá – seguramente– mongolóide. Mesmo que nasça são e perfeito, o rebento de tão provecto casal demorará ainda uns bons vinte anos, talvez um pouco menos, para estar na posse de toda a sua vitalidade física e poder enfim combater os eternos inimigos do Bem. O que forçará o actual Fantasma a só entrar na reforma ou aposentadoria, lá para os oitenta e tal anos. Não sabemos se existe compulsória para super-heróis.

Há ainda uma outra interrogação: Diana vai continuar a tradição e dar à luz a criança na Caverna da Caveira? Talvez sim. Recentemente ela foi vista comprando em Nova Iorque um livro sobre parto natural. Muitos, entretanto, pensam que o pai quer acabar com a tradição de nascimentos na selva e vai convencer Diana a baixar ao hospital. Já está a pensar inclusive de fazer, juntamente com a esposa, um curso prático de parto-sem-dor.

Os leitores do Fantasma que acompanham diariamente suas façanhas em mais de 500 jornais, traduzidos em 15 línguas e aproximadamente em 40 países, estão ansiosos para saber o final dessa emocionante aventura. De qualquer maneira ter um [illegible] Ano Internacional da C[illegible] não deixa de ser comovente.

sete PONTO sete

20 DE ABRIL DE 1979

Krazy, Ignatz e Pupp estão a dizer-vos adeus

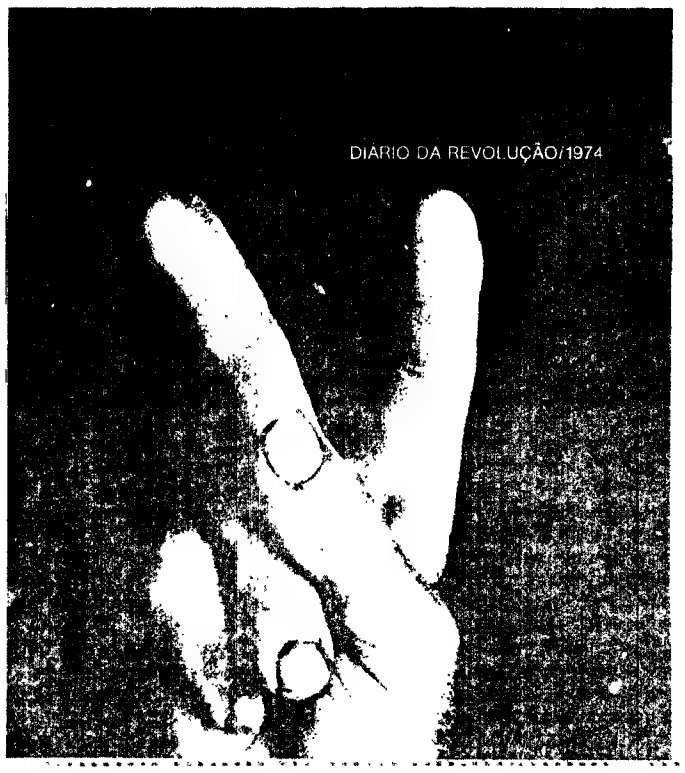
Krazy, Ignatz e o guarda Pupp dizem hoje adeus aos seus leitores. Os apaixonados tinham neles amigos e aliados. Fiéis que são ao que os liga, não sabem dizer «nunca mais». Em vez de se despedir, Ignatz vai aos tijolos. Façam os leitores como ele: vão aos tijolos. Krazy, Ignatz e Pupp cedem o seu lugar, no «Diário de Lisboa», a quatro páginas semanais de banda desenhada. A elas desejam saúde y pesetas.

Não eram uma história para crianças. Eram uma história para os adultos onde há uma criança que não cresceu. E também para outros adultos: os que gostam dos primeiros. Toda essa gente, mais as histórias de que gostam, vive em estufa ou não persiste em viver. Krazy terá ajudado a cultivar o gosto pelas estufas.

Bom regresso às gavetas da King Features, aos arquivos onde os fomos acordar! O «Sete Ponto Sete» deseja-lhes de todo o coração que se não percam no caminho, e que aproveitam a viagem para conhecer mais mundos. Lembranças nossas ao velho Herriman e às suas obsessões!

João Mendes

25 de Abril reeditado



Acaba de ser reeditado pela Sassetti o álbum discográfico «O 25 de [illegible] – Diário da Revolução/1974», precioso documento que relata os acontecimentos do dia 25 de Abril através da narração de João Paulo Guerra e reportagens radiofónicas feitas por Adelino Gomes, Paulo Coelho e Pedro Laranjeira. Se o leitor pretende seguir a par e passo a evolução dessa jornada histórica que pôs cobro a 48 anos de regime fascista, não deixe de ouvir este disco [illegible] fruto de um trabalho [illegible] profissionais de comunicação [illegible] com coragem estavam nesse dia no lugar certo nos locais onde se decidia a História de um País, cumprindo o seu dever informar.

sete PONTO sete
suplemento semanal

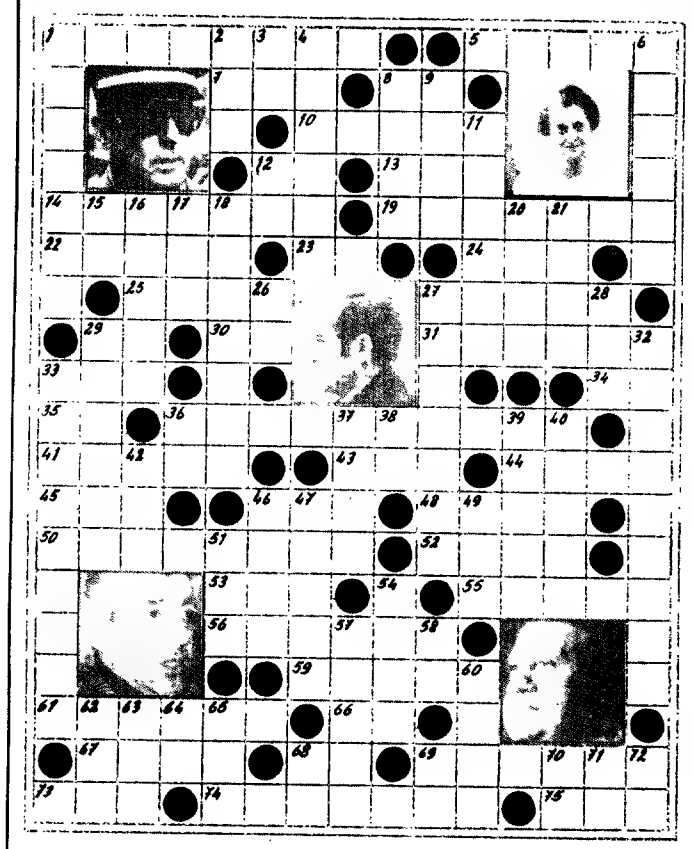
cinema
jorge leitão ramos 3

teatro
carlos porto

televisão 6

Lisboa, 20
a 26 de Abril de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/29/36 Este presidente brasileiro vai autorizar que os cidadãos portugueses residentes na nação irmã possam visitar Portugal sem terem de proceder a depósito de 22 mil cruzeiros (cerca de 44 contos); 5/19/35/50 O seu requerimento a solicitar superiormente autorização para ir à TV para uma entrevista do Directíssimo, foi indeferido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso; 7 Maior; 8 Doutor; 10 Serra de Portugal; 12 Duzentos em romano; 13 Estime; 14/55 Os reclusos da Cadeia de Monsanto enviaram cartas a este presidente a propósito da amnistia que se projecta nas comemorações do 25 de Abril no sentido de conseguirem do PR o alargamento da amnistia aos casos do delito comum; 22 Em má hora (ant); 23 Apelido; 24 Zombar; 25 Invulgar; 27/56 O presidente mexicano José Lopes Portillo, recebeu em audiências privadas este nosso ex-primeiro-ministro, e Felipe Gonzalez, de Espanha, que se encontravam na cidade do México a fim de participarem como observadores convidados, na reunião de partidos latino-americanos filiados na Internacional Socialista, que esteve a decorrer naquela capital; 30 Gálio (s.q); 31 Limpara metais; 33 Preposição e artigo; 34 Alteza Real; 41 Avalias; 43 Despida; 44 Enfeite; 45 Ena!; 46 Fedor; 48 Embarcação de fundo chato que se emprega na pesca à linha nos bancos de bacalhau, 52 Rio da Toscana; 53 Ave da família dos láridas; 59 Tocar de leve; 61/69 Cerca de 300 membros do Partido do Congresso desta, antigo chefe do Governo indiano, queimaram, em Nova Deli, uma efígie do presidente Carter, dos EUA, em protesto contra acusações feitas contra ela por um ex-embaixador americano na Índia; 66 Miriare; 67 Freguesia do concelho de Barcelos; 68 Cálcio (s.q); 73 Emprega; 74 Tornais lasso; 75 Prefixo que designa ar.

VERTICIAS:

1 Cunharam; 2 Magnete natural; 3 Isolado; 4 Riscos; 6 Realizas; 8 Doutoras; 9 Move os remos; 11 Cortar com serra; 12 Diagrama representativo de som línguo-palatal constrito forte; 15 Clima; 16 Oportunidades; 17 Governanta; 18 Soltais; 20 Serra de Portugal; 21 Tempo do verbo ir; 26 Em partes iguais; 27 Cabeçada; 28 Agora; 29 Magoaria; 32 Separasse; 33 Enfermerei; 36 Nota musical; 37 Anão; 38 Género de palmeiras do Brasil; 39 Mulher baixa e gorda; 40 Constelação do hemisfério austral que se encontra sobre o Equador na vizinhança do Touro; 42 Acrescentando uma vogal, é rosto; 46 Forte; 47 Ranger; 49 Rogue; 51 Duna na Suécia; 54 Erra; 57 Nome de frutos; 58 Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 60 Esteiros; 62 Em as; 63 Claridade; 64 Distar; 65 Lista; 68 Césio (s.q.); 69 Acrescentando uma consoante é instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas; 70 Quinto filho de Jacob; 71 Hélio (s.q.); 72 Caminhar.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/29/36 BAPTISTA DE FIGUEIREDO; 5/19/35/50 OTELO SARAIVA DE CARVALHO; 7 Mor; 8 Dr; 10 Aires; 12 CC; 13 Ame; 14/55 RAMALHO EANES; 22 Aramá; 23 Sa; 24 Rie; 25 Rara; 27/56 MARIO SOARES; 30 Ga; 31 Areara; 33 Aos; 34 AR; 41 Orças; 43 Nua; 44 Orne; 45 Eia!; 46 Aca; 48 Dóri; 52 Arno; 53 Ati; 59 Roçar; 61/69 INDIRA GANDHI; 66 Ma; 67 Airó; 68 Ca; 73 Usa; 74 Lassais; 75 Aer.

VERTICIAS

1 Bateram; 2 Imã; 3 Só; 4 Traços; 6 Operas; 8 Dras; 9 Rema; 11 Serrar; 12 Ch; 15 Ar; 16 Marés; 17 Ama; 18 Largais; 20 Aire; 21 Iria; 26 Aa; 27 Marrada; 28 Ora; 29 Doeria; 32 Arredasse; 33 Adoecerei; 36 Fa; 37 Então; 38 Iú; 39 Dorna; 40 Orion; 42 Car; 46 Alto; 47 Chiar; 49 Ore; 51 Aas; 54 Peca; 57 Romão; 58 Sa; 60 Rias; 62 Nas; 63 Dia; 64 Ir; 65 Rol; 68 Cs; 69 Gi; 70 Dá; 71 He; 72 Ir.

Uma fábrica de música no centro de Haia

Augustro Rentes Florêncio

Conheci o Amílcar, há três anos, no Conservatório Real de Haia. O edifício é de tijolo sujo, a acusar o século e meio de existência e a muita gasolina queimada dos motores que trovejam, em horas de ponta, ali no centro da cidade.
O interior não tem nada de solene, de vetusto – a Holanda calvinista detestou sempre, por princípio, a retórica no pensar e no fazer. O sóbrio e o funcional fundem-se naturalmente num clima são, quase familiar, propício ao trabalho e ao contacto directo entre estudantes e pessoal docente.
A filosofia do ensino professada no Conservatório Real reflecte, por assim dizer, os princípios que enformam a organização da vida social holandesa, em geral: programação no projectar, precisão no executar, qualidade e quantidade no produzir. Um tal quadro de valores, altamente formalista, responderá ao problema do como mas deixa em aberto a questão do **que.** É claro que, para os sectores de produção material, a resposta é ditada, em última instância, pelas leis do mercado. Será diferente no que respeita ao sector terciário? Não. Um estabelecimento de ensino, na Holanda, não pode escapar à dinâmica da vida económica.
O Conservatório Real funciona, no fundo, como uma espantosa fábrica de música.
As medidas tomadas pelo Ministério da Cultura no sentido de massificar o consumo de bens culturais, a extrema diversificação do gosto musical dos holandeses e a presença de certos factores estruturais, como o elevado poder de compra da população e a atmosfera de relativa tolerância ideológica que aqui se respira, explica muito do que, à primeira vista, pareceria inexplicável.
Bach e Stockhausen, Vivaldi e Berio, Chopin e Cage, antigos e clássicos, modernos e experimentalistas – todos têm o seu lugar na grande fábrica.
Jan van Vlijmen, antigo discípulo do pianista Bruins e do compositor Van Baaren, iniciou-se nos segredos da dodecafonia para, passando pelo serialismo, evoluir no sentido do experimentalismo com meios electroacústicos, de que testemunha a sua primeira grande composição **Interpolations,** de 1968. Um ano antes, aceitava ele o cargo de director do Conservatório Real e vêmo-lo, em 1969, participar com Louis Andriessen na feitura da ópera **Reconstructie.**
No entanto, se a orientação experimentalista de Jan van Vlijmen contribuiu para a instalação do soberbo estúdio de música electrónica de que o Conservatório dispõe, nem por isso o estabelecimento deixa de contar com uma das melhores secções de música antiga, aonde acorrem estudantes do Canadá, dos Estados Unidos da América e do Japão...

CRONÓMETRO E ELECTRÓNICA

Como dizia, conheci o Amílcar há três anos. No estúdio. Um templo futurista de painéis, sintetizadores, gravadores, fitas magnéticas, fios eléctricos, microfones... Sistemas de altifalantes, dispostos estrategicamente nos quatro cantos do compartimento, assaltaram-me de chofre numa catadupa de sons novos para o meu ouvido então ainda exclusivamente afeito à tradição harmónica.
No centro do universo electrónico, movia-se o Amílcar – brusco, rápido, vigilante.
Empunhando um cronómetro, qual ceptro da precisão, o soberano visionário torturava botões nos aparelhos perfiladamente frios, quando um indubitável chiar de carro de bois – bem minhoto – invadiu o estúdio. Amílcar limpou a fronte larga das gotículas de suor, depôs o cronómetro sobre a partitura de papel quadriculado e sorriu satisfeito.
O Minho, a Monção da infância, com maçarocas de milho doirado e carros de bois a chiar na rodeira, acabara de lhe entrar na fita magnética... Era **Raiz,** a sua primeira peça de grande fôlego, para **tape,** piano e flauta.
Meses depois, tinha lugar a **première,** na sala grande do Conservatório. Haia ouviu, entendeu e aplaudiu.

«REQUIEM POUR UNE REVOLUTION»

Desde então conversámos muito – de Portugal e da música.
Os encontros com Carlos Paredes e com José Afonso, que aqui estiveram a convite do Museu Municipal de Haia, aproximaram Amílcar um pouco mais da música não erudita portuguesa. Antes, já ele arranjara **Grândola e Catarina** para instrumentos de sopro, composições que integram obrigatoriamente o reportório da orquestra Volharding (Persistência) de Amesterdão, fundada pelo seu mestre Louis Andriessen.
Neste momento, se a preparação dos concertos que, em breve, vai realizar no país lho permitisse, teria já concluído uma **suite** popular baseada em quatro temas de folclore nacional.
A distância que o separa de Portugal talvez tenha contribuído para lhe exacerbar a admiração pelos nossos poetas. Se, ainda há cinco anos, o verso

Amílcar Vasques Dias no estúdio de música electrónica do Conservatório Real de Haia. (Foto de J. A. Carmo da Rosa)

despojado de Giuseppe Ungaretti, autor de **Un grido e paesaggi** (1952), lhe fornecia o **hors d'oeuvre** poético do seu breve repasto dodecafónico **(Estudo, 1974),** hoje compõe, ele sobre poemas de Sebastião da Gama, de Fernando Pessoa e de Manuel Alegre.
A grande viragem, porém, operou-se há meses, após madura reflexão sobre a paisagem sociocultural portuguesa e suas metamorfoses.
Amílcar, conhecendo bem a inércia que sempre irradiou de uma certa Igreja – a de Braga –, explicou-me que, a seu ver, o **Requiem** funciona como uma espécie de centro semiótico ao que o sociólogo Norbert Elias chamaria uma figuração social inerte, dominante nas pequenas comunidades rurais do Norte. A ideia de atacar esse centro semiótico, desmontando-lhe a estrutura rítmica e minando-lhe a linha melódica, levou-o a compor **Requiem pour une Revolution,** a que após o subtítulo sugestivo – **manifeste pour piano et volonté de vivre.**
A peça foi apresentada, pela primeira vez, em público, no concerto de 25 de Fevereiro de 1979, organizado pelo Museu Municipal de Haia sob a epígrafe – «o jazz na música erudita contemporânea».
A imprensa que, na Holanda, se referiu a esta manifestação musical foi unânime em qualificar o **Requiem** como «um ponto alto da jornada», mostrando ter entendido a motivação profunda do compositor.

A MÚSICA NÃO ACONTECE NO VÁCUO

Amílcar rejeita pertinentemente a ideia de transcendência no discurso musical.
A concepção de música como fenómeno supra-social fora-lhe incutida nos conservatórios do Porto e de Braga, onde concluiu o estudo de piano, antes de seguir para Haia como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.
Uma vez na Holanda, apercebeu-se rápido do infundado de tais pressupostos idealistas com que muitos, em Portugal, teimam em aferrolhar-se na torre de marfim da pura arte...
As conversações tidas com Louis Andriessen, seu mestre de composição, destacada figura de militante antifascista e autor de **Il Duce** (1973) e de **De Staat** (1973-76), não terão deixado de contribuir muito para despertar em Amílcar a convicção de que a música não acontece num vazio social.
De Staat baseia-se em trechos de **A República** de Platão e foi escrita, segundo afirma o próprio Andriessen, «como uma achega para a discussão acerca do papel que a música desempenha no sistema político». O compositor ataca vivamente os «idealistas liberais» que supõem poder definir a composição como um acto supra-social, mas concorda com a ideia que caracteriza como não-social o «material abstracto» da música – altura, duração e ritmo. «É absurdo falar de algo como uma sétima dominante fascista» – assevera Andriessen, lamentando não ser verdade que «a inovação musical representa um perigo para o Estado», como pretendia Platão...

Amílcar concorda, em parte, com esta visão das coisas, insistindo, porém, na relação dialéctica que se opera entre a música, como parte integrante do subsistema cultural, e os demais subsistemas que estruturam um dado espaço socioeconómico. Nesta percepção da realidade, é difícil conceber um qualquer vazio, um qualquer ilhéu de indeterminações habitado pelo «material abstracto» da música. Daí que Amílcar tenha experimentado a necessidade premente de escrever **Raiz e Requiem pour une Révolution.** Se a primeira é o grito contido, cronometrado, disciplinado dum «português com pés na Holanda e coração no Minho», como ele me confiou, o segundo é já – na forma e no conteúdo – a expressão equilibrada dum jovem compositor português que, dispondo de sólidos recursos técnicos, quer assumir a responsabilidade de repensar, à sua maneira, a paisagem social do seu país.
Uma paisagem com muitas espigas doiradas e sem carro de bois a chiar melancólico.

Haia, Abril de 1979.

Cinema

CINE/PONTO

MEAN STREETS
de Martin Scorsese
(USA-1972)

Pequenos personagens, pequeno mundo, pequena fuga atalhada de sopetão (e à bala), **Mean Streets** é tudo isso e também a lucidez dolorida de alguém que fala do seu irmão. É, enfim, o cinema de Scorsese, um homem que se recusa sempre a afirmar que «eu já não moro aqui».

Cinema Quarteto - sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

Cinema Satélite (15, 18.15 e 21.30h) (interdido a men. 13 anos)

AS HORAS DE MARIA
de António de Macedo
(Portugal - 1975)

Para além da polémica (que teve o mérito de fazer sair das tocas as muitas mentalidades medievas e inquisitoriais que por cá restam), **As horas de Maria** é um filme interessante, desigual, entre a vulgaridade e o talento. Nenhum génio na manga, alguma sinceridade e coragem. A seu modo, um filme que fala, inequivocamente, português em Portugal.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER IMPLACÁVEL
de Alan J. Pakula
(USA - 1978)
Um filme que promete e não cumpre, ou a história de um conflito histórico/ficcional de alguma relevância despoletado pelo protótipo do realizador tecnocrático americano de sucesso: Alan J. Pakula. Jane Fonda assina o ponto (por isto não haveria óscares nem fama, justíssima, de resto), James Caan é o canastrão do costume e só Jason Robards parece ter força para se impor.

Cinema AB Cine - sala B (14.45, 17, 19 21.30 e 23.45h) (não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN
de Richard Donner
(USA - 1978)

O maior empreendimento industrial do ano (milhão e meio de contos de investimento) levado a cabo pelas multinacionais do cinema. Algum prazer lúdico, cenários espantosos, Marlon Brando de fugida, Gene Hackman com soberba ironia, eis o que resta deste mamute. Deve dizer-se que é pouco mas que, mesmo assim, o filme se vê sem constrangimentos de maior.

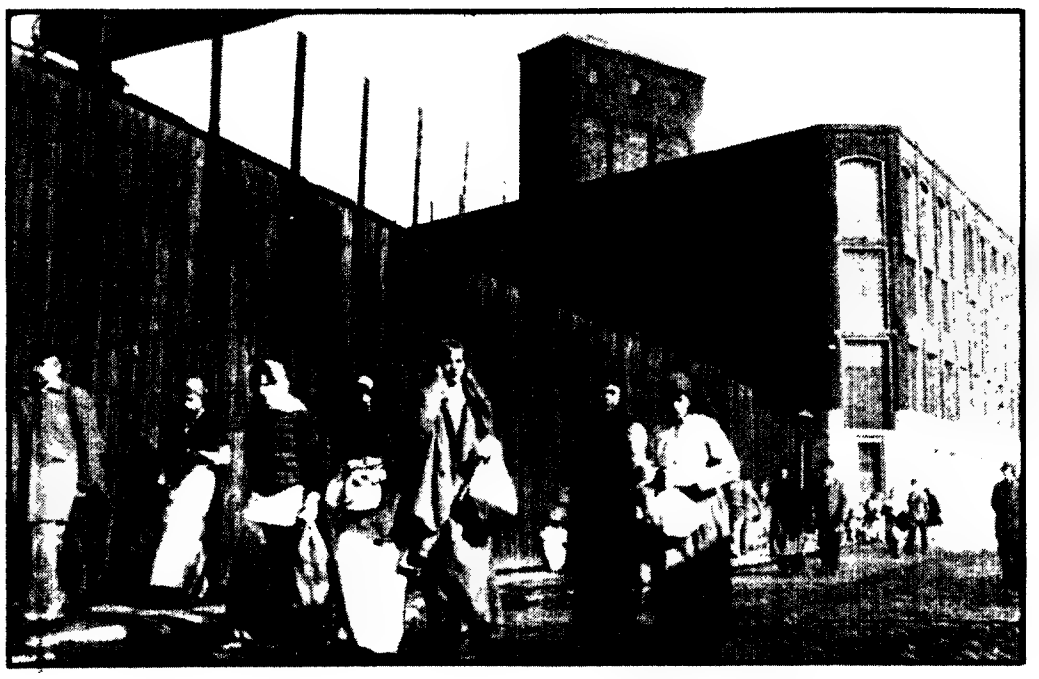
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h); (não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER SÓ
de Paul Mazursky
(USA - 1977)
Jill Clayburgh não é feia. Mas não é uma vedeta por mais que Paul Mazursky e os publicistas o queiram.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

"Terra Prometida" de Andrzej Wajda

FICHA:
Título original: Ziemia Obiecana.
Realização: Andrzej Wadja (Polónia 1974).
Argumento: A. Wadja, **segundo romance de** Wladyslaw S. Reymont.
Fotografia (eastmancolor): Witold Sobocinsky, Edward Klosinski, Waclaw Dybowski.
Cenários: Tadeusz Kosarewicz, Maciej Putowski.
Música: Wojciech Kilar.
Interpretação: Daniel Olbrychski **(Karol Borowiecki),** Wojciech Pszoniak **(Moritz Welt),** Andrzej Seweryn **(Max Baum),** Anna Nehrebecka **(ANKA),** Tadeusz Bialoszczynski **(o pai de Karol),** Bozena Dykiel **(Mada Muller),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Satélite.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 169 minutos.



Uma saga épica nos alvores do capitalismo

É o apocalipse, evidentemente. Uma saga violenta e excessiva sobre uma cidade (Lodz) no alvorecer do grande capitalismo industrial nesses finais do século XIX em que o proletariado começava a tomar forma e corpo de classe. Capitalismo «selvagem», sem rédeas nem peias, calcando sobre o estrépito das máquinas fabris todos os valores do passado e tendo como meta apenas a infinita acumulação de capital que, nesses anos, um judeu alemão chamado Karl Marx ia, pacientemente, teorizando, forjando as (nossas) armas do futuro para a combater.

Terra prometida é, de certo modo, um sopro esmagador e caricatural, assim como que um melodrama épico que **tipasse** os personagens e tornasse o seu deambular frenético, inadiável, possuído de uma febre inextinguível que os fizesse correr para a frente; **Terra prometida** é, seguramente, a imagem vigorosa de uma sociedade ferozmente atomizada, uma massa anónima miserável e sofredora, de um lado, uma série de **clãs** (os judeus, os russos, os polacos, os alemães...) que só a confrontação de classe (final) pode unir do outro lado, tudo acontecendo numa Polónia ocupada, cujos traços nacionais se estrangulam dia a dia.

Filmado num estilo invulgarmente agitado, este filme usa de alguns dos mais óbvios artifícios (como os **travellings** obsessivos sobre os bairros operários miseráveis ou as «grandes angulares» distorcendo o nosso olhar em perspectivas gritantemente «intencionais»), conseguindo, porém, mercê de um fôlego de grande envergadura, integrá-los num discurso que é, todo ele, marcado pelo vínculo do estereotipo, da desmesura. Morte, sangue, sexo, vida, mas, sobretudo, dinheiro, atravessam em jorros um **écran** que não cessa de fascinar-nos, mesmo quando nos desgosta, que não cessa de prender-nos, mesmo quando se perde em malhas secundárias, que não cessa de impressionar-nos, mesmo quando o artificialismo da cena corre o risco de romper a nossa cumplicidade.

Filme polaco de um dos maiores realizadores mundiais. **Terra prometida** é uma obra com alguns anos de espera nas prateleiras do distribuidor, lançado sem inteligência numa semana que, sabe-se, é das mais fracas do ano em matéria de afluência cinematográfica (a semana logo a seguir à Páscoa). De resto a distribuição ligou-lhe tanto que até «descobriu» um actor que não existe para lhe imprimir o nome nos «cartões» das fotografias: trata-se de um tal Borowiecki que não existe porque, muito simplesmente, é uma das **personagens** do filme e não um actor. Por este andar qualquer dia ainda vemos anunciados **Os dez mandamentos** interpretados por Moisés e Charlton Heston...

Livros

Jovens livreiros fazem-se em cooperativa

Lourdes Féria

«Em período de perfeita euforia direitista, com o cozinhado fascizante a garantir o dividendo a 'certa literatura' em ascensão, procuramos fazer de cada livro mais uma pedra da linha de demarcação que, de uma vez por todas, nos separe de tão 'alegres' companheiros...» – isto não é um manifesto, é a opção política e cultural da editora Assírio e Alvim, é a sua afirmação como editora de esquerda.
Opção coerente com uma prática (sobretudo de há dois anos para cá) que culminou agora na sua trasformação em cooperativa. Atitude lógica, pois, na verdade quem geria eram trabalhadores. Treze ao todo. Cooperantes, agora, empenhados mais do que nunca em vincar as características que impuseram a jovem editora junto de um público muito especial, também ele jovem.
Nascida em 72, na procura de objectivos que em parte se perderam no acidentado percurso – de crises internas, questiúnculas pessoais, divergências ideológicas e... dificuldades económicas. Hoje, com duas livrarias abertas, a última de criação recente, instalada no Terminal do Rossio, avança «esforçando-se para eliminar as contradições que, apesar de tudo, continuam o nosso quotidiano de pequeno comércio, inferno de boas intenções» para o seu projecto de cultura onde se adivinha já uma certa clareza...

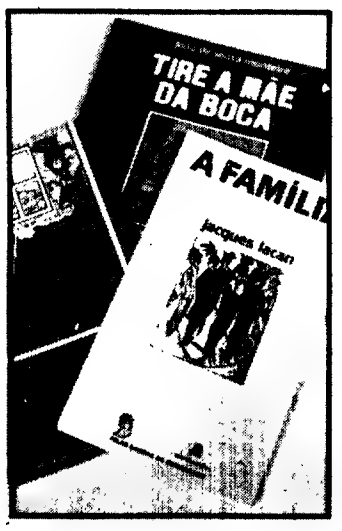
Quatro cooperantes (Hermínio, São Teles, Homero e João Alvim) dão-se à conversa. O «DL» escuta as suas falas que incidem na orientação da editora, nos livros em si, nos custos de produção dos livros, na distribuição, na programação que nunca « é feita a longo prazo». Do que fizeram, do que pensam ainda fazer...

CULTURA, CULTURA

Diferenças notórias do antes **para o**depois?
São Teles – a imagem da editora sempre foi de esquerda. Só que agora, em sistema de cooperativa, há a possibilidade de qualquer trabalhador interferir. Todos os textos são discutidos previamente por nós...
Homero – Já não se trata da visão dos quatro sócios mas das propostas que treze pessoas poderão apresentar. Muitas vezes decidimos editar coisas que sabemos, de antemão, serem um fracasso comercial. Então a cultura acima do lucro?
Homero – Não é totalmente assim. Pretendemos produzir três ou quatro livros por mês, livros de qualidade e que essa qualidade se venda...
João Alvim – O nosso primeiro lançamento foi acompanhado de um manifesto em que dizíamos ser nossa intenção editar autores portugueses que tivessem dificuldades em ser editados...
Foi Eduardo Guerra Carneiro, o primeiro autor a ser editado dentro dessa linha?
Hermínio – Sim... E temo-nos mantido nessa orientação. É o caso recente dos «Lusíadas» de Manuel Ramos e Alface que dificilmente seria editado por outra editora. Aliás fazemos questão em manter uma certa harmonia nos títulos. Não apostamos em «best-sellers»...

BAIXAS TIRAGENS

E que mais?
João Alvim – Estamos interessados em recuperar textos antigos que se encontram perdidos nas bibliotecas, textos que possam contribuir para o conhecimento da história do



nosso País... Vamos, também, editar as obras completas do poeta Herberto Helder. E ainda António Patrício, pouco divulgado outro autor na lista do nosso programa...
A propósito: qual é a situação financeira da Assírio e Alvim?
Homero – Penso que todas as editoras portuguesas estão mais ou menos numa situação difícil. As tiragens, em geral são baixas (oscilam entre 2000 a 3000 exemplares) e os custos de produção muito elevados. O papel aumentou, agora em mais de 20 por cento. Claro que os editores lutam com dificuldades...
São Teles – Precisávamos de fazer quatro edições por mês para termos uma vida equilibrada. Por outro lado a não existência de uma distribuidora, a nível nacional, também causa graves problemas aos pequenos editores portugueses. Neste País o mundo do livro não se pode desenvolver...
Hermínio – em 74 e 75 (no apogeu da Revolução) chegámos a fazer edições de 10 mil exemplares que até se venderam. Com o 25 de Abril houve uma grande aderência ao livro... agora deu-se uma quebra provocada pela subida do custo de vida. As pessoas mal têm dinheiro para comer quanto mais para comprar livros...

MERCADORIA

O facto de serem cooperativa poderá trazer-lhes apoio das entidades oficiais?
São Teles – Penso que não vamos conseguir nada. Contactámos o Instituto António Sérgio que, em teoria, possui uma secção de apoio económico às cooperativas mas que, na prática, não funciona.
Homero – Temos de encontrar, pos nós próprios, uma forma de sobrevivência. Formámos a cooperativa com a certeza de que poderemos controlar a situação. No momento não há perspectivas de falência...
São Teles – O equilíbrio da editora deve-se aos trabalhadores que ao entrarem no sistema de autogestão, fizeram esforços enormes no sentido de a levantar do caos. Até deixámos de receber os subsídios de férias e Natal para colocarmos os livros na rua.
Abrimos, também uma livraria no Terminal do Rossio, à nossa custa, mobilada com objectos feitos por nós...
João Alvim – Os trabalhadores assumiram o compromisso de pagar as dívidas da anterior administração...
Livros tão caros, porquê?
Homero– Porque como já referimos, os custos de produção são altíssimos. O papel sofreu um aumento de há quatro anos a esta parte na ordem dos 20 por cento. E na sociedade de consumo o livro acaba por ser uma mercadoria. Paga tarifas elevadas nos Correios. Por isso evitamos mandar livros à cobrança. Um livro de 190 páginas, com 240 gramas de peso, mandado à cobrança para qualquer terra onde não existam livrarias, paga de porte 33$00. Isto é apenas um exemplo...
Hermínio – Há ainda o problema da Banca onde pedir um empréstimo se tornou praticamente impossível. Os juros atingem os 20 por cento e exigem-nos garantias que não podemos dar...
Que tipo de público é o vosso?
Hermínio – Malta nova, em geral universitária... Gente que busca discurso não vinculado partidariamente nem dogmático... Embora na sociedade de consumo o livro tenha o mesmo valor de um desodorizante ou de qualquer objecto decorativo os trabalhadores da Assírio e Alvim continuam a afirmar o que disseram ao jornal «LUnita» de Roma, em Agosto de 1973.
E que foi isto, **sic:**
«Já dissemos... que na nossa opinião, os livros escrevem-se para serem publicados e que o público deve ter possibilidade de os conhecer e julgar. Publicados e criticados, indubitavelmente tanto no plano estético como no ponto de vista da sua orientação política, posto que o debate crítico aberto é uma das formas inalienáveis mediante as quais uma sociedade reflexiona sobre si mesma, contribuindo assim, para o seu próprio desenvolvimento e progresso». Fim de citação.

Música

GIRA-DISCO

Kirjuhel – «Les Questions» (LP Diapasão, Lamiré – Sasseti). Uma voz que nos vem do extremo ocidental da Europa, da Bretanha mais exactamente, uma voz e um talento ao serviço de uma minoria étnica, o povo bretão, ao serviço dos trabalhadores, sejam eles da Bretanha ou não. Um cantor popular na linha de Gilles Servat, Alan Stivell e «Gweltaz Fur». Um belo disco de luta, este álbum «Les Questions». Todo ele é a prova de que Evgen Kirjuhel merece ser mais conhecido em Portugal.

Jorge Ben – «A Banda do Zé Pretinho» (LP RCA – Telectra). Jorge Ben tem feito no decorrer da sua carreira artística trabalhos superiores a este. O que não significa que «A Banda do Zé Pretinho» seja um produto de inferior qualidade. Apenas um pouco abaixo daquilo a que estamos acostumados a ouvir...

Ginger Rogers – «Miss Ginger Rogers» (LP EMI – Valentim de Carvalho). Ela tem idade para ser nossa avozinha. Conhecida no mundo inteiro pelos filmes musicais que fez com Fred Astaire, Ginger Rogers volta (40 anos depois!), agora para, surpreendentemente, nos deixar tão encantados como quando a víamos na tela, dançar e fazer «claquettes» com o seu inseparável par. Um belo e delicioso regresso. Parabéns «vó-vó»...

António Carlos e Jocafi – «Louvado Seja» (LP RCA – Telectra). Uma dupla brasileira que conquistou, em 1972, o mundo inteiro com «Você abusou/tirou partido de mim/abusou...». Antes porém António Carlos e Jocafi tinham ganho «galões» ao vencerem, em 1967, o Festival de Música Universitária do Brasil. Hoje são autores-compositores-intérpretes com lugar de destaque no panorama da música popular brasileira. «Louvado Seja» reflete quanto a nós um «salto» positivo em relação aos trabalhos anteriores. Realce-se a qualidade dos arranjos e, também, o excelente trabalho musical da dupla e dos seus acompanhantes.

Rosa do Canto – «Está bem meu amor está bem» (Single Boom – Nova). Não sabemos se Rosa do Canto é «a rosa nova do canto» ou «a rosa do canto novo»... O que pensamos é que a Rosa do Canto neste seu primeiro trabalho, canta mas não encanta...

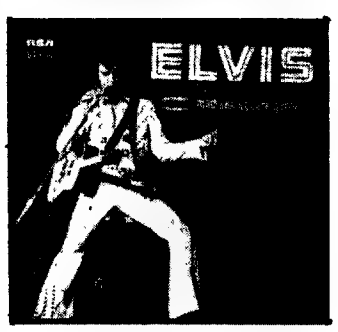
Jerry Hollander – «Cindy» (Single Boom – Nova). Jerry Hollander, cujo verdadeiro nome é Jaap Edema, é um holandês com, segundo nos dizem, grande receptividade nos países escandinavos. Com este single, Jerry é bem capaz de alargar a boa imagem de que desfruta nesses países às «boîtes» portuguesas...

John Mayall's Blues Breakers – «Bare Wires» (LP Decca – Valentim de Carvalho). O rei branco dos «blues» num trabalho digno dos aplausos mais entusiastas. A arte musical e a poesia de John Mayall sobem tão alto neste disco, que até esquecemos que os «Blue Breakers», ou seja, os espantosos Tony Reeves, Mick Taylor e John Hiseman, também nele participam. Dito isto, que mais se poderá dizer?...

Elvis Presley – «Elvis at the Madison Square Garden» (LP RCA – Telectra). Aquele que foi o rei do «rock'n roll» e depois deixou de o ser, num disco gravado ao vivo, em 10 de Junho de 1972, no Madison Square Garden de Nova Iorque. «Heartbreak Hotel», «Love me tender», «Don't be cruel», «That's All Right», «Hound Dog», clássicos do reportório de Elvis são, a par de «I Can't stop Loving you», «American Trilogy» e «For the good times», os pratos fortes de um disco gravado num momento alto da «segunda carreira» de Elvis.

João Gilberto – «João Gilberto interpreta Tom Jobim» (LP Odeon – Valentim de Carvalho). Um dos «pais» da Música Popular Brasileira, a fonte de que surgiu a «bossa-nova», um compositor genial, interpretando obras do não menos genial letrista, António Carlos Jobim. Um disco que se ouve, uma vez, duas vezes, e que, depois disso, ainda nos impele a ouvi-lo muitas mais vezes, numa só noite. Em suma, um disco maravilhoso.

Deep Purple – «The Deep Purple Singles A's e B's» (LP Harvest – Valentim de Carvalho). Uma colectânea de singles dos Deep Purple editados entre 1968 e 1971. Recordar é viver, há quem diga. Estamos inclinados a concordar com esta afirmação, já que a audição deste disco transporta-nos a alguns anos atrás, período em que a música «rock» sofria uma autêntica revolução. Os Deep Purple não contribuiram grandemente para essa revolução. No entanto, graças à sua força rítmica e à excelência da sua técnica, granjearam larga receptividade junto das camadas mais jovens.



ALMIRANTE REIS

Se está sem trabalho compareça no 99 - 1.º Esq., amanhã, sábado, a partir das 9 horas, pois temos 10 vagas imediatas. Mínimo 9.ª classe e 18 anos. Ganhos na ordem dos 10 000$00.

Canto esquerdo

Quem revolucionou o fado canta Brel como ninguém

MANUEL ANTA

Finalmente (uff!) Carlos do Carmo no «Canto Esquerdo». Com efeito, já lá vão vários meses – os dedos de uma mão não chegam para os contar –, que o autor das linhas que se seguem tentava trazer a estas colunas uma das mais acabadas provas de que urge pôr cobro de uma vez por todas à triste mania, reinante em certas mentalidades deste País, de considerar que o excelente e a qualidade, apenas elegem domicílio fora das nossas fronteiras.

É possível que o que se acaba de escrever possa parecer simples frase ou mero feito verbal. Mas não o é, creiam. Exprime rigorosamente o que sentimos quando ouvimos Carlos do Carmo, quando deparamos com a força arrebatadora do seu canto. Lógico, pois, que para nós Carlos do Carmo e outros, personalizem a ideia, que é um facto, de que o excelente e a qualidade também elegem domicílio intramuros, entre nós portugueses.

Opinião, aliás, partilhada pelos próprios estrangeiros. Se assim não fosse como se explicaria que Carlos do Carmo tivesse discos editados, e bem vendidos, em quase toda a Europa Ocidental, na Polónia, na Venezuela, no Brasil, em Cuba, no Canadá? Como se justificaria que as suas idas lá fora dependessem apenas de uma agenda pouco ou muito carregada? No entanto, e pelo que nos diz o intérprete de «Os Putos», o agrado geral de que desfruta tanto «cá» como «lá» não o faz alimentar o culto da sua personalidade, não lhe dá volta à cabeça.

«Não assumo o meu trabalho sob um prisma pessoal. A continuidade desse trabalho, a maneira como ele se processa, estão eminentemente ligadas, têm muito a ver, com as vitórias e os recuos do lado da barricada em que me encontro instalado. Enquanto Deus me der voz – sou católico –, desejaria que ela fosse útil. Esta a única ambição que me habita».

– A única?...

– «Sim, a única. Lutar, através do meu trabalho e da minha voz, para que o povo a que pertenço tenha uma vida melhor e nunca mais volte a conhecer o período que precedeu o 25 de Abril, é a ambição da pessoa que lhe está a falar. E se assim pretendo agir não é porque sinta necessidade de tranquilizar uma má consciência. Nesse aspecto, gostaria de frisar que não ando nada zangado comigo...»

– Todavia, muitos há que consideram...

– «O que essas pessoas consideram não me interessa. Conheço-as demasiado bem. São pessoas que herdaram o chamado berço de ouro e que nada têm a ver com a pessoa que sou. Pertencem à classe dominante. Destilam ódio. Mas o ódio e, também, o amor que sobre mim recaem não são mais que um grão de uma realidade chamada luta de classes. Quando essas pessoas ou os seus escribas me começaram a «maltratar» na Imprensa fascista ou fascizante (por favor, ponha maltratar entre aspas pois nunca me senti atingido), pensei, confesso, reagir judicialmente. Não o fiz e explico as razões: num País com um aparelho judicial coerente, muitos dos casos de calúnia seriam de cadeia. Acontece que em Portugal as coisas são, infelizmente, bem diferentes. Foi por isso, repito, que nada fiz. Por outro lado, esses «maltratos» (entre aspas novamente) satisfazem-me pois indicam que estou no bom caminho...»

– O que significa...

– «... que quando o meu inimigo, corrupto, de baixa moral, cheio de telhados de vidro me ataca, a conclusão a tirar é que estou a trilhar o bom caminho. Caminho esse que, diga-se, não entendo percorrer sozinho. Isso porque só na unidade se pode construir o muito que todos nós, cantores ou não, temos que construir em favor do povo a que pertencemos. No que respeita aos cantores há, sobretudo, que seguir o rumo que nos foi apontado pelo patriarca, pelo mentor de todo o movimento da canção política, por Zeca Afonso. Temos, pois, de usar o canto como uma arma em favor do nosso povo. Visto que falei de arma e do Zeca Afonso gostaria, se isso fosse possível, invocar aqui a figura de Carlos Paredes, um dos maiores concertistas mundiais, um homem sublime que pede licença para ter o talento que tem. Ele é um exemplo a seguir pela sua arte, pela sua luta, pelo seu carácter de homem extremamente generoso. Quando o ouço tocar não admito a ninguém que seja mais português que eu. Um homem que também merece a minha homenagem, e não só a minha, é o Ary dos Santos. Esse maravilhoso poeta é a coragem assumida numa sociedade envernizada. Diz o que choca as pessoas. É, por outro lado, um fabuloso companheiro de trabalho. Trabalhar com ele é fazê-lo em equipa, é criar as canções lado a lado. Cantar o Ary é para mim um privilégio.»

Para nós poderá não ser um privilégio, mas é de certeza um prazer alinhavar algumas linhas sobre Carlos do Carmo e sobre algumas facetas próprias à sua carreira. Ao trabalho...

Ele canta em inglês («I've got you under my skin», «Something», «The shadow of your smile»), em espanhol («Puedo escribir los versos»), em francês («La valse à mille temps»). Fá-lo com garra e perfeição invulgares, talvez por ser um homem que não gosta de fazer nada em cima do joelho; por ter um consumado conhecimento do seu ofício; por gostar de cantar bem «canções de qualquer país desde que bonitas e boas». A propósito: é o único intérprete, nacional ou estrangeiro, que eu conheço que canta Jacques Brel em francês bem francês e sem o «assassinar». «La valse à mille temps» por Carlos do Carmo é algo que transcende as melhores expectativas. Ouça-se quantas vezes se ouvir essa sua maravilhosa interpretação, não se detecta um passo em falso, uma nota desgarrada, um atentado, por mínimo que seja, a Brel. A nosso ver, este último não podia receber melhor homenagem, não pode ser cantado de melhor e tão fiel maneira.

No que concerne a sua carreira artística, heterogenea de certo, mas cuidada, está repleta de canções que, por intermédio da sua voz (na de muitos outros talvez elas não tivessem o mesmo brilho), ganharam lugar de relevo na história (infelizmente ainda por fazer...) da Música Popular Portuguesa. Com ele o fado voltou a ser o autêntico fado. O fado «daqui e de agora» (o Mário Vieira de Carvalho que me desculpe o plágio...), o fado que não volta as costas às intempéries do quotidiano, que não fica surdo ao que se passa em seu redor. Por isso e por muito mais, a nossa homenagem.

Quem é Carlos do Carmo

CARLOS Alberto DO CARMO Almeida é natural de Lisboa e nasceu a 21 de Dezembro de 1939.

O início da sua carreira artística data de 1962 quando, a convite de Mário Simões, então responsável por um conjunto musical, é convidado a gravar um fado. Este, «Loucura», será editado em 1963 e inserido num EP. Também em 1963, é editado um outro EP, «Estranha Forma de Vida», que se revelará, passe o estafado do termo, um extraordinário sucesso artístico e comercial. De 1964 a 1968, Carlos do Carmo grava cinco EP's para várias editoras e vive aquilo a que chamará mais tarde «os quatro anos híbridos da minha carreira». Com efeito, para Carlos do Carmo, esses anos foram passados a gravar «coisas que hoje nada me dizem e das quais já nem me lembro». Em 1969, dois anos depois de ter recebido da Casa da Imprensa o prémio para o melhor fadista do ano, é editado o seu primeiro albúm: «Carlos do Carmo». Seguir-se-ão, no que respeita ao período 1969-1974, três EP's («Duas Lágrimas de Orvalho», «Pomba Branca» e «Pedra Filosofal») e um **single**, «Something». No decorrer desse período Carlos do Carmo volta a ser premiado pela crítica como autor do melhor disco de 1970; é produtor durante 15 semanas de um programa TV denominado «Convívio Musical».
Em 1976, após **dois anos de reflexão** grava para a Trova o EP «A voz que eu tenho» e para a Movieplay o LP «Uma Canção para a Europa». No mesmo ano grava também para a Trova o **single** «Have a smile on your face». Ainda nesse ano é o representante português no Festival da Eurovisão e vê-se classificado em 3.° lugar no Festival de Sopot (Polónia). Em 1977 obtém o 3.° lugar no festival Menscemen Und Meer, de Rostok (RDA), e grava o LP «Um Homem na Cidade», disco de prata a caminhar a passos largos para o disco de ouro). Em 1978, é editado o **single** «Os Putos». No que concerne ao ano que decorre está previsto para breve o lançamento de um **single**, «O Fado dos Cheirinhos», e um LP, «Um Homem na Sua Terra».
Este último trabalho pretende dar uma visão do que é o fado do Minho aos Açores.
Para além de tudo o que se acaba de escrever sobre os 17 anos de actividade de Carlos do Carmo, é bom assinalar que o autor de «Um Homem na Cidade» tem durante esses anos efectuado inúmeras deslocações ao estrangeiro para cantar para os emigrantes (e não só) ali radicados.
Uma última palavra: por ignorarmos as datas de lançamento de certos trabalhos de Carlos do Carmo, não referimos toda a sua discografia. É essa a razão por que não mencionámos, mas mencionamos agora, «Por Morrer uma Andorinha», «Canoas do Tejo», «Bairro Alto» e «Gaivota».

A canção, o cantor e a cidade

O fado tinha um recorte mais justo, na ligação entre a linha melódica e a palavra. Havia no cantor uma quase declamação, como quem fala por música e, falando, quer comunicar algo de importante. Uma canção de Lisboa despojada das excrescências de um estilo de gosto duvidoso, tido por mais castiço. Uma execução musical tão clara e sem artifícios como clara e transparente era a dicção e... a intenção. Um fado recuperado na sua autenticidade artística, porque renovado e retomado na simplicidade da sua função. Canção de gente daqui e de agora, de gente convivente, num dos locais de convívio desta Lisboa, onde a tradição já não é só feita da ideologia apodrecida de fidalgates armados em senhores do mundo, arvorando fados e toiros em emblemas de varonia. Era Carlos do Carmo, uma destas noites. Ouvi-o pela primeira vez ali e percebi como toda a música portuguesa hoje era diferente.

M. V. C.

Woodstock dez anos depois

Trinta contos quase não chegam a quem quiser ir assistir

Manuel Cadafaz de Matos

Os jornais portugueses dos últimos tempos, bem como algumas das poucas revistas especializadas em música que ainda vamos tendo, têm vindo a dar grande relevo a um acontecimento próximo que também nós reputamos de craveira ímpar. Trata-se da realização, a 21 de Agosto, do grande Festival de Woodstock, na sua versão dois. E se para qualquer amante da música popular anglo-americana de qualidade não passa despercebida à distância de dez anos que separam o primeiro do segundo festival, uma coisa é certa, a grande importância que teve em toda a história da música popular esta iniciativa, nos fins dos anos sessenta, mais precisamente nos dias 16, 17 e 18 de Agosto de 1969.
E uma pergunta se torna agora para nós obrigatória. Será que esta versão dois do grande fenómeno social (sobretudo por parte dos jovens), que foi Woodstock, não se limitará a constituir apenas uma espécie de «memória» de um acontecimento que está mais do que enterrado? Ou será que esta nova realização será ainda e uma vez mais o explorar de um filão, que, para os promotores do primeiro festival, trouxe «rios de dinheiro», tanto para os directos promotores do espectáculo, como para os realizadores-técnicos-operadores que realizaram o filme (com o mesmo nome) daquele acontecimento, ou os próprios produtores do triplo álbum, histórico e documental da «Island», que ainda hoje nos fala tão fielmente daquele notável festival?
Mas estes considerandos não pretenderão, de algum modo, dar pela nossa parte, um nota menos viva (e de realce) sobre a importância de tal acontecimento musical de grandiosidade tão soberana. Só que achamo-los igualmente necessários. E por outro lado há uma questão que, de igual modo, merecerá ser equacionada. É que os promotores daquele espectáculo tiveram encargos com muitos dos artistas que aí compareceram, bem como outros encargos de vária ordem, e os mesmos só poderiam ser contrabalançados por parte de um determinado corpo de receitas de grande porte.
No entanto afigurando-se para qualquer bom amante da música popular, seja ele de que parte do mundo for, o festival de Woodstock como um acontecimento de características nitidamente internacionais, uma questão frontal se antepõe. Quais os jovens que poderão aí estar presentes? Qual o poder de compra da juventude, sobretudo, a dos países da Europa Ocidental? E é aí que, por exemplo, a disparidade económica dos países do bloco ocidental europeu, patenteia uma singularidade característica. Por exemplo um jovem da Alemanha terá muito mais possibilidades económicas de se deslocar (de avião) até Nova Iorque do que um jovem espanhol ou grego por exemplo. Um jovem francês terá muito mais possibilidades de efectuar essa viagem do que um português. Um jovem inglês muito mais do que um jovem marroquino.
E uma pergunta se levanta. quem, da nossa juventude, quer ir a Woodstock? E mais duro: Quem, de nós, pode ir a Woodstock? Para isso haverá que constatar, como aliás fizemos atrás, o poder de compra da maioria dos nossos jovens, as suas disponibilidades financeiras para um investimento que implica a comparência num certame além fronteiras, além-Atlântico, a muitas horas de voo.

A questao que pomos logo à partida é, óbvia e indiscutivelmente, em termos económicos. Só, de seguida, em termos de espectáculo, embora esta última seja de facto a questão fundamental. Nesta ordem de grandezas, quem perder ir a Woodstock terá de ter em linha de conta, logo à partida, três despesas: a da viagem (que é realmente a principal), a do preço de custo do bilhete de acesso ao espectáculo, bem como da alimentação.
Foi assim que imquirindo nós junto da transportadora oficial portuguesa, que regularmente efectua voos Lisboa-Nova Iorque, ficámos a saber que cada voo individual na época de Agosto, incluindo o regresso, custa 18 202$00, desde que o eventual passageiro faça a sua marcação e respectivo pagamento com 21 dias de antecedência. Só assim poderá esta viagem atingir este custo. Caso contrário (isto é se for marcado o bilhete de passagem apenas com alguns dias ou horas de antecedência) a passagem ficará muito mais cara e custará, como é habitual dizer-se, «os olhos da cara».

O agrupamento «Crosby, Stills, Nash e Young» um mito vivo em 1969 e já hoje desagregado

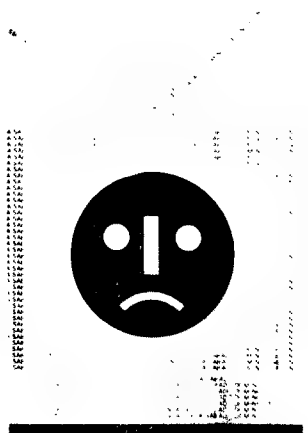
DEZ ANOS DEPOIS QUE SE ALTEROU NA MÚSICA POP/ROC?

E a dez anos da primeira realização do grande festival de Woodstock ocorre-nos perguntar quais as principais mutações que se verificaram no tão vasto campo da música «pop-rok». São com efeito muitas e algumas de grande representatividade neste domínio.
Mas antes disso constatemos o que é, singelamente, Woodstock. Com efeito este nome mais não é do que o de uma pequena localidade que nem sequer vem na maior parte dos mapas do Estado de Nova Iorque. No entanto é uma localidade afrodisíaca, à beira de um lago, e foi graças à beleza daquele local que os promotores do primeiro Woodstock o escolheram.
E vai ser nesse mesmo local de eleição que, em Agosto deste ano, se realizará de novo o encontro das juventudes que se possam deslocar aí, «à terra prometida». E para se dar uma ideia do ambiente que aí se vivia, ou em outros espectáculos da mesma natureza no fim da década de sessenta, constatemos uma pequena passagem de um texto do grande sociólogo francês Edgar Morin, publicado no «Nouvel Observateur» de 14 de Setembro de 1970, portanto alguns meses depois da realização do primeiro festival de Woodstock. Embora não se reportando esta descrição directamente ao festival de Woodstock, mas a um outro encontro que relativamente à mesma data em Griffith Park (também nos Estados Unidos, mais precisamente na Califórnia), a descrição que a seguir se apresenta é um retrato demasiadamente fiel da verdadeira euforia e espiritualidade (quase em termos de culto, como define Edgar Morin) que aí se vivia. Eis a descrição daquele sociólogo parisiense:
«Juntamo-nos ao cortejo, tornando pedestre e caminhámos para o local de reunião. É a total anarquia do vestuário; apenas uma regra: não usar nada que se possa parecer com o fato do pai, com o da mãe. Vontade por vezes de máscara, mas,sobretudo, necessidade de transfiguração; pretende-se e imediatamente, através dos sinais exteriores, a semelhança com a humanidade não industrial...»
Essa mítica da espécie de culto que, pela música (ou pelo que quer que seja) em breve, isto é na altura, se vai desenrolar no palco, mais não é do que o espírito e a rítmica de vida de toda uma juventude que, em 1969, se assume daquele modo. É a altura do «flower-people» ou do «make-love not-war». É a grande época de grupos como os Byrds, os Jefferson Airplaine (com Grace Slick), Janis Joplin, Jimi Hendrix, ou os Greatful Dead entre tantos outros. É a altura de uma infinidade de alucinogéneos, que contam como principal apóstolo Timothy Leary. É o tempo dos cultos de Mitra, de Cibele Osíris ou de Jesus.
E nesse ano de 1969 estão presentes em Woodstock os nomes mais representativos da música popular anglo-americana desse período. Poderemos até dizer: Woodstock-69 é a síntese da melhor música praticada nos Estados Unidos, no Canadá e na Grã-Bretanaha ao longo de toda a movimentada década dos anos sessenta. Os nomes de cantores (ou compositores) que aí assentam arraiais, muitos deles são já do conhecimento do grande público. Citemos por exemplo alguns casos: Crosby, Stills, Nash & Young, Jimi Hendrix, Santana, Joan Baez, The Who, Country Joe and The Fish ou Ten Years After.

PERTO DE DOIS MIL ESCUDOS CADA BILHETE

E agora, dez anos depois, a versão dois de Woodstock vem mostrar, indiscutivelmente, que a mansão dos grandes «deuses» da música «pop» está despojada dessas velhas glórias. Outras glórias se levantam. Numa América e numa Inglaterra em que os Beatles morreram ou em que o «cadáver» de Bob Dylan continua a ser adiado (já quase) pungentemente, num mundo cada vez mais possuído pelas convulsões da energia nuclear, dos velhos «donos» da música «pop» apenas restam muito poucos. E são alguns deles que se reencontrarão ainda em Woodstock este ano. É o caso dos «Crosby, Stills, Nash & Young», de facto sempre bons, mas que só se reúnem muito esporadicamente e quando circunstâncias nitidamente excepcionais...ou talvez os dólares... os convidem (lembramo-nos deles da última vez que se reuniram episodicamente para actuar na Europa, mais precisamente em Londres, nos fins do Verão de 1964, concerto a que tivemos ensejo de assistir), os Credence Clearwater Revival, tão longe já dos seus belos tempos, Joan Baez ou os Who, tendo estes dois últimos nomes (bem como os C.S.N. &Y) já estado presentes na primeira realização de Woodstock.
A edição deste festival, este ano, estará de igual modo a cargo de John Morris e de Michael Wadleigh e envolve um custo avaliado em seis milhões de dólares, o que prefaz cerca de trezentos mil contos. E cada bilhete deverá custar 37,5 dólares (1 850$00). E pergunte-se: quem quer ir a Woodstock? Quem pode ir a Woodstock? Para já sugerimos que se estudem as possibilidades para se efectuar, nessa altura, um voo-«charter», de Lisboa a Nova Iorque.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.15 – Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 13.45 – UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol». 14.00 – SUMÁRIO. 14.05 – NOVOS HORIZONTES. Um programa do eng.º Jaime Filipe. 14.30 – ERA UMA VEZ O HOMEM. 15.00 – O CIRCO CHEGOU! 15.30 – O MUNDO À TUA ESPERA. Filme sobre a República Democrática Alemã. Colaboram crianças de Viseu. 16.50 – REBECCA ROWENA RANDALL – 3.º episódio. Intérpretes: Júlia Lewis, Brenda Bruce, Margary Mason, John Price. Realizador: Rodney Bennett.
Rebecca tem um grande choque quando morre uma irmã de 5 anos e vai passar 3 dias com a mãe, para a consolar um pouco. Depois parte para Wareham, onde pretende tirar o curso em menos tempo que o habitual, para que possa logo começar a ganhar a vida a ensinar, para ajudar a mãe a pagar a hipoteca da casa.
17.15 – TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo prof. Noronha Feio. 17.45 – PAÍS, PAIS – MAGAZINE. 18.10 – VER COM OLHOS DE VER. 18.40 – 4300 MINUTOS. 19.25 – O SEU MOTOR. Um programa do prof. Fernando Pádua. 20.00 – CONCERTO PARA A EUROPA. Colaboram: Coro Infantil da Radiotelevisão húngara; Carlos Paredes acompanhado por Fernando Alvim. Os solistas do Ballet Real da Flandria, Alexandre Djombol e Germina Kol. Trio Peter Suimar, Naideu Kirov (Grupo Folclórico búlgaro), o Grupo Nuova Compagnia, Paco de Lucia. Os solistas do Ballet do Teatro de Ópera da Ucrânia, Tatian Bekin e Valery Katun, Swing-Singers. O Grupo da Sociedade Académica de Arte e Cultura, Branco Krsmanovic de Belgrado. 21.25 – MANUEL E BEATRIZ. 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 22.00 – ALAMEDAS DA NOITE. «SARGENT YORK» (Sergent York). Intérpretes: Gary Cooper, Walter Brennan, Joan Leslie, Ward Bond, George Tobias, Margaret Wycherly. Realização: Howard Hawks.
Uma das mais distinguidas obras de mestre Howard Hawks. Marcadamente americano e apontado como «drama de consciência do Sul», este filme deu ao grande e inesquecível Gary Cooper o «Oscar» para o melhor actor (prémio que, aliás, também lhe foi concedido por muitas instituições). Obteve, igualmente, o «Oscar» para a melhor montagem (William Homes).
00.20 – 24 HORAS. 00.25 – Fecho.

DOMINGO

12.30 – Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL. 13.10 – A VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para deficientes auditivos. 13.30 – ENTRE BARREIRAS. Magazine de actualidades tauromáquicas. 14.00 – SUMÁRIO. 14.05 – FALEMOS DE AGRICULTURA. Um programa do eng.º Campos Gondim. 14.30 – O POVO E A MÚSICA. 15.00 – ABELHA MAIA. 15.25 – TROPICÁLIA. «MEMÓRIA DESCOBERTA». O programa assinala mais um aniversário da descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral e sua Armada. Inclui excertos do filme «O Descobrimento do Brasil», de Humberto Mauro (um dos grandes pioneiros do cinema brasileiro), e, também, uma reportagem sobre a Escola de Samba Mocidade Independente do Padre Miguel, vencedora do Carnaval do Rio, deste ano, que se apresentou no respectivo concurso. 16.00 – PINÓQUIO (Pinochio). Intérpretes: Danny Kaye, Sandy Duncan, Flip Wilson, Liz Torres, Clive Revil. Realização: Ron Field, Sid.
Reposição da clássica e famosa história de Carlo Collodi, cujo aliciante e fantasia se mantêm ao longo de gerações: o boneco que se transforma num rapaz verdadeiro. Nesta versão, Danny Kaye é Gaffeto, Sandy Duncan é Pinóquio. 17.25 – SEMIBREVES. 18.00 – COMPADRE BICHO. 18.30 – ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. 19.00 – GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa do jogo de basquetebol entre o Sangalhos e o Sporting Club de Portugal. 21.25 – MANUEL E BEATRIZ. 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 22.00 – AO PIANO... RUI GUEDES. Com Eunice Muñoz. 22.30 – GENTE DE PAZ. Um programa do dr. Hermano Saraiva. 23.00 – MATA E ESFOLA. 23.15 – O HOMEM QUE MATOU O DIABO (7.º episódio). Produção de Elísio de Oliveira e Isolindo de Oliveira. Director de Fotografia Serras Fernandes. Som: Júlio Abrunhosa. Realização de António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Marcea Brea e Carlos Noivo. 23.45 – 24 HORAS. 23.50 – Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM.
CICLO PREPATÓRIO TV
13.25 – MAT (3.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (2.º); EDUCAÇÃO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º).

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – RISCOS E HISTÓRIAS. Padington, Soninho e Alfazema, Filopat e Ratolas. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.25 – DESPORTO E VIDA. 19.55 – JÚLIO E BEATRIZ. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.30 – O ASTRO (Episódio n.º 135). 21.10 – Boletim Meteorológico. 21.15 – EM QUESTÃO. «Que Democracia?». 22.00 – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jô Soares. 22.50 – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.05 – Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – INGLÊS I; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA; GREGO.
CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 – MATEMÁTICA (2.º); PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); FRANCÊS (1.º); ED. FÍSICA (2.º); ORIENTAÇÃO DE MONITORES; CIÊNCIAS; FRANCÊS (2.º); TRABALHOS MANUAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º).

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – REI ARTUR. Série de animação produzida pela televisão americana. Neste episódio serão novamente apresentados uma série de «sketches» sobre os justos e os torneios, os feitiços e os feiticeiros, os inimigos do rei e do reino, etc. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.25 – CIÊNCIAS A CADA PASSO... Ciências Físicas, Ciências Naturais. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.30 – O ASTRO. (Episódio n.º 136). 21.10 – Boletim Meteorológico. 21.15 – ZOOM. 21.45 – A COMÉDIA E A VIDA. «O Mundo de Henry Orient». («The World of Henry Orient»). Intérpretes: Peter Sellers, Paul Prentiss, Angela Lansbury, Tom Bosley, Phyllis Taxter. Realização: George Roy Hill. **Baseada numa novela de Nora Johnson, esta comédia conta-nos a história de dois verdadeiros diabretes de salas que acabam por transformar totalmente a vida de Henry Orient, falso génio do teclado e Casanova de segunda ordem.** 23.45 – 24 HORAS. 23.50 – Fecho.

QUARTA

PROGRAMAÇÃSO ESPECIAL DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL COM INÍCIO ÀS 10 HORAS E ENCERRAMENTO CERCA DAS 0 HORAS.

QUINTA

ANO PROPEDÊUTICO
09.15 – L. PORTUGUÊS; MATEMÁTICA; C. NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM.
CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 – CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); PORTUGUÊS (1.º).

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. 18.35 – CLUBE DO RATO MICKEY. 19.05 – PAÍS, PAÍS. 19.35 – LETRAS MAIÚSCULAS. «Seis Séculos à Procura de História» – 2.ª parte. **O dr. Óscar Lopes falará de importância que a historiografia tem na nossa literatura e explicará as razões por que a nossa história é uma obsessão para os nossos escritores.** Realização de Adriano Nazareth. 19.55 – JÚLIO E BEATRIZ. 20.00 – JORNAL RTP-1. 20.30 – O ASTRO. (Episódio n.º 138). 21.10 – Boletim Meteorológico. 21.15 – TELEFUTEBOL ESPECIAL. 21.50 – HOLOCAUSTO – 4.º episódio. HOLOCAUSTO. «A Solução Definitiva». Intérpretes: Tom Bell, Joseph Bottoms, Deboreh Norton, James Woods. **A solução definitiva consiste em exterminar todos os judeus. Enquanto os nazis estudam métodos mais expeditos de assassínios em massa, no «ghetto» de Varsóvia começa a esboçar-se uma tentativa de resistência.** **23.15** – 23.15 – 24 HORAS. 23.30 – Fecho.

O Astro, Projecto Ovni e Holocausto

RTP 2

AMANHÃ

ANO PROPEDÊUTICO
14.00 – CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO.
20.30 – Abertura. 20.32 – PROJECTO OVNI. «O Incidente da Casa de Bonecas». Realizador: Robert Leeds. **Desta vez, um terrestre não só vê um OVNI, como contacta fisicamente com os seus tripulantes, um estranho caso que uma casa de bonecas ajudará a desvendar.** 21.30 – SÉRIE PORTUGUESA «O ENCANTO». 22.00 – CARTAS NA MESA. 23.00 – DESPORTO 79. 23.30 – Fecho.

DOMINGO

20.30 – Abertura. 20.30 – SUPER-HERÓIS. «O Homem Aranha». 21.00 – ESPAÇO OFF. «Crianças em Luta». 21.30 – MÚSICA, MAESTRO! 22.00 – A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. 23.30 – JORNAIS E JORNALISTAS. 23.45 – Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDÊUTICO
18.45 – L. PORTUGÊS; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO.
20.30 – Abertura e 7 DIAS DA SEMANA. Um programa apresentado por Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins. 21.00 – SOM DA MÚSICA. Hoje com Charles Aznavour. 22.00 – INFORMAÇÃO/2. 22.30 – ESPAÇO AUDIOVISUAL. Alban Berg. Documentário sobre a vida e a época de Alban Berg, compositor moderno, autor de óperas famosas com «WOZZEK» e «LULU», e discípulo de Schoenberg. O filme inclui depoimentos do próprio Alban Berg, extraídos do seu diário, bem como de outros músicos. 23.20 – Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDÊUTICO
18.45 – Francês I; Inglês II; Latim; Inglês I; 20.30 – Abertura; 20,32 – Terra de Abril; 22.00 – Informação/2; 22.30 – Moustaki; 23.20 – Fecho.

QUINTA-FEIRA

ANO PROPEDÊUTICO

18.45 – Geografia; Grego; F. Químicas; Português; 20.30 – Abertura; 20.30 – AQUI JAZZ; 20.32 – HISTÓRIA DA AVIAÇÃO – 4.º epis. «As Rotas do Céu» Realizador e comentador: Daniel Costelle. Continua a narrativa da epopeia que tem sido o grande sonho do homem desde as suas origens: «Voar como os pássaros». Neste programa foca-se o primeiro caso de um passageiro clandestino em 1929, que viajou de N. Iorque a Paris. O piloto Dieudonné Costes consegue a travessia Paris - Nova Iorque, agora já em ligação rádio permanente e com novos instrumentros de navegação. San-Exupéry e a sua colaboração dada às linhas da América do Sul. Outros pontos altos do programa: a criação de mini-aviões para qualquer pessoa pilotar, a nacionalização das fábricas em França, pelo governo socialista, à «ascensão e queda» dos dirigíveis, com imagens de imenso valor histórico, e a verdadeira entrada na aviação segura e cómoda, com o DOUGLAS DC 3; 22.00 – INFORMAÇÃO /2; 22.30 – SÉRIE DRAMÁTICA – 8.º Episódio Jean Christophe; 23.30 – Fecho.

VENDA DE ANDARES NO RESTELO

A EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa recebe até às 17.30 horas do próximo dia 11 de Maio de 1979, na sua sede, propostas de preço para venda de andares com os seguintes preços-base:

3 assoalhadas (Duplex)	– 1300 c.
3 assoalhadas	– 1350 c.
4 assoalhadas	– 1650 c.
5 assoalhadas	– 1950 c.

As características dos andares, localização, condições de venda, facilidades de pagamento e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância e condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

- No local do empreendimento
  R. Pero de Alenquer, 48 – r/c Esq.
  dias úteis das 14.30 às 17.30 horas
  sábados e domingos das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas
- Na sede da EPUL (Serviços Comerciais)
  dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas

EPUL – EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Alameda das Linhas de Torres, 198 – Telef. 793166

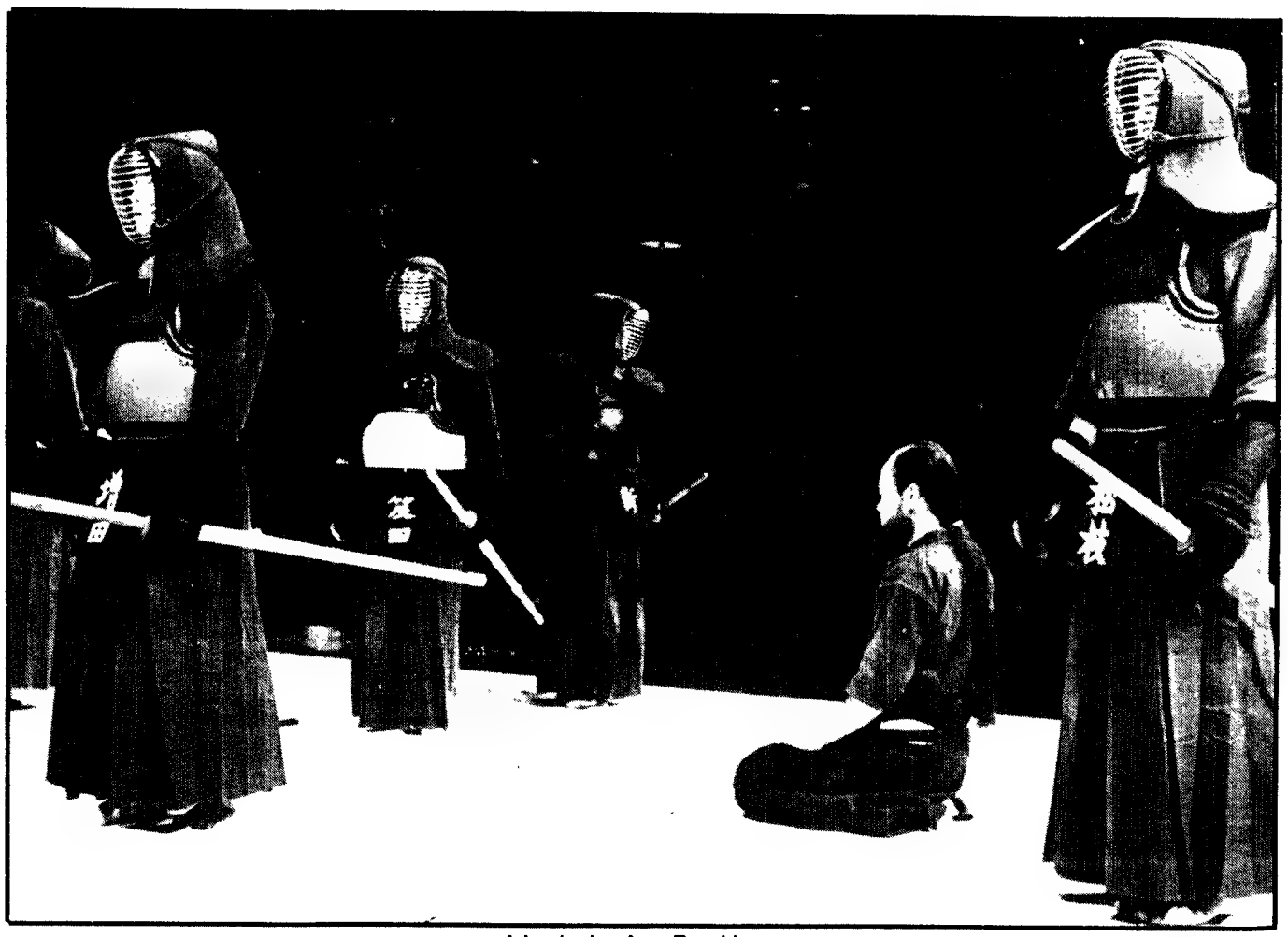
Teatro

Notas de viagem

Carlos Porto

Sob o signo do Japão

Eis-nos já neste Abril sem Primavera e só agora reparo que estou ainda a referir espectáculos vistos no longínquo Outono (Festival de). Acabemos, pois, a tarefa que o teatro visto começa decididamente a requentar, tanto mais que se aproxima o dia em que vos falarei do próximo. Como diz o outro, os últimos são os primeiros. Guardei para o final uma série de acontecimentos que constituíram por assim dizer o módulo do Festival de Paris, o «sector japonês» composto por manifestações de vária ordem: exposições, música, dança, teatro.



A lenda de «Ame Tsuchi»

O ORIENTE MISTERIOSO

Como se sabe, não é de agora a atracção do europeu pelo **Oriente misterioso,** atracção que passou, como quase tudo, pelo menos no que à arte se refere, através do meridiano parisiense. Que essa atracção se mantenha, eis o que não deve causar espanto. Por um lado, o sublinhado mistério a que fiz referência ainda não entregou todos os seus segredos; por outro lado, permanece viva a riqueza de uma intensa prática artística, em especial no Japão, garantida não só pela presença de formas seculares como pela sua constante renovação. Uma outra razão poder-se-ia talvez encontrar: o cosmopolitismo em que Paris é fértil permite-lhe desviar a atenção da vacuidade da sua própria actividade criativa bem como dos problemas sociais e políticos subjacentes a esse facto.

É, porém, do Japão que pretendo falar. Das múltiplas manifestações que faziam parte do Festival de Outono-78 pude ver: a exposição MA – Espaço-Tempo no Japão; exposição de 180 obras que representavam as sete principais tendências da caligrafia japonesa contemporânea; «Ame Tsuchi», exercícios mitológicos pela companhia Yoshi Oida; «Shomyo», canto litúrgico búdico, seita Tendaí; «dança das trevas».

Destas realizações, falarei apenas daquelas que me pareceram mais interessantes ou acessíveis.

MA: ESPAÇO E TEMPO NO JAPÃO

Comecemos pela exposição MA. A palavra MA exprime, no Japão, o conceito simultâneo de tempo e espaço. É, por outras palavras, «o intervalo que existe entre dois objectos ou entre duas acções (objectos colocados um a seguir ao outro, acções desenrolando-se uma a seguir à outra)». Significa também: «vazio e abertura entre dois elementos, por exemplo, a noção de ausência que opõe o espaço compreendido no biombo e o espaço compreendido no aposento. Ou, se se priveligia a noção do tempo: intervalo, tempo de pausa entre um «processus» que se desenrola em vários momentos». «Este conceito – diz-se ainda no texto que estou em parte a transcrever – é o próprio fundamento do que nos cerca, da criação artística e da vida quotidiana, a tal ponto que a arquitectura, a arte, a música, o teatro, a arte dos jardins, todas se chamam artes do MA. A identificação do espaço e do tempo pode ser considerada como uma das razões essenciais da diferença entre as expressões artísticas japonesas e europeias».

Encontro, num outro texto, a seguinte explicação: «MA é um conceito (mas é também uma maneira de viver) que conheceu uma longa evolução. O que o define com mais simplicidade, e talvez com mais exactidão, é sem dúvida a **distância** entre dois ou vários elementos, ou talvez ainda a **tensão** que se cria entre dois ou vários elementos separados. Se esses elementos são objectos, o MA assinala então o espaço (o nosso espaço); se são sons ou gestos, o MA assinala o tempo (o nosso tempo).»

O conjunto de elementos exposto no Museu de Arte Decorativa propunha uma síntese de formas, artísticas ou não, através da qual o visitante podia apreender, embora rudimentarmente, o significado do MA. Através da reprodução fotográfica, da miniaturização de determinados elementos, tinha-se uma imagem polivalente dos conceito de expressao contidos em MA, de acordo com as tradições japonesas.

O visitante (melhor diria: espectador) era posto perante uma série (um ciclo) de referentes que se podiam definir como: «trajecto; a unidade na diversidade; as trevas; **himorogi**, o espaço e o tempo dos deuses; a ponte ou extremidade; transmissão, o movimento da sombra; a pátina, a serenidade, a devastação.» Desde um pequeno caminho de pedras que simbolizava o trajecto, até ao **himorogi**, passávamos pela casa de chá, «símbolo projectado do espaço habitável»; pelo palco do teatro nô, «**Yami** (nas trevas); e finalmente atingíamos o mundo contemporâneo (fotografias da degradação da sociedade de plástico que é o Japão de hoje). Um outro crítico põe a questão: «Isozaki (o arquitecto japonês que organizou a exposição) propõe uma ponte entre o nosso pensamento e o do seu país, entre o nosso espaço, o nosso tempo, e a MA do Japão. Trata-se-á aqui do **Hashi**, esta palavra que anula e enche o MA? Hashi significa ao mesmo tempo a ponte que atravessa de uma a outra margem, os paus que levam a comida à boca, a passagem do nosso mundo ao das trevas, do palco aos bastidores.»

A DANÇA DAS TREVAS

Foi no ambiente da exposição MA que a dançarina Ashikawa Yoke apresentou a «Dança das Trevas» do coreógrafo Higikata Tatsumi.

Transcrevo do programa: «Nos finais dos anos cinquenta, produziu-se um revolução na dança japonesa. Foi Hijikata Tatsumi quem acabou com as tentativas de instauração do ballet ocidental criando uma forma de dança muito diferente e muito mais adaptada ao físico japonês e à sua cultura. Este novo estilo de dança, «Ankokubuto», literalmente «dança das trevas», exprime a morte, as sombras, o desconhecido. A morte e o erotismo estiveram sempre estreitamente ligados na cultura japonesa e nesta dança, encontram a sua expressão mais apurada. Os dançarinos surgem maquilhados para semelharem máscaras de mortos e os seus movimentos são de uma lentidão dolorosa. O fim último desde género de dança é, como no teatro Nô e nas formas primitivas de dança religiosas, a transformação da alma humana. A dança das trevas é com frequência apelidade «Kabuki de Tohoku». Tohoku é a região mais ao norte do arquipélago central do Japão. É a região onde o progresso teve mais dificuldade em penetrar e onde as tradições populares se mantêm mais vivas.

Hijikata nasceu nessas paisagens do norte, tendo ido para Tóquio logo a seguir à guerra, e aí iniciou a carreira de dançarino, no cume da vanguarda, dançando obras inspiradas em Lautréamont, Jean Genêt, embora regressasse constantemente a Tohoku, às suas paisagens, ao seu espaço. O kabuki é um labirinto de aparições e desaparições. Do mesmo modo, naquele dançarino e coreógrafo, as personagens transformam-se em animais, em raposa, em caranguejo... Não houve nunca coreógrafo que tenha ido tão longe nos paroxismos do imaginário. Não é uma personalidade determinada, unificada, que dança, mas destroços de corpos. Hijikata interessa-se pela expressão de cada um desses destroços, só ama os corpos retorcidos, destruídos, agredidos. Um corpo mortificado pela crueldade, pela doença, ou pelo trabalho, eis a matéria dura que vai rebentar os quadros do imaginário. A dança nasce no encarniçamento em descobrir o corpo.

Este é um forno alquímico de que se faz saltar o ouro. Deste apego ao corpo nasce o erotismo.

Ashikawa Yoko é uma das mais fascinantes dançarinas de hoje. Nela, o erotismo é directo, brutal, sem delicadezas. A intensidade da sua arte lança o espectador numa espécie de deslumbramento.

Ela é a encarnação mesma do trabalho e dos métodos de Hijikata, na sua perfeição mais rara.»

Isto é o que dizem as palavras. O que, porém, as palavras não podem reproduzir é aquilo (esse **deslumbramento)** que o corpo, o rosto, a voz, os gestos, os fatos de Ashikawa Yoko exprimem. A emoção abismal, a beleza ora glacial ora de fogo, a perturbadora sensação de que se está a olhar qualquer coisa que está fora do nosso mundo (ou de que nos estamos fora desse mundo) qualquer coisa que sendo profundamente comovente parece estar para além da nossa sensibilidade. Acompanhada por uma música, também ela perturbadora, a dançarina passa de metamorfose em metamorfose, da velha mulher moribunda ou já cadáver à princesa cega, do animal desconhecido a qualquer coisa que parece inanimada. Utilizando o corpo como se fosse um pedaço de seda, Yoko consegue transformar-se inteiramente, ora como que metendo-se dentro de si própria, ora explodindo num grito de todo o seu ser (corpo e voz). Envergando um espantoso manto formado por leques ou vestindo um simples quimono negro, ela atinge o paroxismo da representação corporal, atravessando o nosso cérebro como um relâmpago inesperado e ardentíssimo.

A LENDA DE «AME TSUCHI»

«Ame Tsuchi», exercícios mitológicos japoneses, espectáculo concebido e dirigido por Yoshi Oida e representado pela sua companhia, tem como base o Kojiki conjunto de mitos, lendas e histórias do Japão, escrito 712 anos a.C. por Ono Yasumaro, sendo a mais antiga referência à história do Japão Num quadrado situado no centro do público e fortemente iluminado, cinco actores estranhamente paramentados representam uma espécie de descida ao Inferno que passa por lutas tremendas, pontuadas por gritos e quedas, marcadas por uma música, ao vivo, adequada a esse tipo de violência, e tendo como escrita um texto que nem os japoneses entendem.

Os fatos e a marcação baseiam-se no Kendo – arte do combate de espada, e o espectáculo participa ao mesmo tempo do teatro, da acrobacia, do combate de espadas, da luta. Com uma agilidade física incrível, um domínio de corpo e uma força capazes de aguentar todas as violências, estes actores situam-se decidamente numa zona diferente, e para nós totalmente inabitual, da arte de representar. Trata-se por isso de uma experiência fascinante mas por momentos dificilmente suportável.

---

caixa do PONTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
T. Tenente Raul Cascais
T. 669205)
E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?
de Karl Valentin
pelo Teatro da Cornucópia
Provavelmente (ou com certeza?) o melhor espectáculo em cena. Uma exibição portentosa dos actores, com um Jorge Silva Melo de deixar de boca aberta o mais exigente dos espectadores. A não perder sob nenhum pretexto.

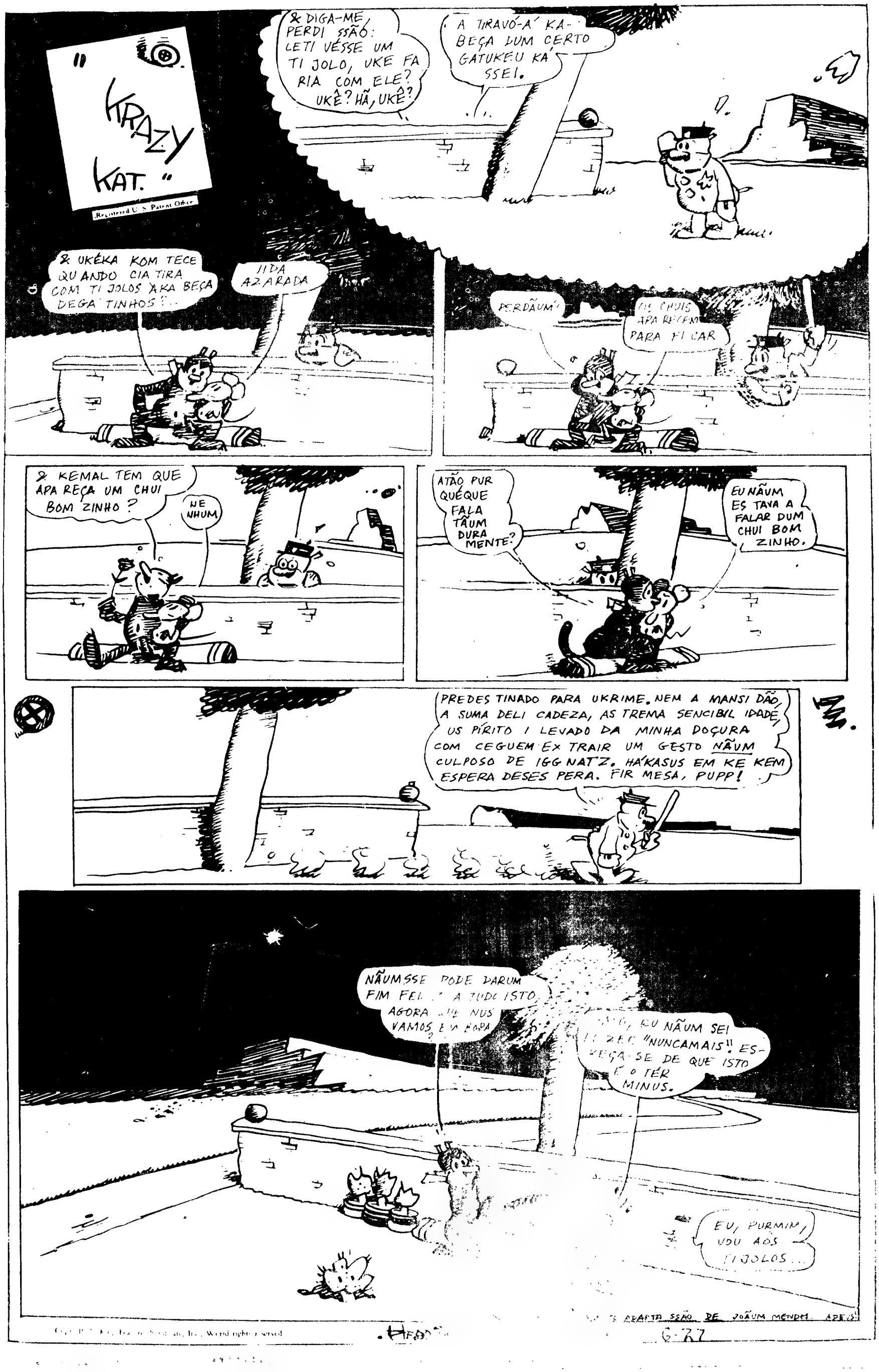
PALÁCIO GALVEIAS
(Campo Pequeno)
TRAGÉDIA INFANTIL
de Frank Wedeking
Revelação de uma das peças importantes do teatro europeu de um dramaturgo que Brecht considerava sem mestre, como o próprio Karl Valentin, citado acima. Um espectáculo para todos que se interessam pelo teatro.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11
T. 875626)
FELIZ NATAL, AVOZINHA
de Gilbert Léautier
pelo Teatro Hoje
Basta escrever o nome de Ivone Silva, para o leitor saber que é este um espectáculo que não pode perder.

ÁDOQUE
(Martim Moniz
T. 874476)
1926, NOVES FORA NADA
de Artur Semedo, Nicholson, Viana e G. Preto
A única revista em cena que vale a pena ver. E que também vale a pena rever.

T.E.P.
(R. Ateneu Comercial do Porto
T. 310730)
A AGONIA DO DEFUNTO
de Esteban Navajas Cortes
Encenação: José Cayolla
Cenografia: José Rodrigues
Interpretação: Marília Gama, Fernanda Gonçalves, José Pinto e Mário Sancho.
Prémio Casa das Américas, esta peça promete ao menos pelo tema que trata. Vamos ver e depois diremos como é.

Krazy Kat (O Gato Pílulas) por Herriman



Copyright © King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

ANO 16.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1936 N.º 4911

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GRAVE DESASTRE DE AVIAÇÃO

O general Sanjurjo morreu carbonizado

quando descolava hoje num avião, no campo de corridas da Marinha, em Cascais

Ao sair esta tarde do campo de corridas da Marinha, em Cascais, uma avioneta civil, tripulada pelo aviador Juan Antonio Ansaldo e levando como passageiro o general Sanjurjo, deu-se um grave desastre, que custou a vida ao grande cabo de guerra espanhol.

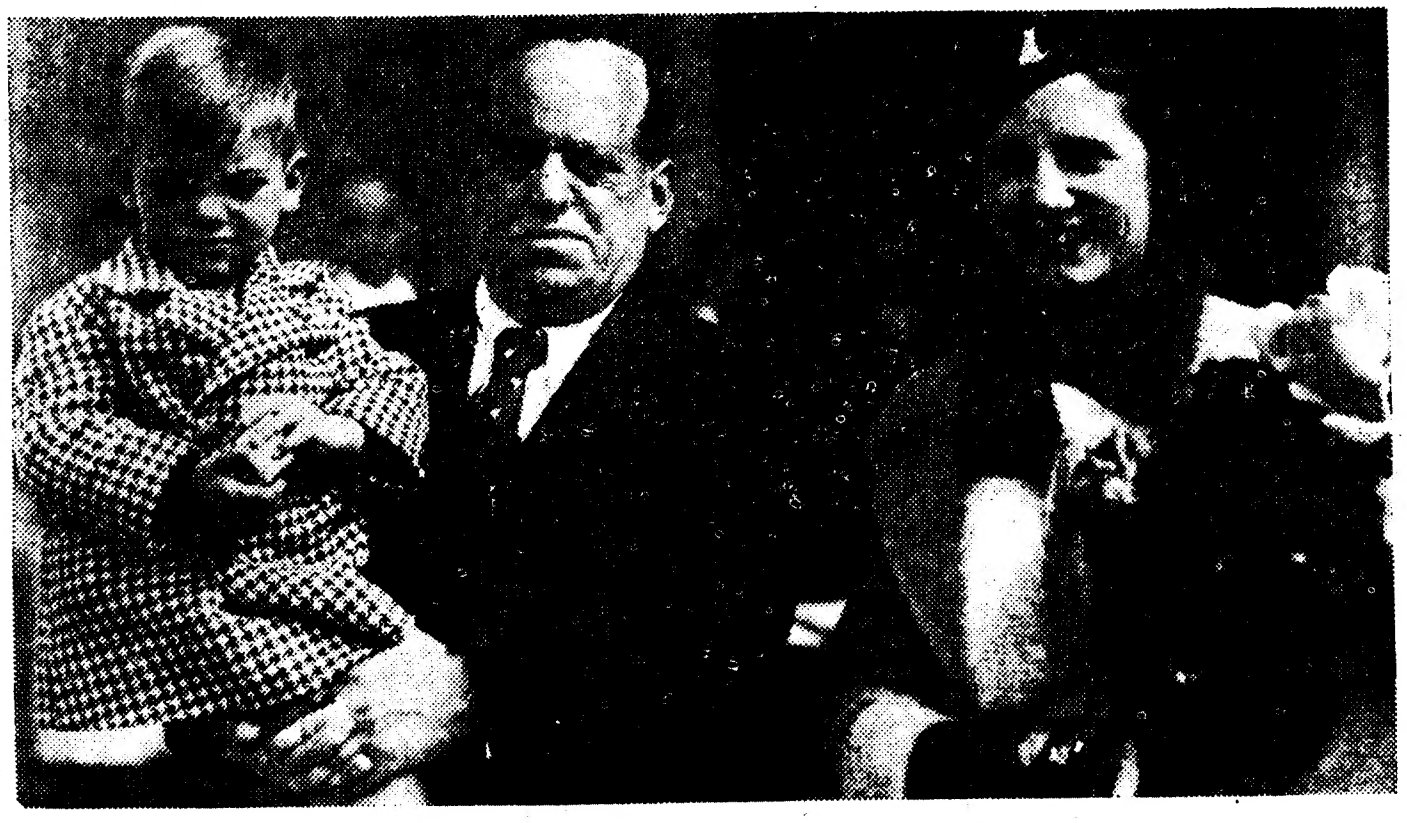
Pelas 16 e 30 a avioneta descolava normalmente. Minutos depois, quando o aparelho se encontrava ainda a poucos metros do solo, partiu-se-lhe a helice e, devido a uma brusca perda de velocidade, a avioneta precipitou-se e foi cair ainda dentro da area do campo, por detrás de uma cortina de arvores.

Ouviu-se um grande estrondo, tendo-se elevado uma altissima coluna de fumo e chamas. As poucas pessoas que presenciaram a tragica cena correram em socorro dos tripulantes, conseguindo retirar com vida e quasi ileso, o aviador Ansado. O corpo do general Sanjurjo estava completamente carbonizado. A esposa do marquês do Riff assistiu á tragedia. Alguns amigos de Sanjurjo ampararam-na, numa crise horrivel, e acompanharam-na á *vila* Leocadia, onde a familia Sanjurjo vive ha tempo.

Entretanto, um automovel conduzia Ansaldo ao hospital da Misericordia de Cascais, onde se verificou que o conhecido aviador sofrera uma comoção cerebral e algumas contusões sem gravidade.

Ao local do desastre acorreram durante a tarde milhares de pessoas e todos os emigrados espanhois que se encontram em Lisboa.

O aviador Ansaldo que tripulava a avioneta em que seguia Sanjurjo



Em cima: **o general Sanjurjo** — *Em baixo:* **o general, com sua esposa e com o seu filho Pepito**

A ultima audacia de Sanjurjo

Sempre os elementos tragicos jogaram no destino de Espanha, sobrepondo-se á vontade dos homens. A Andaluzia em chamas, a velha Castela, ontem ainda serena, já rumorejando...

Sente-se na noite, o passo surdo das falanges, o norte contra o sul, que avançam para o combate. Longe, porém, aqui em Portugal, onde ha três anos se acolhera, um idealista esperava que a sua hora soasse. Era Sanjurjo. Uma revolução o trouxe foragido, outra revolução o levou. O homem que bateu o Riff, na hora tragica, em que o sangue espanhol, corria em rios vermelhos de desastre, na terra sublevada, acaba de morrer num desastre estupido, cego, fulminante de inacção. Foi contra ele o destino num momento decisivo para a sua personalidade historica.

Sanjurjo era, como Primo de Rivera, profundamente, espanhol. Vestia a farda, mas tambem nas «verbenas» de alegria, gostava de se confundir com o povo. Brincava, chalaceava, acessivel, sorridente, e sempre familiar. Lisboa conhecia-o, e sobretudo, o Estoril, quando ele, cara rapada, duma enérgia atenuada de bonomia, sem chapeu, com um rancho garrulo de espanholas, belezas sem mantilha, mas vermelhas de mocidade, brincava com os filhitos, que podiam ser seus netos. Viveu durante largo tempo, num hotel da Costa do Sol, como todos os exilados, que julgam efemeros os acontecimentos.

A revolta de Sevilha era para ele um pesadelo Esperava e desesperava, mas um dia, talvez, desenganado, abandonou o hotel e instalou-se numa *vila*, galante de rosas, do Alto Estoril. A renuncia? Pouco menos do que isso! Mas as noticias de Espanha, interessavam-no. Uma extensão telefonica do hotel para a *vila* Leocadia, punha-o em comunicação com o mundo. A' tarde, com o seu «estado maior» de amigos, que discutiam politica, Sanjurjo tomara o seu aperitivo no Tamariz. Via as ondas desfazendo-se na costa de oiro. Era o mais silencioso e prudente. Nos ultimos

(Ver continuação na pagina central)

ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936 N.º 4731

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIRGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIRGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Os desenhos admiraveis de Anjos Teixeira

na exposição retrospectiva da Sociedade de Belas Artes

Na lota do peixe

A descarga do peixe na Ribeira

Anjos Teixeira foi o ultimo grande estatuario do romantismo. Quando Soares dos Reis, deixou cair da mão gelada o cinzel de oiro que, em carne e paixão, talhara o «Degredado», o mais belo lampejo da saudade lusiada, Anjos Teixeira surgia, como o continuador natural da obra do mestre, interpretando com uma sensibilidade muito sua, todas as grandes ficções e ideais da bela escola que se extinguia. Nunca mentiu a sua arte, que ele entranhadamente amou até á palpitação dolorosa do genio. Enquanto outros, virtuoses da materia, procuravam exprimir-lhe a densidade, em formas grandiosas, mas frias, Anjos Teixeira, mais simples e humano, entregava-lhe numa oferenda sem reservas, toda a sua alma, todo o seu sentimento. E' mesmo esta palavra que melhor define a sua obra que da humildade mais pura, atingiu a suprema eloquencia. Dir-se-ia que o artista amassava o barro com as suas lagrimas, num acto de emoção religiosa. A dôr e a morte, o amor e a graça foram os signos da sua arte, já nos grandes temas estatuarios, como esse admiravel monumento a Camilo, que é uma tormenta de inspiração, já nas suas pequenas figurinhas, tão esveltas e fugitivas, que mal tocam a terra no seu vôo gracioso, numa viva coreografia de beleza.

Anjos Teixeira- amou apaixonadamente o povo, as suas alegrias e as suas fainas, sobretudo os tipos sadios da beira-mar, pescadores e ovarinas, que ele fixou em movimentos ritmicos, duma flagrancia e duma observação que têm qualquer coisa de milagre. Sugeria-lhes as formas com elegancia numa delicadeza arrepiada de pudôr, què era uma das marcas do seu estilo.

Descanso do modelo

E sempre português, atingindo a emoção pelos processos mais simples e directos. Entre as suas estatuas, ha uma, Nossa Senhora do Bom Conselho, que parece pairar sobre as almas como uma aparição. A materia desaparece, tão funda é a espiritualidade da obra. Sente-se que o escultor não a trabalhou friamente, mas que lhe deu toda a sua fé interior, sentindo, porventura, em reflexo, a sua divina misericordia. Na floresta de marmores, que se ergue nesta admiravel exposição retrospectiva, que os amigos e os admiradores de Anjos Teixeira, promoveram, nem o artista, nem a obra morreram. Na visão funda, as figuras vibram, estremecem, como que falam devagarinho, por um estranho poder de vida. Mas ha ainda outro aspecto da obra do artista a considerar. Referimo-nos aos seus desenhos, verdadeira galeria goyesca, onde as satiras se alternam com manchas de fundo lirismo. Impressionam pela facilidade do traço, pela frescura da impressão, e, sobretudo, pela maneira como neles se identifica o documento humano. O grotesco é sangrento, por vezes, até pungente, Nus flacidos, judeus de face aguda e olhos rapaces, autocratas, de mascara sinistra—teoria incongruente que cabriola, em ritus gargalhantes, zebrados, por vezes, de lagrimas amargas.

E' um autentico bestiario de vicios, de egoismos, de ridiculos e de tragedias. Alternando, porém, em reacções maravilhosas de sensibilidade e de poesia, contra o odioso da existencia, Anjos Teixeira deixou-nos tambem pequenas obras primas de bondade e de claridade espirituais. A mulher aparece como o seu tema predilecto. Amando, trabalhando, sofrendo, ela tem sempre um resplendor de candura. Fixa-lhe, delicadamente, em viva euritmia as linhas do córpo, ennobrecendo as suas tarefas mais humildes. A anecdota, então, reveste-se de graciosa comedia, e tem o valor dum pequeno poema de feminina malicia.

Vê-se que Anjos Teixeira não foi, apenas, um grande estatuario, mas um artista incomparavel do lapis, cujo vigor e movimento se podem considerar verdadeiramente modelares.

Anjos Teixeira morreu antes de conhecer a gloria. E' justo, pois, que resgatemos do esquecimento prestando culto á sua memoria.

ARTUR PORTELA

Tipo de pescador

Uma peixeirinha

Duas figuras vigorosas do mar

ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1936 N.º 4744

Diario de Lisbôa

Numero avulso 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«TÁ-MAR»

ou a legenda heroica

dos pescadores da costa

O vento sopra forte incitando as vagas a prosseguir na sua luta eterna contra as rochas.

As ondas crescem, sobrepõem-se, galgam-se num desejo insatisfeito que não pára.

Chocam-se, multiplicam-se, fragmentam-se, formam poços profundos, para logo subirem,

criando montanhas que caminham, que tudo ameaçam subverter.

Depois—o vento deixou de bramir, só um sussurro lento de brisa suave corta a quietude dos ares calmos,—depois, as vagas voltam-se sobre si mesmas, acalmam-se, tornam-se numa planicie esverdeada, sem fim...

E' assim o mar. E' esse o mar rude e brutal, dôce e brando que cinge e beija a nossa costa, num marulhar intimo de desgraças e de alegrias...

(E' que a certas horas, o mar parece contar á terra o que viu, o que sabe...)

E' sobre esse oceano movediço que se agitam, que vibram, que vivem os pescadores da costa.

Foi sobre a tragedia dos homens que andam sobre as aguas do mar que Alfredo Cortez escreveu a sua admiravel obra—que com tanto exito prossegue a sua carreira no teatro Nacional.

Ha em todo o decorrer da peça a presença misteriosa do mar—é ele que gera e centraliza a acção, ele é bem o fulcro em volta do qual gravitam as personagem arrancadas á galeria riquissima do povo da costa.

Só quem viveu intimamente a vida dos pescadores é que pode traduzir, tão conscientemente, esta «presença ausente» do mar.

A vida dos pescadores não vale só pelo que contém de estranho, de misterioso, do indecifravel misterio que lhes vem do mar.

Misterio que eles não sabem explicar mas que sentem profundamente. Alfredo Cortez sentiu tambem esse misterio, mais ainda, deixou-se seduzir por ele e, arrastado, galvanizado por uma emoção estranha, escreveu esse três actos sobrios, transbordantes de vida e de paixão, de luta e de dôr, de alegria e de drama intimo.

Para os escrevr, esqueceu, abandonou a ficção. Foi á vida dos pescadores, a essa vida heroica e simples, e arrancou-a a golpes de talento, estuante de seiva, a palpitar ainda, transpondo-a para a cena.

Assim nasceu «Tá-Mar»—o maximo de verdade, num maximo de belza.

Obra dificil, a montagem de uma peça como esta.

O ambiente espiritual das vilas piscatorias que enxameiam a longa costa, não se consegue traduzir com facilidade, principalmente pelo que contém de inédito, de particular, de «seu».

São muitos átomos formando um átomo unico. Muitas parcelas, numa só parcela.

A riqueza de pormenores e simultaneamente uma simplicidade de motivos cria uma situação paradoxal a quem queira traduzir com verdade o «clima» dos burgos da beira-mar.

Amelia Rey Colaço compreendeu a dificuldade. Por isso, deslocou-se com a sua companhia até á Nazaré—a vila oceanica mais linda de quantas são.

Aí, analizou a vida dos pescadores—os seus costumes, os seus trajos, as suas falas.

Fez mais. Querendo imprimir á peça que a maravilhava, um cunho forte de realidade, tratou de estudar todos os pormenores para afastar o mais possivel «Tá-Mar» da ficção teatral. Foi obedecendo a este criterio que comprou as roupas e trajos dos pescadores e «pexinhêras»...

Foi espectaculo curioso este da venda do bragal daquela boa gente.

A principio um retraimento natural, instintivo.

—Para que querem eles roupa velha ... ? Ná...!

Mas correu fala entre a «classe» de que os trajos eram para uma fita.

Então, as ultimas nuvens desvaneceram-se, sumiram-se como fumo. E quando viram que lhes compravam roupa velha pelo preço do bragal novo, então... foi um delirio.

Na ansia de nada ocultarem,—nada que fosse susceptivel de venda—despiram-se em plena praça publica.

Saia após saia, lenço, corpete, camisa—o que lhes cobria as carnes.

Foi necessario que a guarda, zeladora dos bons costumes e da moral, puzesse côbro ao espectaculo que se tornava menos proprio...

Com esta probidade artistica, se concebeu e se realizou «Tá-Mar».

Eis o que justifica, em parte, o seu grande exito.

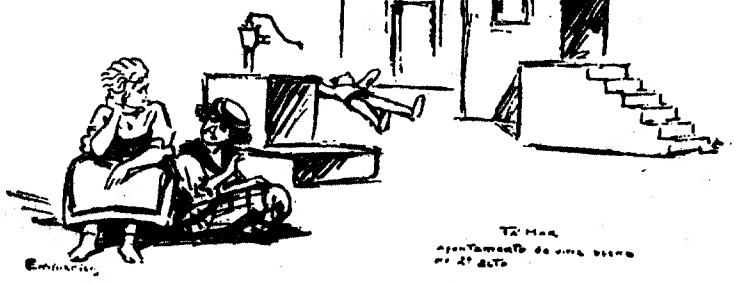
Mas não é só isso. Os pescadores da Nazaré que assistiram ha dias á representação de «Tá-Mar» no Teatro Nacional ficaram encantados. E diziam, nos intervalos da representação, a quem os queria ouvir:

—Isto é muito bem apanhado. E' tal e qual como lá.

Alfredo Cortez conseguira dar, com uma fidelidade surpreendente, o quadro pitoresco e colorido da vida dos pescadores. Nem uma falha de psicologia. Nem um

deslise de linguagem. Nem uma quebra de ritmo na sua luta titanica de todos os dias com o mar.

—Aquilo é tal e qual como lá!...



ANO 15.º LISBOA — SABADO, 7 DE MARÇO DE 1936 N.º 4777

IV

Diario de Lisbôa

Numero avulso 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A ALEMANHA DENUNCIA O TRATADO DE LOCARNO

e a parte do tratado de Versailles que estabelecem a desmilitarização da zona fronteiriça do Reno

ADOLFO HITLER

Em 26 de março o chanceler do III Reich declarou, em nome do seu pais, que denunciava as clausulas militares do tratado de Versailles. Um ano depois, seguindo ainda a tactica consagrada dos grandes golpes de habilidade ou de força, proclama perante o mundo que a Alemanha se liberta de todos os seus compromissos livremente assumidos para abrir á Reichswher reconstituida o caminho historico das grandes invasões no ocidente europeu

Não pretendemos alarmar ninguem, mas tambem não queremos alimentar ilusões que podem desfazer-se repentinamente, substituidas por catastrofes ou tragedias pavorosas. Antes de 1914, quando a guerra era uma hipotese de que se tiravam meros efeitos metaforicos, dizia-se:

— A Europa está sôbre um vulcão!

Hoje não se trata duma figura de retorica, porque os acontecimentos abalam de dia para dia a fragil confiança que ampara tanto a Europa como o Mundo. Um telegrama, publicado pelos jornais da manhã, informa-nos de que o govêrno francês preguntou ao inglês que contava fazer, se a zona renana desmilitarizada fôsse reocupada militarmente pelos alemães.

Hitler, que tem por costume ser rapido e terminante nas suas decisões, alimenta o proposito, aliás confessado publicamente, de soltar a Alemanha de todas as cadeias que lhe impôs o Tratado de Vessailles. A sua razão principal é esta:

— Não se sujeita a tutela um povo que, pela sua fôrça, pela sua cultura e pelo seu desejo de progredir, necessita estar livre e desafrontado.

A tropa, a cantar hinos guerreiros, sobretudo o *Deutschland über alles,* penetrou no territorio que ainda estava sob o respeito devido á vontade do vencedor.

Como vai reagir a França? Calar-se-á a Inglaterra?

O facto consumado, embora receado e esperado, produz o efeito dum martelo-pilão numa coluna ou muro mui solido. A ameaça, insinuada pela Italia, de denunciar o ultimo acôrdo militar com a França e de desertar a Sociedade das Nações, porventura com as pequenas aliadas, seus satelites, obedece ao desejo de fazer pressão sôbre a obra arquitetada pelos negociadores da paz, a fim de cavar novos sulcos para a sua expansão.

Vai-se desenhando assim a divisão dos acampamentos: dum lado, a Alemanha com a Polonia, a Italia com a Austria e Hungria e, lá muito ao longe, no Extremo Oriente, o Japão, do outro a Inglaterra, França, Russia e a Petite Entente.

Que farão os Estados-Unidos? Cruzarão os braços, limitando-se a robustecer a sua economia, com os belos e frutuosos negocios? Consentirá a grande nação que os japoneses desenvolvam o seu jogo e aumentem as suas presas?

Estas interrogações preocupam as chancelarias, pois sabem perfeitamente que da atitude dos Estados-Unidos pode depender a sorte das armas.

A sensacional entrevista de Staline, publicada pelo *World Telegramm*, traz uma referencia ás nações que aspiram a apoderar-se das colonias alheias, sem qualquer atenção pelos milhões gastos com elas e com os sacrificios de vidas.

Acautelem-se os interessados!

Quem tenha que perder ponha trancas nas portas e cadeados nos cofres. A moral internacional vai-se aproximando da do cavaleiro que dizia:

— Só sou verdadeiramente amigo do meu semelhante, quando tenho fome, porque vejo nas suas riquezas um convite ás tentações.

Os armamentos crescem na medida em que aumentam os receios: navios, aviões, canhões, metralhadoras e carros de assalto absorvem torrentes de ouro. Falta pão nos lares e alegria nas almas, mas Belona cobre a cabeça desgrenhada com o seu capacête e brada ás turbas famintas e aguerridas:

— Para a frente e para a morte!

Para onde quer que nos viremos, á espera de alguém que se contraponha a tamanha e hedionda alucinação, afirmando o primado do espiritual, não se ouve mais que vagos murmurios que se confundem com o passar da brisa.

MARECHAL FOCH

O generalissimo dos exercitos Aliados e vencedor da Grande Guerra, em notas sucessivas dirigidas ao seu governo, e em discursos feitos, perante o Conselho de ministros francês e a Conferencia da Paz, defendeu a necessidade de estabelecer no Reno a fronteira franco-alemã e de assegurar a defesa do territorio nacional pela ocupação militar da margem esquerda do rio e pelo estabelecimento duma Renania autonoma.

Hitler pronunciou no Reichstag um grande discurso, dizendo que o Reich se libertou definitivamente das suas obrigações

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 7 — O Reichstag reuniu-se ao meio dia, na Opera Kroll, sob a presidencia do general Goering.

Já desde as 10 horas da manhã, uma multidão numerosa se encontrava reunida perto daquele edificio. O cerimonial da sessão foi exactamente o mesmo que o das precedentes. Da chancelaria do Reich, a Milicia Negra formou alas até á Opera Kroll, e em frente desta em fileiras apertadas via-se formada a Guarda de Corpo, de Hitler. Uma banda toca marchas militares. No interior da Opera, a decoração era simples: três imensas cruzes suásticas atrás do «fauteuil» da presidencia. Os deputados, na sua maioria de uniforme, tomaram lentamente os seus lugares. As tribunas do publico, encheram-se rapidamente. O camarote do Corpo Diplomatico, regorgitava. Na bancada ministerial vêem-se todos os ministros. Nota-se a presença de Blomberg, do almirante Raeder, do general Bockk e de varios oficiais superiores, bem como a de von Papen.

A sua chegada á Opera Kroll, Hitler foi aclamadissimo pela multidão. A' frente dos seus ajudantes de campo, passou rapidamente revista á companhia que lhe prestava honras, e entrou. Os deputados e o publico levantaram-se e saudaram-no. Hitler tomou lugar no banco do governo e por seu turno saudou a assembléa.

Era meio dia. Goering abriu a sessão. Recordou, em algumas palavras Gustloff, chefe nazi da Suiça, que morreu assassinado. Os microfones estavam a postos, pois a sessão foi radiodifundida a toda a Alemanha, e imediatamente resumida em francês e em inglês, para o estrangeiro.

«Chegou o momento, começou Hitler, de julgar o Tratado de Versailles. O povo alemão esperou, ardentemente, que os 14 pontos e Wilson estabelecessem no mundo uma ordem nova. O povo alemão acreditou numa Sociedade das Nações que unisse verdadeiramente os povos. Em lugar disso, o

[illegible] foi a [illegible]

zão e do odio. Esse tratado fez nascer o mêdo da desforra.

Não se pode brincar com os interesses vitais dos povos. A politica nacional-socialista vê com dôr profunda que o acesso para o mar da Polonia se faz através de territorio outrora alemão. Mas a politica nacional-socialista reconhece que é impossivel recusar-se a um povo de 33 milhões de habitantes o acesso ao mar. Não é possivel fazer-se uma politica de violencia, por que as energias de resistencia acumuladas acabam por provocar a explosão. A Europa é pequena e, com o andar dos tempos, terá de haver na Europa uma comunidade de povos na qual as leis internas dos Estados terão de se aplicar tambem na politica externa. A questão alemã não é a questão do regime interno alemão, não é a questão do rearmamento e das suas consequencias possiveis. A verdadeira questão alemã é a falta de espaço do povo alemão. O povo alemão não pede a ninguem auxilio, mas quere ter as mesmas probabilidades que os outros povos. Ha, porém, uma segunda questão alemã: a condenação moral deste povo que o tratado quiz perpetuar. Em 1919, propuz-me resolver essa questão. Não a quiz resolver para fazer qualquer mal á França ou a qualquer outro Estado, mas sim porque o povo alemão não pode suportar o mal que lhe têm feito. Os governos que nos precederam tinham medo dum levantamento nacional. Tinham necessidade dum povo difamado no mundo. Sabeis bem quanto foi dificil, desde 1933,

(Vêr continuação na pagina central)